

Parque das Águas Dr. Lisandro Carneiro Guimarães - Caxambu/MG

Projeto de Restauração do Vestiário da Piscina

Projeto Básico de Arquitetura



CODEMGE - Contrato 10928



Maio/2021

PROJETO BÁSICO DE ARQUITETURA**ÍNDICE**

INTRODUÇÃO	2
1 - MEMORIAL DESCRITIVO	4
1.1 - CONCEITUAÇÃO	4
1.2 - DIRETRIZES E PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO	6
2 - ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS	10
2.1 - SERVIÇOS PRELIMINARES	12
2.2 - INSTALAÇÃO DA OBRA	13
2.3 - DEMOLIÇÕES / REMOÇÕES	15
2.4 - COBERTURAS	18
2.5 - INFRAESTRUTURA E SUPERESTRUTURA	20
2.6 - PAREDES E REVESTIMENTOS	22
2.7 - PISOS E REVESTIMENTOS	28
2.8 - FORROS	33
2.9 - PINTURA / TRATAMENTO	34
2.10 - ESQUADRIAS	39
2.11 - IMUNIZAÇÃO E DESINFESTAÇÃO	43
2.12 - ÁREAS MOLHADAS	45
2.13 - ACESSOS	47
2.14 - ENTORNO IMEDIATO - AGENCIAMENTO EXTERNO	48
2.15 - FINALIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	52
2.16 - NOTA FINAL	53
3 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
FICHA TÉCNICA	

ANEXOS

PEÇAS GRÁFICAS

INTRODUÇÃO

A Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMGE) e a Estilo Nacional apresentam o **Projeto de Restauração do Vestiário da Piscina**, bem cultural localizado no Parque da Águas Doutor Lisandro Carneiro Guimarães, na cidade de Caxambu em Minas Gerais/Brasil. O parque é tombado pelo IEPHA/MG¹ através do Decreto nº 40.288, datado de 01 de março de 1999, e tombado pelo município através do Decreto nº 896, datado de 09 de abril de 2002.

A iniciativa é parte fundamental do processo de preservação do Patrimônio Cultural de Caxambu que conta com a participação conjunta da CODEMGE (detentora da gestão do parque desde o dia 01 de outubro de 2017), do IEPHA/MG, da Prefeitura Municipal de Caxambu e da comunidade. Os caxambuenses utilizam o parque de forma constante durante todo o horário de funcionamento do mesmo, evidenciando assim a necessidade de resgatar a integridade física da arquitetura, elementos estruturais e demais itens compositivos do bem por ora analisado.

A atual cidade de Caxambu, que teve origem no século XVIII, é uma das terras do sul de Minas Gerais conhecida como um dos maiores complexos hidrominerais da região, o que faz o seu turismo girar em torno do Parque das Águas, atraindo não somente a população local assim como visitantes do mundo inteiro. Em meio aos seus diversos jardins, bosques e alamedas, fontanários, balneário e outras diversas estruturas, voltadas para as atividades esportivas, de lazer, jogos, estar e contemplação, se insere a edificação do Vestiário junto à piscina, na porção nor-nordeste do parque.

Os dados históricos trazem informações de datas diversas para a construção do Vestiário da Piscina, no entanto todas elas estão compreendidas entre as décadas de 1930 e 1950 e relacionam a construção da edificação como um espaço de apoio às piscinas, assim como de certas terapias do Balneário Hidroterápico. Os registros e entrevistas, apesar de vindos de fontes e de épocas distintas, também trazem a informação comum de que o bem fora edificado próximo da conclusão de obras das piscinas.

A edificação é uma das estruturas mais utilizadas no parque desde a sua construção, fazendo parte do cotidiano e lazer das pessoas assim como dando suporte aos tratamentos feitos nas águas das piscinas. O conjunto formado pelo vestiário e piscinas é de valor histórico e cultural comprovado pela pesquisa que se segue, para além de sua arquitetura.

O Projeto de Restauração ora apresentado está dividido em quatro etapas complementares entre si e que não deverão ser dissociadas para efeito de compreensão e execução. O trabalho compreende o conjunto de elementos necessários e suficientes para execução das ações destinadas a preservar e prolongar o tempo de vida útil da edificação, englobando a adaptação aos usos atuais.

A primeira etapa refere-se à **Identificação, Conhecimento e Diagnóstico** que é o resultado das pesquisas realizadas na fase inicial do projeto. É composto por uma análise integrada dos dados obtidos na prospecção e no levantamento de patologias, identificando os agentes e causas e obtendo-se uma análise pormenorizada de todo o estado de conservação do Bem. Tem como objetivo conhecer e analisar a edificação sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos. Nesta etapa é realizado o levantamento cadastral da edificação, base para todas as representações do projeto. A partir deste conjunto de informações sobre o bem, é possível compreender sua evolução ao longo do tempo, seu significado atual e, principalmente, os valores pelos quais foi reconhecido como patrimônio cultural.

1 IEPHA/ MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

A segunda etapa consiste no **Estudo Preliminar/Anteprojeto de Restauração** da edificação, composto por peças gráficas, memoriais descritivos e especificações técnicas. Trata-se do estudo técnico inicial do projeto, baseado nos dados do levantamento, na definição de uso e no programa de necessidades para que seja aprovado junto ao contratante, direcionando o desenvolvimento da próxima etapa.

A terceira etapa do trabalho consiste no **Projeto Básico de Restauração**, conjunto de elementos e informações necessárias e suficientes, com nível de precisão adequado para caracterizar a intervenção, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegurem a viabilidade técnica e executiva da proposta.

A quarta etapa é o **Projeto Executivo de Restauração**, versão definitiva do projeto. Contém informações complementares à etapa de Projeto Básico, acrescida de detalhes construtivos com vistas à execução da intervenção.

A metodologia utilizada seguiu as orientações estabelecidas pelo IEPHA-MG. Consistiu na realização de pesquisas (documental, bibliográfica, de campo e oral), documentação fotográfica, levantamento cadastral, prospecções, estudos e análises de materiais e bibliografia técnica específica, levantamento de normas técnicas e legislativas, em especial, as Normas, Cadernos Técnicos e Manuais de Conservação dos órgãos de proteção.

O Projeto Arquitetônico de Restauração, acima especificado, será acompanhado por projetos complementares, planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro.

Este documento contempla a terceira etapa do projeto - Projeto Básico de Restauração.

1 - MEMORIAL DESCRITIVO

1.1 - CONCEITUAÇÃO

O conceito da proposta de intervenção apresentada para o Projeto de Restauração do Vestiário da Piscina, bem cultural localizado no Parque das Águas Doutor Lisandro Carneiro Guimarães, na cidade de Caxambu / Minas Gerais, baseia-se nos princípios da conservação e intervenção de readequação mínima necessária para o recebimento de novos usos, a fim de suprir as demandas atuais e atender melhor ao público, conforme as normas de acessibilidade.

O vestiário foi construído simultaneamente à piscina, com sua funcionalidade complementar a ela, constituindo em passagem obrigatória dos banhistas, que passavam por consulta médica. Nele, os usuários colocavam as vestimentas adequadas para a prática do termalismo, tomavam banho de ducha, para assim se purificarem antes de entrar na piscina, evitando contaminações, e propiciando toda a higiene necessária para o uso terapêutico da água.

Atualmente, a edificação encontra-se subutilizada, pois há um grande número de boxes sem duchas e ausência de chuveiros quentes, além do aspecto visual ruim das instalações em geral. Somado a isso, o número reduzido de banheiros, sendo que um deles foi transformado em depósito de materiais de limpeza, é insuficiente; além do que há apenas um banheiro na ala feminina voltado para o interior da edificação. A insuficiência de instalações sanitárias em função da demanda atual deve ser levada em consideração, lembrando que o parque está passando por uma fase de reativação de outras estruturas, acarretando aumento de público e de funcionários. A edificação também não apresenta rotas acessíveis e nem acesso direto que atenda as pessoas portadoras de mobilidade reduzida. Também não há instalações adequadas ao uso do público infantil e ao uso por parte de famílias que frequentam o espaço. Alguns boxes, partes dos corredores de circulação entre os boxes, e os pátios internos são usados como depósito de mobiliário e materiais da piscina, o que traz desgastes para paredes e pisos, com a abrasão constante devido à colocação e retirada dos mesmos. Por todos esses motivos, a edificação é pouco utilizada pelos frequentadores da piscina, apesar de haver grande demanda, principalmente nos finais de semana e períodos de férias escolares.

A edificação foi construída para a mesma função a que se destina na atualidade: área de lazer com vestiário e piscina. O uso do espaço junto das práticas curativas não é mais acompanhado por especialista e nem faz parte do circuito de tratamento oferecido pelos profissionais que trabalham no balneário. Logo, apesar de manter a água a suas funções medicinais, seu usufruto é feito por parte dos usuários de forma autônoma, sem passar por critérios médicos.

O projeto tem vistas à recuperação dos seus elementos arquitetônicos, buscando resgatar seus elementos compositivos originais e dar-lhes maior eficiência e durabilidade perante intemperismos ou danos acidentais que possam ocorrer no decorrer dos anos. Visa ainda a manutenção física da edificação, a fim de otimizar sua utilização e consequentemente promover sua revitalização, dotando-a de infraestrutura que suporte seu funcionamento e conserve seu uso atual como equipamento de apoio à piscina, dotado de vestiários e banheiros.

Para a definição das soluções apresentadas a seguir, recorreu-se aos conceitos relativos à restauração arquitetônica contidos nas principais Cartas Patrimoniais, em particular, a Carta de Veneza (1964),

elaborada a partir das proposições do “restauro crítico” vinculadas à teoria brandiana. O Arigo 9º da Carta de Veneza estabelece que:

“A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.”

Também fazem parte do arcabouço teórico as convenções internacionais do ICOMOS, em especial, a Carta elaborada após a 14ª Assembleia ocorrida no Zimbábue em 2003 - Princípios para Análise, Conservação e Restauração Estrutural do Patrimônio Edificado. A carta estabelece critérios para as ações conservativas e curativas em obras do patrimônio, e dentre os princípios apresentados estão a indispensável determinação das causas da degradação do bem, antes da tomada de qualquer decisão sobre a intervenção estrutural, garantindo, desta maneira, que: a ação curativa dirija-se à causa das patologias e não aos seus sintomas; que as intervenções devem ser proporcionais aos objetivos de segurança estabelecidos, limitando-se ao mínimo necessário para garantir a segurança e durabilidade do bem; que para qualquer demanda de alteração do uso ou da função devem ser considerados todos os requisitos e condições de segurança.

Concomitantemente às definições para a conservação do Bem, faz-se necessário adequá-lo às necessidades decorrentes de seu uso atual, assim, o projeto busca prover o bem da infraestrutura necessária para sua utilização satisfatória. A aceitação de novas intervenções de qualidade foram defendidas por Cesare Brandi²: “restauração é qualquer intervenção destinada a devolver a eficiência a um produto da atividade humana” desde que tais intervenções sejam reversíveis e se distingam dos elementos originais. Assim, pode-se entender que, ao contrário do que sugere o “restauro científico”, a história das edificações e do lugar por elas conformado não está totalmente concluída e perpetuará no futuro, sendo readequada de acordo com as novas demandas que porventura surjam, como Brandi afirma:

“A restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dupla polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro.”

É importante ressaltar que, na ausência de registros históricos e de argumentos devidamente fundamentados, bem como na inexistência de conflitos entre a composição original e intervenções já consolidadas, deve-se optar pela manutenção do existente ou pela intervenção com uso de materiais, técnica e estética contemporâneas. Argumentos puramente estéticos, baseados na subjetividade do gosto, não constituem por si só justificativas válidas para qualquer tipo de intervenção em bens dotados de significância arquitetônica e ou histórica.

Considerando o parque como um todo, suas estruturas construídas e elementos naturais - tombados em conjunto pelo Estado, se faz necessária a ação de Educação Patrimonial dos funcionários, colaboradores e demais parceiros que tenham algum tipo de atividade constante dentro das dependências do parque. Essa ação fortalecerá o entendimento sobre a importância da preservação das dependências de toda a área, em especial das quinze estruturas protegidas pelo patrimônio, e consequentemente promoverá uma boa utilização do Vestiário da Piscina.

2 BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Coleção Artes e Ofícios. Editora Ateliê, 4ª Edição, 2013, p.30.

Sendo assim, recomenda-se a elaboração de um Manual de Uso e Conservação associado à elaboração e execução do Projeto de Educação Patrimonial, para cada uma das 15 edificações tombadas. Dessa forma, a ação junto aos funcionários do parque atuará no sentido de trazer o entendimento sobre como devem ser realizadas as atividades de manutenção, higienização e demais cuidados, necessários à conservação das obras e suas particularidades construtivas.

Para além disso, é importante o conhecimento da história do parque e de suas estruturas para que os envolvidos no trabalho educacional se inteirem e se apropriem culturalmente do bem tombado ao tomarem consciência da importância do mesmo e dos cuidados necessários à preservação, não apenas nos trabalhos de manutenção, mas também quando à forma de usufruir de tais estruturas, evitando depredações e atuando como vigilantes do patrimônio.

1.2 - DIRETRIZES E PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO

Em um contexto geral, a edificação do Vestiário da Piscina encontra-se em bom estado de conservação, uma vez que mantém sua integridade estrutural, no entanto, há problemas de ordem física, que serão contemplados neste memorial de especificações.

Na cobertura, o manto em telhas cerâmicas francesas será mantido. Todas as telhas serão removidas para higienização, as peças danificadas serão descartadas e substituídas por outras equivalentes. Todo o manto será impermeabilizado. As calhas deverão ser higienizadas para remoção do material orgânico que deposita-se e obstrui o escoamento das águas pluviais, com remoção da vegetação parasitária, lodos e musgos.

Entre o engradamento de madeira e o manto de telhas cerâmicas da cobertura deverá ser instalado manto de subcobertura a fim de evitar que futuramente infiltrações invadam o interior da edificação, caso as telhas sejam quebradas, trincadas ou deslocadas.

Ainda sobre a cobertura, deverá ser feita uma análise minuciosa de todos os elementos que a compõem, como calhas e condutores metálicos do sistema de drenagem, guarda-pó de lambri de madeira do beiral e engradamento de madeira. Se houver alguma peça danificada, ela deverá ser recuperada ou substituída por outra equivalente, além dos procedimentos de manutenção como remoção da camada pictórica e pontos de oxidação e posterior aplicação de camada anticorrosiva e pintura em esmalte sintético em cor clara nos elementos de madeira e em cor escura nos elementos metálicos.

Para solucionar o problema de encharcamento da parte inferior das alvenarias devido ao excesso de umidade, será aplicado impermeabilizante, tanto na parte externa quanto na parte interna. Todo o reboco danificado deverá ser removido e um novo reboco à base de cimento será feito.

Toda a edificação deverá ter a camada pictórica existente desgastada, a argamassa de revestimento danificada substituída por uma nova, e nova pintura aplicada. As pinturas interna e externa serão feitas com a tinta à base de silicato (tinta mineral natural à base de silicato de potássio), mais adequada, por diversos motivos, dentre eles: trata-se de tinta respirável, com estrutura cristalina que bloqueia a água da chuva ao mesmo tempo que é permeável ao vapor de água. Permite a saída do vapor de água do interior da edificação para o exterior, proporcionando equilíbrio higrométrico no interior, evitando a formação de fungos e bolores nas paredes; a durabilidade dessa tinta é muito elevada pois penetra e funde-se com o substrato; ao contrário das tintas convencionais, não tem partículas com carga eletrostática que atraem outras partículas, por exemplo, o pó. Daí sua tendência para permanecerem limpas e tornarem o ambien-

te mais saudável; resistente às chuvas ácidas e poluentes atmosféricos. Podem inclusive ser usadas como camada de proteção das superfícies contra as chuvas ácidas, uma vez que não reagem quimicamente; não combustível, ao contrário de outras tintas que ao criarem película ardem e liberam gases tóxicos; e rendimento elevado, que resulta em aplicação econômica. Apenas a nova parede em *drywall* do guarda-volumes deverá ser pintada em tinta acrílica nas duas faces.

As informações históricas e fotográficas do Vestiário da Piscina permitiram a construção de hipóteses, porém sem confirmações registradas. A foto mais antiga, da década de 1950, em preto e branco, revela faixa escura junto às janelas e barrado inferior; e tons mais claros no restante dos panos das fachadas e esquadrias. Porém, não é possível precisar as cores. Para as definições projetais atuais decidiu-se resgatar as composições cromáticas cujas cores serão confirmadas após a feitura das prospecções pictóricas complementares, não só para confirmar a veracidade das hipóteses, como para definir as cores das novas pinturas. Internamente, as paredes serão pintadas na cor branca - DML, depósito e circulações.

A faixa de cerâmica vitrificada azul-escura que contorna a edificação na altura das janelas será mantida. As peças danificadas serão substituídas por outras equivalentes e novas peças serão instaladas nos trechos com lacunas que apresentam remendos com massa de cimento.

Os banheiros serão completamente reformados, com troca dos revestimentos de piso, paredes, louças e metais, seguindo o mesmo padrão dos outros banheiros que serão criados.

As divisórias em placas de granitina dos boxes estão em bom estado, devendo ser restaurados os trechos que apresentam danos, que são em geral, superficiais. Caso sejam identificadas divisórias irre recuperáveis, elas poderão ser substituídas pelas íntegras a serem removidas de alguns boxes que serão transformados em banheiros.

Todas as esquadrias de porta dos boxes (internas e externas) deverão ser substituídas por modelos de madeira maciça, com a mesma tipologia das atuais originais (dimensões e desenho) e com novas ferragens. A madeira deverá ser previamente imunizada. Será aplicado impermeabilizante para madeira e esmalte sintético de cor clara que será definida após prospecção, como já citado. As portas do depósito e dos sanitários de PMR³ e “Família” serão substituídas por modelos semelhantes às demais portas, porém, com largura maior, sendo que as dos sanitários de PMR terão abertura para fora.

Para aumentar a proteção contra a umidade das portas dos boxes voltadas para as fachadas, os vãos das mesmas serão vedados por *drywall* na face interna, permitindo a instalação dos sistemas de acionamento alinhados com os chuveiros e duchas. Toda essa parede deverá ser revestida no mesmo porcelanato dos sanitários em toda a sua extensão. Os vãos de porta das fachadas pertencentes aos sanitários que terão o acesso voltado para o interior da edificação também serão vedados por *drywall*, a fim de acomodar o novo local das instalações das bacias sanitárias. Toda a ventilação e iluminação nos boxes e sanitários das fachadas será suprida pelas janelas superiores às portas.

Todas as janelas e portas internas dos corredores serão restauradas, com troca das peças ou trechos de madeira que se mostram irre recuperáveis, assim como serão trocadas as ferragens danificadas por novas, e ainda inseridas ferragens novas nas portas onde as fechaduras já se perderam. As janelas em venezianas deverão ter sulcos na medida exata da espessura dos vidros que a compõem. Novas peças em vidro martelado incolor deverão ser instaladas nos locais onde há perda.

3 PMR: pessoa com mobilidade reduzida NBR 9050 do ano 2020.

Tanto o piso em lajeado regular de pedra são tomé da área externa, quanto todos os tipos de ladrilho hidráulico da área interna, deverão ser higienizados e recuperados, com substituição das peças danificadas e aplicação de resina impermeabilizante, exceto nos banheiros e novos cômodos (dml, depósito, sanitários PMR, “Família” e infantis) e nos rebaixos das áreas das duchas dos boxes, que receberão novo piso em porcelanato antiderrapante. Tal revestimento é mais adequado para essas áreas, que estão em contato direto e constante com a umidade. Como forma de melhorar o escoamento e a estética dos boxes, os ralos serão centralizados e terão acabamento em aço inox com fecho.

Todas as soleiras serão refeitas em granitina e todos os rodapés serão substituídos por novas peças em ladrilho hidráulico.

O forro em treliça de madeira encontra-se em bom estado, necessitando apenas intervenção de manutenção, para detectar peças danificadas ou em desconformidade, que deverão ser substituídas por novas nas mesmas características e dimensões. Além disso, todo o forro deverá passar pelos processos de higienização, troca dos pregos oxidados e repintura na mesma cor original.

Dentro do contexto atual das instalações da edificação será pensada nova proposta para a iluminação, inclusive área externa, e adequações em todas as instalações hidráulicas e elétricas.

Além das intervenções de restauração, serão feitas também intervenções de adequação a fim de atender às demandas atuais. Os banheiros da ala feminina e um boxe de cada ala, voltados para os pátios internos, serão mantidos. Os demais boxes, voltados para os pátios internos abrigarão novos usos, tais como instalações sanitárias comuns, para portadores de mobilidade reduzida e para público infantil nas duas alas. Também um DML e instalação sanitária para “Família” na ala masculina, e depósito na ala feminina. O boxe da extremidade da fachada frontal (ala feminina) será transformado em sanitário, com acesso voltado para o interior da edificação.

As paredes que dividirão os ambientes serão de alvenaria autoportante, feitas em tijolo cerâmico furado, e revestidas por porcelanato de cor branca do piso ao forro, em todas as instalações sanitárias.

Todas as instalações sanitárias, inclusive as internas, terão o mesmo tratamento, com padronização dos revestimento de piso e parede, louças e metais.

Os sanitários da PMR e “Família” serão equipados com chuveiros elétricos. No sanitário da “Família” haverá um fraldário. Os sanitários de PMR atenderão as exigências da NBR 9050⁴.

A fim de conferir privacidade no vestiário feminino, divisórias de *drywall* serão instaladas na circulação, dividindo as duas alas e impedindo o acesso da ala masculina a partir da ala feminina. Dessa forma, cada gênero, feminino e masculino, terá seu acesso independente pelas fachadas frontal e posterior, respectivamente. As áreas remanescentes da circulação central, terão uso de guarda-volumes nas duas alas.

Todas as duchas serão substituídas por novos modelos, sendo que em cada ala, três delas serão substituídas por chuveiros elétricos.

Os acessos das duas alas do vestiário e dos sanitários de PMR, da “Família” e depósito dos pátios internos, serão adaptados de acordo com a NBR 9050. Para isso, serão instaladas rampas a fim de suprimir os desníveis existentes, com revestimento em granitina de acabamento rústico, tipo *fulget*, que devido à sua aspereza é antiderrapante. Essas rampas serão guarnecidas por guarda-corpos e corrimãos em aço inox.

4 NBR 9050 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.

Uma das propostas de intervenção definida para o Bem é a instalação de iluminação adequada, de acordo com a demanda do mesmo. A ausência de iluminação suficiente no entorno, além de ser um problema de segurança, é também incoerente e insuficiente por se tratar de uma edificação tombada. Logo, tendo em vista o valor histórico, artístico e cultural da edificação, a falta de luz dificulta seu destaque. Esta intervenção está detalhada do projeto luminotécnico.

O projeto de restauração da edificação inclui a instalação de um novo totem de sinalização localizado junto da fachada frontal e abrigará, além da placa informativa do bem, dispositivos de iluminação e elétrica dentro do QDC embutido em sua base. Esta intervenção também está detalhada do projeto luminotécnico.

2 - ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS

Este memorial compreende um conjunto de prescrições normativas que definem e caracterizam os materiais, equipamentos, instalações e técnicas para a execução, contratação, fiscalização e controle de serviços e/ou obra.

NOMENCLATURA SEGUNDO NBR-5671/89

- Empresa projetista: Estilo Nacional Ltda EPP.
- Autor do projeto (responsável técnico): Marílis Mendes Pereira da Costa Lima e Eduardo Felipe Andrade Alvim.
- Fiscalização: a ser definida pelo IEPHA/MG.
- Contratada: referente à empresa que executará a obra.

PLANILHA DE ÁREAS PRINCIPAIS

- Área do terreno: O Vestiário faz parte de um conjunto de bens pertencentes ao Parque das Águas de Caxambu, cuja a área é de: 195.709,00m² (e o perímetro é de 2.119,04 m)⁵
- *Área construída: 206,21m²
- Área de intervenção: 528,54m²
- Perímetro da área de intervenção: 91,29m

*Beiral até 1,00 m de largura não contabiliza como área construída.

CONVENÇÕES

- É considerada área construída o somatório das áreas cobertas de todos os pavimentos de uma edificação, inclusive as ocupadas por paredes e pilares.
- É considerada área de intervenção a extensão que engloba todas as intervenções que serão abordadas em projeto, incluindo o agenciamento externo.
- Perímetro da área de intervenção é a medida do limite da área de intervenção.
- Na etapa preliminar de elaboração de diretrizes de trabalho e durante o levantamento cadastral foi elaborado um sistema de registro e nomenclatura para nomear a edificação, vistos a seguir:
Direita e Esquerda - a referência é a própria edificação e não o observador.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Cabe ressaltar que as etapas de execução e organização de uma obra de conservação e restauração são completamente distintas de uma obra civil nova. Mesmo durante sua execução, podem surgir demandas que não foram identificadas nas fases de cadastramento e diagnóstico. Sendo assim, as alterações de projetos, que durante a obra se mostrarem necessárias, deverão ser devidamente justificadas e processadas junto à fiscalização.

A) Para efeito de deliberação relativa à possíveis divergências entre os documentos do projeto, fica estabelecido que:

⁵ A área e o perímetro informados são em conformidade com o levantamento topográfico realizado pela empresa Estilo Nacional junto aos topógrafos da empresa TOP AGRO em agosto de 2020 cujo relatório da área total mensurada é 19,5709 Ha (195.709,00 m²) e do perímetro é 2.119,04 metros.

- Caso haja divergência entre os Memoriais de Especificações e os desenhos do projeto de arquitetura, prevalecerão os Memoriais de Especificações;
- Caso haja divergência entre os Memoriais de Especificações e os desenhos dos projetos complementares, prevalecerão esses últimos;
- Caso haja divergência entre o Projeto de Arquitetura e os Projetos Complementares prevalecerá o primeiro;
- Caso haja divergência entre as cotas dos desenhos e suas dimensões medidas em escala, a Fiscalização, sob consulta prévia, definirá a dimensão correta;
- Caso haja divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão os de maior escala;
- Caso haja divergência entre desenhos ou documentos de datas diferentes, prevalecerão os mais recentes.

B) É importante destacar que, em obras de restauração do patrimônio histórico edificado, deve-se buscar a compatibilização entre os materiais originais (antigos) e os atuais (novos), para intervir o mínimo possível, buscando preservar a originalidade e a reversibilidade dos materiais;

C) Todos os materiais empregados na obra deverão ser novos, comprovadamente de primeira qualidade, devendo satisfazer rigorosamente as especificações do Projeto. Eventualmente, em se tratando de obras de restauro, poderão ser indicados materiais reutilizados da própria obra ou de outra procedência;

D) Se eventualmente condições ou circunstâncias indicarem a substituição de algum material especificado no presente Caderno, a troca só poderá ser efetivada com a aprovação por escrito da FISCALIZAÇÃO, ouvido o AUTOR DO PROJETO;

E) A substituição, quando aceita, será regida pelo critério de analogia ou similaridade. Para o caso, considera-se analogia total ou equivalência, quando o material desempenha idêntica função construtiva e apresenta as mesmas características técnicas;

F) Durante todo o processo de intervenção, deve-se realizar um relatório de acompanhamento com registros e ilustrações gráficas de todos os serviços executados no período da obra.

2.1 - SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

A direção, supervisão, acompanhamento e fiscalização de obras referentes à preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico é atribuição exclusiva dos Arquitetos e Urbanistas.

Uma obra de conservação / restauração deve ser completa e fielmente registrada. Todos os serviços devem ser relatados e ilustrados em detalhes e, se necessário, registrados graficamente. O produto desse registro é o Relatório de Acompanhamento de Obra que deve conter, além do registro dos procedimentos na obra, o registro das novas descobertas em relação ao edifício; das alterações de projeto delas proveniente e das atas das reuniões de fiscalização. Este documento se traduz em documento da memória e, portanto, da história do bem objeto da intervenção, devendo ser material de pesquisa para futuras intervenções.

Após concluída a obra de conservação / restauração deve-se fazer o Projeto As Built, que se caracteriza por ser o registro gráfico do edifício após as intervenções executadas, ou seja, de como o edifício ficou depois da obra. O projeto será de responsabilidade da empresa construtora - CONTRATADA - que deverá apresentar ao final da obra, além do "as built", laudos técnicos para vistoria de habite-se junto aos órgãos públicos competentes sob a orientação da FISCALIZAÇÃO. Qualquer detalhamento complementar necessário para execução dos serviços será elaborado pela CONTRATADA, com o acompanhamento e aprovação da FISCALIZAÇÃO e dos projetistas AUTORES DO PROJETO.

2.1.2 - SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

- Acompanhamento técnico da obra por arquiteto;
- Supervisão e fiscalização da obra por arquiteto AUTOR DO PROJETO;
- Engenheiro ou Técnico de Segurança do Trabalho;
- Engenheiro Civil / Arquiteto - RT de Execução.

2.1.3 - DIVERSOS

- Taxas (CREA, licenças, etc);
- "AS BUILT" dos projetos (Formato A1);
- Limpeza e preparo do local (área do canteiro, frentes de trabalho internas e externas, etc);
- Proteção dos elementos que forem sendo instalados e fixados durante a obra e dos existentes que serão mantidos (divisórias, duchas, chuveiros, metais, louças, etc) com lona plástica para proteção contra quaisquer tipos de respingos e abrasões;
- Proteção de pisos com manta autoadesiva e removível - indicada para porcelanatos, granitos, mármore, laminados, entre outros;
- Dedetização de toda a área da edificação contra abelhas, escorpiões e insetos peçonhentos, inclusive remoção de caixas de abelhas e marimbondos, quando existentes;
- Carga, transporte e descarga do entulho.

2.2 - INSTALAÇÃO DA OBRA

2.2.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

A instalação do canteiro de serviços deverá ser orientada pela FISCALIZAÇÃO, que aprovará ou não as indicações das áreas para sua implantação física, devendo a CONTRATADA visitar previamente o local das obras. As áreas cedidas a Contratada devem seguir as normas especificadas na NR-18.

O canteiro de obras deve ser sinalizado com o objetivo de identificar os locais de apoio que o compõem: indicar as saídas por meio de dizeres ou setas; manter comunicação mediante avisos, cartazes ou similares; alertar contra perigo de contato ou acionamento acidental com partes móveis das máquinas e equipamentos; advertir quanto a riscos de queda; alertar quanto à obrigatoriedade do uso de E.P.I. específico para a atividade executada com a devida sinalização e advertência e próximas ao posto de trabalho; alertar quanto ao isolamento das áreas de transporte e a circulação de materiais por grua, guincho e guindaste; identificar acessos, circulação de veículos e equipamentos na obra; advertir contra risco de passagem de operários onde o pé-direito for inferior a 1,8m; e identificar locais com substâncias tóxicas, corrosivas, inflamáveis, explosivas e radioativas.

Independentemente do número de trabalhadores e da existência ou não de cozinha, em todo canteiro de obras deve haver local exclusivo para o aquecimento de refeições, dotado de equipamento adequado e seguro. É terminantemente proibido preparar, aquecer e comer refeições fora dos locais estabelecidos.

Todos os serviços deverão ser realizados por profissionais habilitados, devidamente vestidos e calçados, sendo obrigatório o uso dos E.P.I. adequados a cada função.

É da competência da empresa contratada o fornecimento de todo ferramental, maquinaria, equipamentos e aparelhamentos, adequados à perfeita execução da obra contratada, assim como a manutenção e conservação do canteiro e suas instalações até a conclusão dos serviços.

A estocagem de cada material deverá ser feita conforme indicado nas normas da ABNT.

A obra será limitada com tapume em todo seu perímetro, de acordo com prancha de layout elaborada pela CONTRATADA e aprovada pela FISCALIZAÇÃO. A necessidade e localização dos tapumes objetiva manter a segurança do canteiro, dos usuários da edificação, e prover a obra de segurança, facilitando o controle de entrada e saída de pessoas e materiais. O eventual aproveitamento de muros e/ou paredes existentes como tapume, deverá ser submetido à autorização da FISCALIZAÇÃO, inclusive com relação ao acerto de contas decorrentes da economia acarretada por esse aproveitamento.

Os andaimes e escoramentos porventura utilizados devem ser feitos por estruturas autoportantes, não devendo em hipótese alguma serem engastados nos elementos estruturais e de vedação da edificação. Em caso de apoio simples, este deverá ser aplicado sem causar o menor dano às alvenarias/vedações ou aos revestimentos existentes. O dimensionamento dos andaimes, sua estrutura de sustentação e fixação, deverá ser responsabilidade da CONTRATADA.

Todo e qualquer elemento não representado ou identificado em projeto, cuja remoção seja necessária (temporária ou não), deverá ser identificado, locado, catalogado e guardado até que a FISCALIZAÇÃO autorize sua retirada da obra.

2.2.2 - CANTEIRO

- Locação de container para escritório de obras com dimensão (2,40x6,00m), inclusive instalação no canteiro. Locação de containers para vestiários e sanitários com dimensão (2,40x3,00m), inclusive instalação no canteiro;
- Instalação provisória de água e esgoto;
- Instalação provisória de força e luz;
- Consumo mensal de água, energia elétrica e telefone;
- Tapume de chapa de compensado com 2,20m de altura e portão de entrada, pintados com tinta PVA com duas demãos nos dois lados;
- Isolamento de áreas com lona terreiro, tipo cortina vertical para proteção contra poeira e vãos abertos no decorrer das obras;
- Placa oficial da obra de 2,00 x 3,00 m plotada em lona plástica, fixada em chassi de madeira e instalada com montantes e escoras no solo;
- Execução de escoramento de acordo com as indicações do engenheiro estrutural (RT de Execução) e da fiscalização - se necessário;
- Mobilização e desmobilização do canteiro de obras.

2.2.3 - ANDAIMES, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS

- Torre de andaime metálico, interno, com plataforma de tábuas de madeira ou compensado, sapatas/rodas, espaçados em 2m e até 3m de altura;
- Plataforma elevatória;
- Fornecimento de escada metálica tipo duplo acesso com altura máxima de 2,10m para uso interno;
- Extintores de incêndio de CO2 de 6 kg (com placa indicativa);
- Extintores de incêndio de água pressurizada de 10 litros (com placa indicativa);
- Ferramentas diversas (medição por apropriação).

2.3 - DEMOLIÇÕES / REMOÇÕES

2.3.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

No início da obra e durante as remoções, o estado de conservação dos elementos construtivos como um todo deverão ser novamente avaliados pela CONTRATADA. Isto se dá principalmente em função do acelerado processo de degradação das edificações e da lacuna de tempo entre o diagnóstico de projeto e a execução da obra.

Antes de ser iniciada as demolições, as linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás e as canalizações de esgotos e de escoamento de água deverão ser desligadas, retiradas ou protegidas. Deverão ser tomadas medidas adequadas para proteção contra danos aos operários, aos transeuntes e às edificações vizinhas. Deverão ser observadas as prescrições da Norma Regulamentadora NR 18 - Obras de construção, demolição e reparo e da NBR5682/77.

Os serviços de demolição e remoção deverão ser executados de forma manual, cuidadosa e progressiva, utilizando-se ferramentas portáteis. O uso de ferramentas motorizadas dependerá de autorização da FISCALIZAÇÃO.

Cuidados especiais deverão ser tomados para evitar queda de materiais no momento das demolições. Deverá ser evitado o acúmulo de materiais ou entulhos que provoquem sobrecarga em pisos ou peças estruturais ou pressão lateral excessiva em paredes ou em outros elementos da edificação.

A retirada de entulhos poderá ser feita por calhas ou equipamentos mecânicos, observadas as normas e posturas pertinentes, em especial as de proteção do meio ambiente e de segurança.

Exclui-se a possibilidade da utilização de explosivos para a realização de quaisquer demolições na obra e em quaisquer outras situações diante do risco de danos ao patrimônio edificado.

O material proveniente de demolição não poderá em hipótese alguma ser carregado em caçambas ou caminhão junto a outros materiais provenientes de escavações, desmatamento, entre outros.

Qualquer elemento que for removido de seu lugar original deverá ter registrada sua locação previamente à remoção, para que a sua recolocação se faça na mesma posição anterior.

2.3.2 - REMOÇÃO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

- Remover todas as instalações elétricas, hidráulicas e luminárias existentes e executar novas instalações de acordo com as especificações contidas nos cadernos dos projetos complementares. Recomposição do reboco danificado conforme descrito no item “Revestimentos”;
- Remover todas as louças dos banheiros - bacias sanitárias e lavatórios suspensos;
- Remover todos os metais dos banheiros - torneiras, registros, papeleiras;
- Remover todas as caixas de descarga de plástico;
- Remover todos os assentos e tampas das bacias sanitárias;
- Remover todas as duchas e chuveiros dos boxes.

2.3.3 - REMOÇÃO DE COBERTURA

- Remover e descartar as telhas existentes que estiverem em estado avançado de degradação, como telhas quebradas, trincadas, lascadas, com remendos que atrapalham o encaixe, que não apresentem sonoridade metálica quando suspensas e percutidas, ou ainda em desconformidade com o restante das telhas que terão reaproveitamento.

2.3.4 - REMOÇÃO / DEMOLIÇÃO DE ESQUADRIAS

- Remover as esquadrias: PA1, PA2, PA3, PA4, PA5, PA6, PA7, PA8, PA9, PA10, PA11, PA12, PA13, PA14, PA16, PA17, PA18, PA19, PA21, PA22, PA23, PA24, PA25, PA26, PA27, PA28, PA29, PA30, PA31, PA32, PA33, PA34, PA35, PA36, PA37, PA38, PA39, PA41, PA42, PA44, PA45, PA46, PA47, PB1, PB2, PC1, PE1, PE2, PE3, PE4, PE5, PE6, PE7, PE8, PE9, PE10, PE16, PE22, PE28, PE29, PE30, PE31, PE32, PF7, PF8, PF9, PF10, PF11. Estas serão substituídas por modelos em madeira maciça, no mesmo desenho e dimensões das originais;
- Suprimir as esquadrias: PA15, PA20, PA40, PA43, PE11, PE12, PE13, PE14, PE15, PE17, PE18, PE19, PE20, PE21, PE23, PE24, PE25, PE26, PE27, PF1, PF2, PF3, PF4, PF5, PF6.

2.3.5 - DEMOLIÇÃO DE ALVENARIAS

- Demolir trechos de alvenaria para instalação das novas portas, a fim de transferir o acesso dos sanitários das fachadas frontal e posterior para o interior da edificação (PI1, PI2 E PI3) - 2,37m²;
- Alargar os vãos das portas PA15, PA20, PA40 e PA43 para instalação de porta 90x188cm no depósito e sanitários de PMR e “Família” - 2,22m².

2.3.6 - REMOÇÃO / DEMOLIÇÃO DE DIVISÓRIAS

- Remover cuidadosamente todas as divisórias dos boxes voltados para os pátios internos - 128,80m². Utilizar as divisórias removidas para substituir as divisórias que permanecerão, que estejam em ruim estado de conservação.

2.3.7 - DEMOLIÇÃO DE RAMPAS

- Demolir as rampas situadas nos acessos das fachadas frontal e posterior - 4,03m².

2.3.8 - REMOÇÃO / DEMOLIÇÃO DE SOLEIRAS

- Remover e descartar soleiras em granitina e mármore.

2.3.9 - REMOÇÃO / DEMOLIÇÃO DE REVESTIMENTO

- Remover e descartar 100% do revestimento em ladrilho hidráulico do piso das áreas das duchas e chuveiros dos boxes;
- Remover e descartar 100% do revestimento em cerâmica das paredes dos sanitários;
- Remover e descartar 100% do revestimento em ladrilho hidráulico dos pisos dos boxes que serão transformados em dml, depósito, sanitários de PMR, Família e infantis;

- Remover e descartar 100% do revestimento em ladrilho hidráulico dos pisos dos sanitários existentes;
- Remover e descartar 100% do revestimento dos rodapés.

2.3.10 - REMOÇÃO DE ELEMENTOS DOS REVESTIMENTOS

- Remover todo o rejunte dos revestimentos de piso que serão mantidos.

2.4 - COBERTURAS

2.4.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

ESTRUTURAS DE MADEIRA: As coberturas deverão ser executadas rigorosamente de acordo com as determinações do projeto executivo, em todos os seus detalhes, e exclusivamente com materiais que atendam integralmente às determinações das normas, especificações e padronizações da ABNT específicas para cada caso: NBR 7190 - “Projeto de estruturas de madeira”, NBR 7203 - “Madeira serrada e beneficiada”, NBR 6120 - “Cargas para o cálculo de estruturas de edificações”.

Somente em casos extremos deve-se substituir totalmente uma peça de madeira que exerce função estrutural. Dentro do possível, deve-se aproveitar as peças existentes principalmente nos locais onde se encontram os encaixes, mantendo-se o sistema original. As novas peças de madeira devem ser de boa qualidade, secas ao ar e sem defeitos como nós, fendas, gretas, etc. Nas emendas deve-se evitar o uso de pregos para prender uma peça de madeira a outra.

Para reposições, devem ser empregadas espécies de madeira do tipo folhoso, tais como: canafístula (guarucuia, ibirapitá), cambará (quarubarana, candeia, cedrinho, cedrilho), cupiúba (peroba do norte), peroba rosa, peroba branca (ipê peroba, peroba de campos, peroba clara), maçaranduba (paraju), angelim vermelho (angelim pedra verdadeiro, faveira grande), angico preto (angico, angico rajado, guarapuraça) ou jatobá (jataí, jataúba).

As fixações de peças do madeiramento deverão ser feitas por encaixes de ensambladuras, de acordo com a disposição original das peças. Adotar nos encaixes cavilhas, pregos e parafusos em aço inoxidável. Adotar, quando necessário, o uso de chapas metálicas para reforços.

No caso de necessidade de preenchimento de pequenos buracos e fissuras, devem ser preenchidos com cola e pó de serra fino no mesmo tom da madeira original. O preenchimento deve ficar um pouco mais alto para depois ser lixado.

Toda peça de madeira deve ser imunizada contra cupim. Tanto as peças novas devem receber tratamento preventivo quanto as peças antigas que não foram retiradas do local. Estas últimas devem receber também o tratamento curativo - ver item “Imunização e Desinfestação”.

A conferência da integridade das peças de madeira do engradamento (peças sadias ou peças podres integral ou parcialmente) deverá ser feita utilizando-se a metodologia da prospecção *in loco* através de testes de perfuração com o uso da ponta da lâmina de um canivete. Por serem peças de madeiras “duras” ou de “lei”, a penetração não deverá ser superior a um milímetro. Este teste também detecta galerias de cupins⁶.

Concluído o assentamento das telhas, a cobertura deverá se apresentar limpa, absolutamente isenta de restos de materiais utilizados na sua execução, como: pregos, arames, pedaços de madeira e telha ou de argamassa solta, etc.

2.4.2 - TELHADOS CERÂMICOS

- Realizar o destelhamento cuidadoso de todos os panos do telhado para análise e descarte das peças danificadas (15%);
- Cobrir a área destelhada com lona impermeável;

6 Dados obtidos no Manual de Madeira: Uso e Conservação / Armando Luiz Gonzaga. IPHAN/MONUMENTA - 2006.

- Realizar higienização das telhas (tipo francesas) existentes que estejam em bom estado (85%), descartando as peças quebradas, trincadas ou que ao teste de percussão não apresentem som metálico. A higienização será realizada com sabão neutro e escova de cerdas naturais ou plásticas. As telhas deverão secar à sombra;
- Fornecer e instalar novas telhas do tipo francesas com dimensões e tonalidade equivalentes às existentes;
- Não reaproveitar as telhas francesas em uma mesma água, pois pode haver problemas de encaixe com as peças antigas. Recomenda-se o remanejamento e reaproveitamento das telhas existentes, preferencialmente, nos panos frontais;
- Fixar as novas telhas no ripamento, assim como as fiadas de telhas no beiral, com arame f=galvanizado nº18;
- Emboçar as telhas das cumeeiras e espigões com argamassa à base de cal hidratada e areia média (traço 1:3). Utilizar pigmentação para argamassas na tonalidade das telhas;
- Fornecer e instalar manta de subcobertura (lâmina de lã de vidro aglomerado revestido em ambas as faces por película de alumínio - material não inflamável) não combustível e impermeável sob ripamento;
- Trocar as peças do guarda-pó que estejam comprometidas (aquelas que apresentarem mais de 50% de degradação deverão ser substituídas. Abaixo desse percentual, a peça poderá ser reaproveitada) por outras da mesma madeira ou equivalente, com dimensões iguais às originais. As novas peças instaladas no local das removidas deverão apresentar o mesmo tipo de fixação com pregos (recomenda-se o uso de pregos em aço inoxidável);
- Realizar calafetação das peças do guarda-pó (100%) e aplicar duas demãos de fundo ou selador;
- Realizar aplicação da pintura do guarda-pó - ver item Pintura.

ESTRUTURA DO TELHADO

- Substituir as peças de engradamento do telhado que estão comprometidas por outras com as mesmas dimensões e seções das existentes, conforme projeto, de preferência com a mesma madeira das existentes ou equivalente, previamente imunizadas - peças com mais de 50% de degradação deverão ser substituídas. Recomenda-se a madeira Paraju, Itaúba ou equivalente;
- Higienizar e imunizar as peças de madeira mantidas (100%) - ver item Imunização e Desinfestação.

SISTEMA DE DRENAGEM

- Remover a vegetação parasitária das calhas em aço galvanizado;
- Higienizar as calhas e condutores em aço galvanizado, com remoção do material orgânico depositado;
- Substituir as peças danificadas por novas nas mesmas dimensões e material;
- Fornecer e aplicar camada anticorrosiva;
- Realizar aplicação da pintura - ver item Pintura;
- Diretriz de intervenção: promover a **manutenção periódica** de todo o sistema de drenagem, realizando higienização e substituição de peças danificadas.

2.5 - INFRAESTRUTURA E SUPERESTRUTURA

2.5.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Escoramentos: antes do início dos serviços, a CONTRATADA deverá proceder a um detalhado exame e levantamento das situações e condições da edificação, uma vez que podem ter sofrido avarias e/ou ter o estado de degradação avançado posteriormente ao levantamento cadastral, realizado em fase de projeto. Deverão ser considerados aspectos importantes, tais como: a natureza da estrutura, o sistema construtivo, os métodos e técnicas utilizados na construção, o estado de conservação e de estabilidade, assim como o risco de desabamentos.

Caso necessário, realizar escoramento com estrutura independente. O montador deverá determinar a necessidade da instalação dos suportes temporários de acordo com as condições da escora escolhida. Deverão ser escoradas todas as peças, sejam elas estruturais ou não, que corram o risco de colapso, para garantir a segurança dos trabalhos e do próprio patrimônio.

2.5.2 - FUNDAÇÕES

- Estabilizar e tratar fissuras e trincas das fachadas voltadas para os pátios internos e no encontro delas com o piso (5%);
- Executar juntas de dilatação estrutural;
- Impermeabilizar os baldrames de concreto armado e as bases das alvenarias com impregnante hidrorrepelente à base de silanos e siloxanos em emulsão aquosa.

2.5.3 - ALVENARIAS AUTOPORTANTES

DISPOSIÇÕES GERAIS

A edificação necessita de plano de manutenção específico, que atenda às recomendações dos fabricantes de forma alinhada com as diretrizes da ABNT NBR 5674 e normas específicas do sistema.

Deve-se utilizar somente peças originais ou com desempenho de características comprovadamente equivalente às existentes e os serviços de manutenção necessitam ser realizados sempre por empresas especializadas e com capacitação comprovada para o tipo de trabalho demandado.

As fachadas da edificação devem seguir o programa de gestão de manutenção de responsabilidade da administração do órgão responsável pelo empreendimento e consequentemente pela edificação em foco, no caso, a administração do parque. Tal ação é vital para que a restauração dessa época perdure, a fim de se evitar envelhecimento, perda de brilho, descascamento e eventuais fissuras que possam causar infiltrações nas alvenarias em geral.

A cada ano a empresa especializada que for contratada para os trabalhos de manutenção deverá verificar a integridade de cada um dos elementos estruturais da edificação (lajes, vigas, baldrames, fundações, colunas, pilares, etc), assim como da relação destes entre si e com o solo.

- Todas as intervenções deverão ser executadas por mão de obra especializada, e acompanhadas por empresa especializada;
- Recuperar a alvenaria autoportante existente por meio de mão de obra da empresa especializada;

- Construir novas paredes internas por meio de mão de obra de empresa especializada;
- Construir e/ou aumentar de forma cuidadosa as aberturas dos vãos das portas dos banheiros internos, do depósito e dos sanitários de PMR e “Família” por meio de mão de obra da empresa especializada.

2.6 - PAREDES E REVESTIMENTOS

2.6.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

- Contratar testes de identificação de composição e traço da argamassa de revestimento existente: o arquiteto responsável pelo acompanhamento da obra junto com a Fiscalização, identificará os locais e quantidades de amostras a serem avaliadas. O trabalho consistirá em: seleção das amostras de reboco (extração, seleção e identificação); análise em laboratório para identificação do traço e a possível presença de sais solúveis e matéria orgânica;
- Para os casos onde há grande ocorrência de patologias na argamassa de reboco como fissuras e trincas - Contratar consultoria técnica especializada em revestimentos. O trabalho consistirá em: emissão de relatório contendo as principais recomendações e orientações previstas para o melhor funcionamento do sistema; especificação de procedimentos específicos de reforço (telas / bandagens) ou alívio (juntas / frisos) do revestimento; apresentação dos procedimentos de recuperação da argamassa de revestimento; e apresentação de procedimentos para tratamento das fissuras;
- Remover a vegetação parasitária das superfícies (5%) de forma manual, com cuidado para que sejam minimizados os danos causados pelo procedimento. Líquens e musgos deverão ser removidos com espátula e escova de cerdas plásticas;
- Remover cuidadosamente a argamassa de revestimento interna e externa das superfícies que apresentarem infiltrações ascendentes ou descendentes, rebocos pulverulentos e remendos grosseiros ou inadequados. Deve-se cortar o trecho danificado, com corte esquadrejado, até atingir-se a base da alvenaria. Após o corte, todo o material solto ou com pouca aderência (assim como as eflorescências e qualquer tipo de crescimento biológico), devem ser removidos por meio de escovação vigorosa com escova de cerdas duras. Para verificação dos trechos de reboco que estiverem descolando ou soltos deverá ser conferido se a parede apresenta trechos de reboco em placas, apresentando indícios de pó branco. Todo o reboco que estiver solto deverá ser removido cuidadosamente;
- Recompôr a argamassa de revestimento dos locais que apresentarem: frestas resultantes da remoção de vegetação; aberturas resultantes da remoção de reboco para embutimento de eletrodutos e tubulações; e onde a argamassa original foi removida para sanar algum outro tipo de dano não citado;
- Realizar aplicação da pintura - ver item Pintura.

2.6.2 - TIJOLOS CERÂMICOS

- Higienizar as alvenarias e argamassas de revestimento (100%): lavar através de jato de baixa pressão (pressão até 4 Bars) com uma solução de detergente neutro numa concentração de 10%. Posteriormente, realizar nova limpeza feita com solução de hipoclorito estabilizado de sódio diluído a 15% em água. Permanecer na superfície ao menos 15 minutos para posterior rinçagem com remoção total de resíduos;
- Tratar fissuras e trincas (10%): para reparo estrutural em fissuras, $e=0,3$ a $0,9$ mm, utilizar injeção de resina de base epóxi; para reparo estrutural em trincas, $e=10$ a 40 mm, utilizar aplicação de graute de base epóxi. Em alvenaria de tijolos, limpar com cuidado a área, fazer escariamento em

- V; embrechar ou preencher o vazio com argamassa pouco espessa, aplicar tela e cobrir com a mesma argamassa utilizando desempenadeira; fazer o acabamento da superfície com massa corrida ou acrílica. Em vazios maiores, fazer o embrechamento com pedaços de tijolo maciço. A aplicação desta argamassa deve ser feita depois de convenientemente molhada a alvenaria. Recomenda-se o uso de “costura” das trincas maiores com o uso de grampos de aço. É importante ressaltar que um engenheiro deverá fazer uma avaliação prévia antes do procedimento de selamento de fissuras e trincas. Realizar monitoramento posterior, avaliando evolução ou retração do dano;
- Executar reforço de revestimento com tela plástica. Deve ser executado nas regiões onde ocorreu grande concentração de tensões no revestimento. A tela deve ser chumbada à alvenaria por meio de fixadores (grampos, chumbadores ou pinos) e é usada uma fita de polietileno na interface da alvenaria/estrutura com o intuito de se promover a distribuição das tensões pela tela ao longo do revestimento. Para revestimento externo, usar telas eletrosoldadas de aço inoxidável, com fios de diâmetro de pelo menos 2,5mm e malha de 50X50mm; e para revestimento interno, usar telas de aço galvanizado, com fio de diâmetro superior a 1,02mm e malha 25X50mm;
 - Executar alvenaria em tijolos cerâmicos furados (sanitário feminino 02, sanitários infantis feminino e masculino, sanitários PMR feminino e masculino, depósito, DML, sanitário da família). As novas paredes deverão ser construídas com espessura acabada igual a 15cm, utilizando argamassa de cimento e areia traço 1:3. Realizar a imbricação das novas paredes às paredes existentes de forma cuidadosa;
 - Executar argamassa de revestimento dos panos de alvenaria das paredes novas (100%) com a seguinte composição: chapisco (cimento e areia grossa - 1:3), emboço (cimento e areia média - 1:3), reboco da parede interna (cimento, cal hidráulica e areia fina - 1:1:6);
 - Executar argamassa de revestimento interno e externo dos panos de alvenaria das paredes aonde o reboco existente foi removido cuja composição e traço será definida conforme o resultado de “teste de laboratório para identificação de composição e traço”;
 - Impermeabilizar as alvenarias de tijolos furados existentes: utilizar bloqueador hidrostático de base mineral para umidade ascendente - ver projeto específico;
 - Impermeabilizar as alvenarias de tijolos furados a serem executadas: utilizar aditivo líquido adicionado à argamassa de assentamento e revestimento de tijolos e concreto para evitar umidade ascendente;
 - Assentar blocos com juntas de amarração na ligação entre alvenarias;
 - Construir verga nos vãos de porta e verga e contraverga nos vãos de janela, visando impedir o surgimento de trincas a 45°;
 - Posicionar as tubulações horizontais ou verticais aproveitando o furo dos blocos.
 - Utilizar serra de bancada para cortar as alvenarias que receberão as caixas de elétrica;
 - Realizar aplicação da pintura - ver item Pintura.

RECOMENDAÇÕES PARA EXECUÇÃO DE ALVENARIA EM TIJOLOS CERÂMICOS

- Tendo como referência o projeto arquitetônico, deve-se proceder com a locação das alvenarias. Deve-se proceder com a projeção vertical dos eixos das vigas superiores na laje do piso com o au-

xílio de uma régua e do fio de prumo. A partir daí são demarcadas na laje, com lápis ou giz de cera, as faces da alvenaria (sem revestimento) ou então já são assentados alguns blocos que delimitarão posições das alvenarias;

- Na locação, deve-se levar em conta a posição das alvenarias em relação a vigas, as espessuras dos revestimentos e as posições dos vãos de portas e janelas. Todos os distanciamentos entre alvenarias, comprimentos de alvenarias e posição dos vãos deverão ser conferidos;
- A perpendicularidade deve ser estabelecida com o auxílio de esquadro e obra (lados com dimensões de aproximadamente 50 cm);
- Após a locação, deve-se proceder com o assentamento da primeira fiada de cada uma das alvenarias. Deve-se atentar para o nivelamento da mesma, já que dela dependerá a qualidade e facilidade da elevação da alvenaria propriamente dita;
- O nivelamento deve ser feito com o auxílio de régua e nível de bolha ou então através de aparelho a laser;
- Iniciar a construção das alvenarias pelas extremidades, isto é, nas junções com alvenarias principais;
- Assentar os blocos de alvenaria nos locais indicados em projeto, aprumados e nivelados com os da primeira fiada. É indispensável a utilização do escantilhão, tomando-se como referência a primeira fiada assentada;
- As linhas guias das fiadas são amarradas em blocos ainda não assentados, ou então são amarradas em pregos cravados na junta, ou ainda no próprio escantilhão;
- Os blocos a serem assentados, caso estejam muito ressecados, devem ser umedecidos, mas não encharcados;
- A verificação do prumo deve ser efetuada em três ou quatro posições ao longo da alvenaria;
- As alvenarias devem ser encunhadas nos encontros com as faces inferiores de lajes e/ou vigas, utilizando-se argamassa convencional provida de aditivos expansores. Para tanto deve ser deixada folga entre alvenaria e o fundo da viga ou laje, de no máximo 25 cm;
- Na ligação entre alvenarias, os blocos são assentados com juntas em amarração;
- Embaixo das aberturas de todos os vãos de janela, será construída viga (contra-verga), que impedirá o surgimento de trincas a 45°;
- Acima das aberturas de todos os vãos de janela e de porta, será construída viga (verga), que impedirá o surgimento de trincas a 45°;
- As tubulações para instalação hidráulica, elétrica e outras serão embutidas após a execução da alvenaria. Os rasgos serão feitos com o auxílio de serra manual elétrica, evitando-se as quebras dos tijolos em dimensões superiores às necessárias;
- As tubulações horizontais ou verticais deverão ser posicionadas aproveitando o furo dos blocos. Os blocos nos quais serão fixadas as caixas de elétrica deverão ser cortados com serra de bancada.

2.6.3 - PAREDE DE DRYWALL

DISPOSIÇÕES GERAIS

Os trabalhos em *drywall* deverão seguir estritamente as seguintes normas técnicas da ABNT: NBR 14.715: chapas de gesso acartonado - Requisitos; NBR 14.716: Chapas de gesso acartonado - Verificação de características técnicas; NBR 14.718: Chapas de gesso acartonado - Determinação de características físicas; NBR 15.217 - 2005: Perfis de aço para sistemas de gesso acartonado - Requisitos.

A execução dos painéis em *drywall* deverá prever a passagem de instalações de acordo com os projetos complementares. Recomenda-se a realização do serviço na seguinte ordem:

1. Execução da estrutura de montantes e guias metálicos;
 2. Execução das instalações e redes;
 3. Colocação do isolante térmico/acústico e fechamento com os painéis de gesso acartonado;
 4. Acabamentos conforme indicado no projeto.
- Construir paredes de *drywall* conforme o projeto de arquitetura (no guarda-volumes, na face interna dos vãos das portas dos boxes das fachadas frontal e posterior, do i.s. masculino 01, do i.s. masculino 02, do i.s. feminino 02, do boxe 11 e do boxe 12). Demarcar no piso a posição das guias destacando a posição dos vãos de portas; utilizar um cordão ou fio traçante para demarcação da posição das guias; colocação da fita de isolamento nas guias para assegurar melhor desempenho acústico das paredes; fixar as guias inferior e superior com distanciamento máximo de 600mm, e no término da peça manter distância máxima de 100mm. Utilizar elementos de fixação (pinos de aço, buchas, parafusos, etc.) com espaçamento máx. de 600mm apropriados para cada tipo de substrato (concreto, alvenaria, *drywall*). As guias não devem ser sobrepostas, o encontro deve ser sempre de topo. Fixar os montantes de partida nas paredes laterais com espaçamento de 40mm. Os montantes devem ter entre 8 e 10mm a menos que o pé-direito medido. Caso seja necessário emendar montantes, sobrepor os mesmos em no mínimo 300mm. Os montantes duplos (posicionados um contra o outro) devem ser solidarizados com parafusos - espaçados no máximo a cada 500mm.
 - Tratamento das juntas: aplicar com desempenadeira uma primeira camada de massa ao longo da junta; colocar a fita de papel microperfurado sobre o eixo da junta. Com o auxílio de uma espátula, pressionar a fita sobre a primeira camada de massa; aplicar as demais camadas de massa com o auxílio de uma desempenadeira, deixando o acabamento uniforme. Cortar a fita na altura do pé-direito e aguardar a secagem completa da massa.
 - Impermeabilizar com argamassa polimérica termoplástica flexível. Umedecer o *drywall* para que ele não tenha pó; com a trincha, aplique 3 demãos da argamassa, respeitando o intervalo de 5 a 7 horas entre uma demão e outra; no encontro entre a parede e o piso, usar tela de poliéster com reforço estrutural; após 3 dias dar acabamento com argamassa colante flexível e assentar o revestimento cerâmico. Aplicar o produto em até 1 hora, sob temperatura de 25°.

2.6.4 - REVESTIMENTO CERÂMICO

- Remover o revestimento em azulejo de todos os sanitários existentes - ver item Demolições / Remoções;

- Fornecer e aplicar impermeabilizante - argamassa cimentícia semi-flexível, à base de cimento polimérico em toda a alvenaria dos sanitários, antes da instalação do novo revestimento;
- Fornecer e instalar porcelanato retificado de cor branca e acabamento fosco nos sanitários existentes e nos novos ambientes (sanitários masculinos e femininos internos e externos, DML, sanitários PMR feminino e masculino, sanitário da família, sanitários infantis feminino e masculino e nas paredes de todos os boxes, onde estão instalados os chuveiros) em todas as paredes, do piso ao teto;
- Fornecer e aplicar rejunte epóxi de cor branca;
- Restaurar a faixa de cerâmica vitrificada azul-escura que contorna todas as fachadas da edificação na altura das janelas - higienizar com hidrojateamento de baixa pressão, para remover manchas gerais, manchas de ferrugem e sujidades;
- Identificar e remover cuidadosamente as peças descaracterizantes ou com danos elevados;
- Tratar as superfícies de alvenaria que ficarem expostas devido à remoção de cerâmicas irreparáveis, eliminando infiltrações e umidades;
- Realizar enxertos para vedar orifícios (deixados por parafusos, pregos e afins), trincas e fissuras com massa apropriada e da cor das peças cerâmicas;
- Confeccionar novas peças no mesmo modelo, dimensões e cores padrão das originais;
- Assentar as peças com argamassa própria para cerâmicas seguindo a paginação atual;
- Usar argamassa com aditivo impermeabilizante na proporção de 2 litros para cada 50 kg de cimento utilizado na argamassa;
- Fornecer e aplicar rejunte epóxi de cor azul-escura.

PROCEDIMENTOS PARA INSTALAÇÃO DE NOVAS PEÇAS

- 1. Misturar a argamassa fina segundo as instruções do fabricante. Misturar apenas o que é possível aplicar em meia hora. Isso previne que ela seque e fique quebradiça, garantindo que o material fixado fique estável;
- 2. Aplicar uma camada fina utilizando a espátula dentada. Utilizar o lado reto para espalhar a mistura, então utilizar a parte dentada e fazer ondulações na argamassa;
- 3. Colocar as peças utilizando ambas as mãos para aplicar pressão simétrica para cima. Ao pressionar, um leve movimento removerá as bolhas da argamassa e permitirá melhor fixação;
- 4. Adicionar os espaçadores em todos os lados;
- 5. Cortar com a serra aquelas peças que não couberem ou não encaixarem contra a parede. Utilizar o riscador e o alicate para cortar as curvas necessárias para o encaixe, como espaços para lâmpadas. Permitir que a argamassa descance por 24 a 36 horas, conforme orientações do fabricante;
- 6. Remova os espaçadores assim que a mistura estiver maturada;
- 7. Misture o rejunte (pré-fabricado) de acordo com as instruções;
- 8. Espalhá-lo nos espaços das juntas, utilizando a espátula plástica. Retirar o excesso imediatamente utilizando um pano úmido. Deixar o rejunte atuar de acordo com as instruções;

- 9. Remover qualquer sobra de material da superfície cerâmica utilizando um pano seco num movimento circular.

2.6.5 - DIVISÓRIAS DE GRANITO

- Antes do assentamento dos revestimentos de piso e de parede no sanitário da família, cortar as paredes onde as divisórias serão instaladas;
- Fornecer e instalar 2 placas de granito de cor cinza 50x180cm;
- Para assentar as placas, usar argamassa de cimento e areia no traço (1:5). Também pode ser usada argamassa pronta;
- Fornecer e aplicar camada de proteção impermeabilizante com produto que não altere as características da rocha e não forme película - ver item Pintura.

2.6.6 - DIVISÓRIAS DE GRANITINA

- Higienizar divisórias com sabão neutro e água, evitando o uso de materiais e produtos abrasivos ou de ação corrosiva (exemplo: água sanitária, ácidos, cloro, detergentes industriais, palhas de aço, etc), pois, podem causar manchas;
- Recuperar e ou substituir as divisórias danificadas - para a substituição devem ser utilizadas as divisórias removidas dos boxes voltados para os pátios internos - ver item 2.3.6;
- Polir cuidadosamente com lixadeira todas divisórias;
- Aplicar resina impermeabilizante em todas as divisórias.

2.6.7 - RODAPÉS DE LADRILHO HIDRÁULICO

- Remover os rodapés existentes - ver item Demolições / Remoções;
- Assentar novos rodapés em ladrilho hidráulico de cor cinza-escuro, 10x20cm empregando argamassa de regularização de cimento e areia (traço 1:6). A argamassa de assentamento será mista, de cal hidratada e areia sem peneirar, traço 1:4. Nunca bata nas peças com martelo de borracha, pois ele pode marcá-las, fissurá-las ou trincá-las. Recomenda-se o assentamento com junta de 1 a 2mm;
- Impermeabilizar todo o revestimento em ladrilho hidráulico (100%). Dois dias após a instalação, com as peças secas, aplicar uma ou duas camadas de base selante e três camadas de resina acrílica ou verniz fosco com oito horas de intervalo entre uma e outra. Utilize rolo de lã curto ou rolo de espuma para passar a resina, sempre no mesmo sentido (vaivém);
- Aplicar o rejunte entre as peças com argamassa de rejuntamento flexível do tipo AC II, limpando o excesso com uma esponja úmida, após a primeira demão de resina.

2.7 - PISOS E REVESTIMENTOS

2.7.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Os pisos deverão ser executados após a conclusão dos serviços de revestimento de paredes, muros ou outros elementos contíguos, bem como, no caso específico de ambientes internos, após a conclusão dos respectivos revestimentos de teto e a vedação das aberturas para o exterior. Sempre que seja necessária sua execução antes do término dos revestimentos de paredes, muros e tetos, deverá ser prevista proteção eficiente e compatível com o piso executado e deverá ser respeitado o prazo de liberação para tráfego. Antes de se dar início à execução dos revestimentos finais, todas as canalizações das redes de água, esgoto ou drenagem, eletricidade, lógica, telefonia, etc., diretamente envolvidas deverão estar instaladas e testadas, com seus nichos e valas de embutidura devidamente preenchidos. Os pisos externos devem ser executados em períodos de estiagem.

RECOMENDAÇÕES PARA EXECUÇÃO DE CONTRAPISO

1. Contrapiso de concreto:

- O contrapiso deve ser executado com antecedência mínima de 14 dias, segundo a NBR 13.753, apresentando acabamento com textura áspera obtida por sarrafeamento ou ligeiro desempenamento;
- Usar aditivo impermeabilizante durante a preparação do concreto. Aplicação: a superfície deverá estar limpa, não apresentar trincas, isenta de sujeiras, ponta de ferro, partículas soltas, pedaços de madeira, desmoldantes, pinturas (tintas e vernizes), hidrorrepelentes, graxas, óleos e nata de cimento. Corrigir eventuais trincas e ninhos de concretagem;
- A argamassa para contrapiso é semi-seca, polvilhada, com traço 1:3 de cimento e areia. A areia ideal é a média lavada (isenta de impurezas argilosas, orgânicas e ferruginosas), que deve ser peneirada para tirar os excessos de pedra;
- Deve-se evitar a adição de cal na argamassa. Apesar de proporcionar maior trabalhabilidade, a cal pode provocar o surgimento de eflorescências na superfície;
- A água deve ser a estritamente necessária e a argamassa deve ser espalhada em pequenas camadas, devidamente adensadas;
- Com a ajuda de um fio esticado, deve ser conferida a altura das taliscas de madeira - o contrapiso deverá possuir no máximo 7cm de espessura. Com a ajuda de uma enxada, deve-se preencher os intervalos entre as taliscas espalhando a argamassa em movimentos contínuos para que não seque demasiadamente rápido;
- A argamassa deve ser compactada com um soquete de madeira. Esse processo deve ser feito até que a argamassa de contrapiso chegue ao nível marcado com o fio;
- Sarrafear a sobra até que a superfície alcance o nível das faixas em todos os lados da área do contrapiso;
- Desempenar a massa, alisando e dando o acabamento com o auxílio de uma desempenadeira de madeira (ou de alumínio, se necessário);

- Cuidados na confecção do contrapiso: fazer a concretagem dos retângulos alternados (sistema de damas); colocação de ripas (10 mm) entre os retângulos (dilatação do concreto);
- Com o contrapiso executado, deve-se realizar cura de 7 (sete) dias para entrar com o assentamento das peças, evitando-se tráfego;
- É recomendável que o contrapiso receba hidratação uma vez por dia, evitando esfrelamento.

2. Impermeabilização para pisos:

- Assim que for curado o contrapiso, aplicar impermeabilizante a base de emulsão asfáltica. Aplicação: com broxa ou vassourão, aplicar 1 demão de impermeabilizante para penetração e 1 a 2 demãos para cobertura. Na demão de penetração, esfregar bem o material sobre o substrato. Depois da secagem da 1ª demão, aplicar até 2 demãos fartas, esperando a secagem da anterior por no mínimo 24 horas.

2.7.2 - RESTAURO DE PISO EM LADRILHO HIDRÁULICO

Realizar restauro do ladrilho hidráulico dos pisos das alas feminina e masculina, circulações, boxes - exceto áreas das duchas e chuveiros;

- Identificar, remover e descartar as peças com danos elevados ou descaracterizantes (30%);
- Confeccionar novas peças no mesmo padrão das originais utilizando técnica tradicional;
- Modelar e confeccionar uma fôrma para cada modelo de ladrilho a ser reposto;
- Assentar as novas unidades: deve-se atentar para o nivelamento do contrapiso, empregando argamassa de regularização de cimento e areia (traço 1:6). A argamassa de assentamento será mista, de cal hidratada e areia sem peneirar, traço 1:4. Nunca bata nas peças com martelo de borracha, pois ele pode marcá-las, fissurá-las ou trincá-las;
- Realizar o assentamento com a largura da junta no mesmo padrão existente;
- Aplicar o rejunte entre as peças com argamassa de rejuntamento flexível do tipo AC II, limpando o excesso com uma esponja úmida, após a primeira demão de resina;
- Higienizar as peças (100%) com lixa d'água nº 180 para limpeza manual de cantos e pequenos espaços. Em áreas maiores pode ser usada a enceradeira industrial com disco abrasivo: utilizar água, sabão neutro e escova de nylon. Passar a enceradeira em três etapas utilizando diferentes discos. (1) disco removedor (2) disco limpador (3) disco lustrador. Após a lavagem e até o final da obra recomenda-se cobrir o piso com manta plástica ondulada, prendendo-a com fita crepe;
- Retirar manchas ferruginosas das peças (100%) com mistura de 480g de pasta para limpeza (ácido graxo animal e vegetal, alcalinizante espessante e essência) e 80g de bicarbonato de amônia, com aplicação manual e empregando, concomitantemente, escovão de enceradeira. Após a aplicação, o piso deverá ser lavado com água em abundância. Para retirar as manchas mais resistentes, utilizar uma solução de ácido oxálico, aplicada diretamente no piso e retirada após 10 a 15 minutos de aplicação, sendo o piso lavado, em seguida, com água abundante;
- Impermeabilizar todo o revestimento em ladrilho hidráulico (100%). Dois dias após a instalação, com o piso seco, aplicar uma ou duas camadas de base selante e três camadas de resina acrílica

ou verniz fosco com oito horas de intervalo entre uma e outra. Utilize rolo de lã curto ou rolo de espuma para passar a resina, sempre no mesmo sentido (vaivém).

2.7.3 - DEMOLIÇÃO DE PISOS EM LADRILHO HIDRÁULICO PARA ASSENTAMENTO DE CERÂMICA / PORCELANATO

- Remover e descartar o revestimento em ladrilho hidráulico dos pisos dos sanitários existentes e das áreas das duchas e chuveiros dos boxes (a serem mantidos) e dos pisos dos boxes transformados em dml, depósito, sanitários de PMR, Família e infantis - ver item Demolições / Remoções;
- Refazer o contrapiso ou camada de regularização dos locais onde o revestimento de piso for removido, eliminando depressões e/ou desníveis e corrigindo a inclinação para 1% em direção aos ralos que serão instalados - ver recomendações para contrapiso;
- Fornecer e aplicar impermeabilizante à base de emulsão asfáltica, antes da instalação do novo revestimento;
- Fornecer e instalar porcelanato na cor cinza-escura com acabamento antiderrapante e juntas de 1mm nos ambientes citados;
- Fornecer e aplicar rejunte epóxi na cor cinza-escura.

PROCEDIMENTOS PARA INSTALAÇÃO DE NOVAS PEÇAS

- 1. Misturar a argamassa fina segundo as instruções do fabricante. Misturar apenas o que é possível aplicar em meia hora. Isso previne que ela seque e fique quebradiça, garantindo que o material fixado fique estável;
- 2. Aplicar uma camada fina utilizando a espátula denteada. Utilizar o lado reto para espalhar a mistura, então utilizar a parte denteada e fazer ondulações na argamassa;
- 3. Colocar as peças utilizando ambas as mãos para aplicar pressão simétrica para cima. Ao pressionar, um leve movimento removerá as bolhas da argamassa e permitirá melhor fixação;
- 4. Adicionar os espaçadores em todos os lados;
- 5. Cortar com a serra aquelas peças que não couberem ou não encaixarem contra a parede. Utilizar o riscador e o alicate para cortar as curvas necessárias para o encaixe, como espaços para lâmpadas. Permitir que a argamassa descansa por 24 a 36 horas, conforme orientações do fabricante;
- 6. Remova os espaçadores assim que a mistura estiver maturada;
- 7. Misture o rejunte (pré-fabricado) de acordo com as instruções;
- 8. Espalhá-lo nos espaços das juntas, utilizando a espátula plástica. Retirar o excesso imediatamente utilizando um pano úmido. Deixar o rejunte atuar de acordo com as instruções;
- 9. Remover qualquer sobra de material da superfície utilizando um pano seco num movimento circular.

2.7.4 - GRANITINA / GRANILITE

- Fornecer e aplicar granitina na cor cinza, com acabamento polido, espessura de 12 mm e granulometria nº 2, moldado *in loco*, nas soleiras de todos os boxes;
- Refazer o contrapiso ou camada de regularização eliminando depressões e/ou desníveis no piso;
- Fornecer e aplicar base selante e resina de poliuretano fosca;

RECOMENDAÇÕES DE EXECUÇÃO

- Executar o contrapiso de forma a ficar rugoso, a fim de proporcionar aderência necessária à massa de granitina - ver recomendações para contrapiso;
- Higienizar bem o contrapiso, eliminando resíduos;
- Preparar a massa com o cimento branco, areia, água e os agregados da granitina, de acordo com as instruções do fabricante, e aplicar com a colher de pedreiro;
- Sarrafeiar a massa;
- Acrescentar o agregado puro da granitina sobre a massa sarrafeada;
- Compactar os agregados na massa com rolete;
- Usar desempenadeira metálica para alisar a superfície. Deve-se fazer cura úmida por 48 a 72 horas, antes do polimento;
- Realizar polimento grosso, com máquina politriz com esmeril de grãos 36 e 60;
- Executar o processo de estucamento, com uso do esmeril grãos 120, em que se espalha cimento branco puro e água, formando nata para calafetar os poros do piso;
- Após três ou quatro dias, realizar o acabamento com esmeril 180 para tirar o excesso de cimento da superfície e dar o acabamento liso;
- Para aplicação da resina deve-se esperar a cura do revestimento, de 5 a 7 dias para resina acrílica, e 20 a 22 dias para resina de poliuretano. O piso deve estar totalmente limpo e seco;
- Após a aplicação da resina, evitar o contato com fitas adesivas nas primeiras 72 horas.

OBSERVAÇÕES:

- Para obter superfícies homogêneas em relação à cor e textura, deve-se empregar sempre os mesmos materiais (tipo e marca do cimento e areia);
- Deve-se evitar colocar conduítes no contrapiso, pois as áreas ficarão propensas a maior incidência de trincas. Para melhor resultado, sugere-se a colocação de tela metálica sobre as mesmas;
- A limpeza com a máquina de hidrojatear deverá ser usado com o bico regulado para jato em leque, jamais pontual, com detergentes neutros ou sabão em pó;
- Não utilizar cloros, ácidos, materiais saponáceos, palhas de aço e álcool acima de 96%, pois podem prejudicar a durabilidade e manchar a resina.

RECOMENDAÇÕES PARA APLICAÇÃO DE RESINA:

- A superfície a ser tratada deverá estar limpa e completamente seca;
- Algumas resinas já vem prontas para uso, não necessitando de diluição. O produto é aplicado em duas ou três demãos, dependendo do acabamento desejado, com intervalos de 3 a 6 horas;
- Pode ser aplicado com pincel, rolo de lã baixa, pistola (diluír em 20% de xilol) ou rolo de espuma. A aplicação deve ser cruzada, ou seja, uma no sentido horizontal e outra no sentido vertical. Na versão fosca, agite bem antes de usar;
- O produto deve ser despejado diretamente sobre o piso ou em um recipiente apropriado, e espalhe uniformemente sobre a superfície;

- As superfícies devem ser totalmente preenchidas pelo produto, tomando-se o cuidado para não re-passá-lo seguidas vezes no mesmo lugar evitando criar rugosidade ou gerar desprendimento de partículas do rolo ou acessório utilizado;
- Entre as demãos, caso seja observada alguma rugosidade, deve-se “queimar” o filme com lixa d’água grão 320 para depois seguir com a aplicação da próxima demão;
- A resina pode ser aplicada uma hora após a aplicação da base em duas demãos. A aplicação prévia de base é indicada para minimizar a alteração ou intensificação de tom dos revestimentos e aumentar o rendimento da resina;
- Após a aplicação, as ferramentas devem ser lavadas com solvente. A área pode ser liberada após 12 horas da aplicação da última demão.

2.8 - FORROS

2.8.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

A madeira utilizada para a confecção dos forros deve ser seca, imunizada, sem nós, empenos, isenta de indícios de ataque por fungos ou cupins.

2.8.2 - FORRO DE TRELIÇA DE MADEIRA

- Lixar todo o forro e o rodapê para retirar toda camada pictórica;
- Recompôr as peças deterioradas fazendo a troca daquelas severamente comprometidas por peças com a mesma madeira ou equivalente, previamente imunizadas, e com as mesmas características, dimensões e encaixe das originais - substituir quando houver mais de 50% de degradação, abaixo desse percentual, reaproveitar a peça;
- Higienizar as peças das treliças e rodapês de madeira a serem mantidos através da técnica de escovação manual (cerdas macias) e posterior aspiração dos detritos;
- A verificação da integridade das peças de madeira dos forros (peças sadias ou peças podres integral ou parcialmente) deverá ser feita utilizando-se a metodologia da prospecção *in loco* através de testes de perfuração com o uso da ponta de uma lâmina de um canivete. Por serem peças de madeiras “duras”, a penetração não deverá ser superior a um milímetro. Esse teste também detecta galerias de cupins⁷;
- Realizar enxertos de madeira (chapuzes ou cunhas) em peças que estejam lascadas ou com pequenas lacunas através da reinserção de pequenas peças dimensionadas especificamente para o local - fixar com pregos em aço inoxidável ou utilizar aglutinante com serragem e cola;
- Realizar o preenchimento, através da aplicação de massa para⁸ calafetação, nas peças de madeira que apresentarem pequenas falhas ou trincas⁹. Para isso, deve-se misturar cola de carpinteiro com o pó da lixagem da própria peça a ser calafetada. Após aplicação da massa por espátula, a peça deverá ser lixada após secagem;
- Realizar aplicação da pintura - ver item Pintura.

⁷ Dados obtidos no Manual de Madeira: Uso e Conservação/Armando Luiz Gonzaga. IPHAN/MONUMENTA-2006.

⁸ Consultar Mapeamento de Danos constantes no Caderno de Identificação e Diagnóstico, onde estão assinaladas os forros e suas respectivas condições físicas.

⁹ Consultar Mapeamento de Danos constantes no Caderno de Identificação e Diagnóstico, onde estão assinaladas os forros e suas respectivas condições físicas.

2.9 - PINTURA / TRATAMENTOS

2.9.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Antes do início de qualquer trabalho de pintura, devem ser apresentadas amostras de todos os materiais. As amostras das tintas serão executadas no próprio local a que se destina, para aprovação da FISCALIZAÇÃO. As cores das tintas poderão ser alteradas, a critério da Fiscalização, desde que aprovado pelo AUTOR DO PROJETO, mantendo-se o mesmo tipo e padrão de qualidade.

As superfícies que receberão pintura deverão estar firmes, coesas, limpas, escovadas, raspadas e secas, de modo a remover toda sujeira, poeira, gordura ou graxa, sabão ou mofo ou outras substâncias estranhas.

Cada demão de tinta somente será aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas ou período indicado pelo fabricante.

Deverão ser tomados todos os cuidados com a finalidade de evitar respingos e escorrimientos nas superfícies não destinadas à pintura, utilizando-se papel, fitas, encerados e outros. Os respingos inevitáveis serão removidos com solvente adequado enquanto a tinta estiver fresca.

Não deve ser realizada pintura ou aplicação de impermeabilizante em dias chuvosos, ou com URA (umidade relativa do ar) acima de 80%, o que favorecerá o surgimento de fungos; tampouco em dias de calor excessivo, que amplia a absorção de água. Antes de pintar, deve ser eliminado o pó da lixa, sujeiras e manchas de bolores.

As cores estabelecidas para os diferentes tipos de pinturas serão definidas a partir de prospecções que serão realizadas na edificação.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA REMOÇÃO DE FERRUGEM: diluição do zarcão em aguarrás, em solução com 30% - 40%. Aplicação com pistola de pressão entre 2,2 e 2,8 kgf/cm² 30 a 35 lbs/pol², em duas demãos com intervalo de 12 horas.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PINTURA EM METAL: os perfis deverão estar limpos e com suas soldas regularizadas (sem ondulação) para que se possa lixar e aplicar proteção (zarcão e tinta); usar 2 (duas) demãos de zarcão em todos os perfis metálicos; usar 1 demão *primer* fundo e 2 demãos para tinta; espessura mínima de proteção (zarcão e tinta) = 25 microns. A pintura deverá ser feita com tinta esmalte sintético utilizando-se pistola de pintura com auxílio de compressor. Para os elementos em aço galvanizado, antes da pintura com esmalte sintético, devem receber fundo aderente à base d'água.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PINTURA EM MADEIRA: após limpeza, será aplicada uma demão de fundo preparador, a fim de garantir resistência à umidade e melhor aderência das tintas de acabamento. A madeira será pintada com tinta esmalte, no mínimo duas demãos, nas cores indicadas em projeto.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA SILICATOS:

Preparação da superfície:

De modo geral, a superfície deve estar coesa, sem trincas e fissuras, isenta de poeira e areia solta, desengordurada e preferencialmente seca (norma ABNT 13.245 de 02/95).

- Reboco novo deverá estar completamente curado.

- Em reboco anteriormente pintado, recomenda-se a remoção da tinta antiga. Na impossibilidade desta remoção, lixar a superfície (remover o brilho) e limpar com auxílio de esponja ou pano umedecido em água.
- Em superfície caiada recomenda-se a lavagem da superfície com jato de água de alta pressão.
- No substrato contaminado com fungos e algas, efetuar uma limpeza geral com produtos apropriados.

Aplicação:

- Aplicar com trinchinha, pincel de lã, rolo ou pistola adequada.
- Para diluição, usar *Primer Diluidor Epossilica* ou água potável na proporção de 5 a 20% do volume. Recomenda-se o uso de *Primer Diluidor Epossilica* para manter inalterada as características da *Tinta Epossilica*.
- Reboco novo em boas condições - aplicar *Fundo Preparador Epossilica* e *Tinta Epossilica*.
- Reboco anteriormente pintado - remover o revestimento antigo e aplicar uma demão de *Primer Diluidor Epossilica*. Após a secagem, aplicar *Fundo Preparador Epossilica* e *Tinta Epossilica*.
- Substrato anteriormente caiado e coeso - aplicar uma demão de *Primer Diluidor Epossilica*. Após a secagem, aplicar *Fundo Preparador Epossilica* e *Tinta Epossilica*.
- Substrato anteriormente caiado e pobre - aplicar uma demão de *Primer Diluidor Epossilica*. Após a secagem, aplicar *Fundo Preparador Epossilica* e *Tinta Epossilica*.

Secagem:

- Ao toque, em aproximadamente 1 hora.
- Entre demãos 8 horas.

* O tempo de secagem está relacionado às condições climáticas no local da aplicação, por isso pode variar consideravelmente.

Recomendações importantes:

- Durante a aplicação do produto, é importante cobrir as superfícies sensíveis a materiais alcalinos, especialmente metais, vidros e esmaltes, pois o silicato pode afetá-las de forma irreversível se não for removido imediatamente com esponja ou pano úmido.
- Evite aplicação em dias chuvosos ou com umidade relativa acima de 90%, e com temperatura abaixo de 10°C ou acima de 40°C.
- Devido ao caráter alcalino deste produto, recomenda-se a utilização de equipamento de proteção adequado, basicamente luvas e óculos.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA HIDROFUGANTE:

- O produto deve ser aplicado com trinchinha, rolo ou pulverizador de baixa pressão.
- Quando necessário, aplicar em duas demãos. A segunda aplicação deverá seguir a primeira, com a superfície ainda úmida com intervalo de no máximo 30 minutos.
- Cura total para ter feito hidrofugante é de 24 a 48 horas.
- Secagem ao toque de 1 hora.

- * O tempo de secagem está relacionado às condições climáticas no local da aplicação, por isso pode variar consideravelmente. Porém não afeta o efeito hidrofugante do produto.
- Utilizar hidrofugante especialmente desenvolvido para aplicação sobre monocapa, que tem ação duradoura contra infiltração de água da chuva, bloqueando a entrada de umidade sem alterar a aparência do substrato.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA A PINTURA ACRÍLICA: aplicar fundo preparador base água e tinta em duas a três demãos, com rolo de espuma, pincel ou pistola, com espaçamento mínimo de 12 horas entre as demãos; a superfície pintada deve apresentar-se homogênea, com textura uniforme, sem escorrimentos e com cobertura já recuperada.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PINTURA EM DRYWALL:

- Avaliar a superfície a ser pintada para detectar possíveis falhas no tratamento das juntas e saliências ou rebaixamento nos pontos das cabeças dos parafusos. Caso seja detectada alguma ocorrência, ela deve ser corrigida antes de qualquer intervenção;
- Preparar a superfície a ser pintada. Essa é uma etapa importante para conseguir um bom acabamento na pintura. Já é natural do *drywall* apresentar uma superfície lisa e nivelada, porém ainda assim é possível se encontrar irregularidades na cor e na textura.

Além disso, o nível de absorção é diferente entre a superfície do cartão e a massa, aplicada na região das juntas, entre as chapas, e das cabeças dos parafusos.

As imperfeições, quando superficiais, podem ser corrigidas por meio da aplicação de massa corrida látex para interiores, que deve estar totalmente seca para dar-se sequência ao procedimento de pintura.

Uma dica para verificar se a massa está seca é pressionar a ponta de algum objeto (pode ser a sua própria unha) e observar se vai ser formado algum vinco ou ranhura. Caso isso aconteça, significa que a massa ainda não está seca.

Depois da massa estar totalmente seca, deve-se lixar as áreas tratadas nas juntas entre as chapas e nas cabeças dos parafusos, para eliminação de sobras de massa e pequenas irregularidades.

Para nivelar a superfície da parede ou forro a ser pintado, recomenda-se a utilização de lixa grana 150 ou 180 aplicada com uma base (um taco de piso, por exemplo), de forma a manter plana a superfície tratada.

Para acabamentos mais sofisticados, sugere-se a aplicação de mais uma demão de fundo ou massa sobre toda a superfície do *drywall*, seguido novamente da aplicação de lixa grana 220 ou 280.

A superfície geral do cartão não deve ser lixada.

Ao final de cada procedimento, é necessário eliminar o pó de toda a superfície.

- Preparar as tintas e complementos. As tintas e seus complementos também devem ser preparados antes da aplicação.

Visando uma textura mais homogênea, deve-se agitar todos os produtos antes de sua utilização.

Outros produtos também podem exigir diluição, que deve ser realizada de acordo com as especificações de cada fabricante.

Recomendações importantes:

- Aguarde, no mínimo, duas semanas para realizar a limpeza da superfície pintada para garantir a durabilidade da pintura.
- Recomenda-se limpeza anual da superfície pintada para remoção de maresia, poluição, micro-organismos e outros contaminantes/sujeiras.
- A limpeza deve ser feita somente com detergente líquido neutro e esponja macia, pois o uso de produtos abrasivos pode danificar a superfície pintada.
- Os movimentos devem ser feitos de forma suave e homogênea em toda a superfície. Em seguida, o enxágue deve ser feito com água limpa. Nunca limpe a pintura de *drywall* com pano seco, pois poderá ocorrer o polimento da superfície (manchas brilhantes).

Também não é recomendado o uso de equipamentos que utilizem água quente ou vapor, pois podem gerar manchas indesejadas.

- No caso de manchas de caneta, lápis, gorduras, respingos de alimentos e outras não removíveis com detergente líquido neutro e esponja macia, toda a superfície atingida deve ser repintada.
- Para remoção de mofo, a superfície deve ser limpa com uma solução de água sanitária e água na proporção de 1:2. Deve-se deixar agir por 4 horas e, em seguida, enxaguar com água potável. Esse procedimento deve ser repetido após 15 dias, para evitar o reaparecimento do mofo.
- Para remoção de tinta spray sobre a superfície pintada, utilize um produto removedor adequado para a tinta utilizada (os fabricantes fornecem essa informação). Deixe agir por alguns minutos e, com o auxílio de um pano ou estopa, execute movimentos circulares e contínuos.

Repita esse procedimento até total remoção. Ao final do processo, a limpeza da superfície pode ser efetuada normalmente com água e sabão.

- Caso seja necessário efetuar reparos e/ou retoques de pintura, o ideal é pintar a parede por inteiro, pois a tinta sofre um envelhecimento natural e quando retocada somente em uma parte de uma parede, pode ocorrer diferença de aspecto, textura e cor.

2.9.2 - PINTURA COM TINTA ESMALTE

- Adotar o acabamento fosco para todas as pinturas;
- Remover a pintura existente nas calhas e condutores metálicos com removedor pastoso ou líquido;
- Fornecer e aplicar base de preparação, *primer* de fundo nas calhas e condutores metálicos;
- Fornecer e aplicar tinta esmalte, de cor a ser definida após prospecção, nas calhas e condutores metálicos;
- Remover a pintura das esquadrias existentes e que serão mantidas, com removedor pastoso ou líquido;
- Remover a pintura das ferragens existentes e que serão mantidas, com removedor pastoso ou líquido;
- Fornecer e aplicar impermeabilizante para madeira antes da aplicação da tinta nas novas portas de madeira maciça;

- Fornecer e aplicar em todas as esquadrias - existentes e novas, tinta esmalte de cor clara (realizar prospecção mais detalhada para definição da cor);
- Fornecer e aplicar base de preparação, *primer* de fundo em todas as ferragens das esquadrias;
- Fornecer e aplicar tinta esmalte, de cor a ser definida após prospecção, em todas as ferragens das esquadrias;
- Remover a pintura dos forros, rodapés e guarda-pós, com removedor pastoso ou líquido;
- Fornecer e aplicar tinta esmalte de cor branca nos forros, rodapés e guarda-pós.

2.9.3 - PINTURA À BASE DE SILICATOS

- Adotar o acabamento fosco para todas as pinturas;
- Remover tinta solta com espátula;
- Para melhorar a aderência da nova camada de tinta é necessário desgastar a pintura existente interna (100%) e externa (100%) das alvenarias através de lixamento, raspagem ou escovação para eliminar o brilho. Manchas de gordura ou graxa devem ser eliminadas com solução de água e detergente. Partes mofadas devem ser eliminadas lavando-se a superfície com água sanitária. Em seguida, enxaguar e aguardar a secagem;
- Higienizar com pano umedecido em solvente;
- Recuperar toda a argamassa de revestimento - ver item Paredes e Revestimentos;
- Fachadas: trechos entre as janelas e barrado inferior: fornecer e aplicar tinta de cor escura (realizar prospecção mais detalhada para definição da cor);
- Fachadas: restante dos panos entre o barrado inferior e o superior: fornecer e aplicar tinta de cor clara (realizar prospecção mais detalhada para definição da cor);
- Paredes internas - circulações, depósito, DML e parte superior das paredes dos banheiros: fornecer e aplicar tinta de cor branca.

2.9.4 - PINTURA COM TINTA ACRÍLICA

- Adotar o acabamento fosco para toda a pintura;
- Fornecer e aplicar massa PVA nas duas faces da parede de *drywall* do guarda-volumes;
- Fornecer e aplicar tinta acrílica de cor branca nas duas faces da parede de *drywall* do guarda-volumes.

2.9.5 - HIDROFUGANTE LÍQUIDO INCOLOR

- Fornecer e aplicar hidrofugante líquido incolor à base de água, fabricado à base de produtos silano/siloxano, após a aplicação da tinta de silicato, na parte inferior das alvenarias da edificação internamente e externamente. O produto não cria filme, permitindo a saída da água em forma de vapor e dificultando a entrada da mesma.

2.10 - ESQUADRIAS

2.10.1 - RESTAURO DE ESQUADRIAS DE MADEIRA

DISPOSIÇÕES GERAIS

1. No canteiro de obras, é recomendado que se tenha um espaço destinado a um laboratório de restauração de madeira equipado com maquinário exigido para marcenaria para que as peças não precisem sair de dentro do espaço da obra, evitando perdas.
2. É responsabilidade da CONTRATADA, verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo, as dimensões e o formato das esquadrias, a vedação e o acabamento, de conformidade com o projeto. Serão verificados igualmente o funcionamento das partes móveis e a colocação das ferragens.
3. Os rebaixos, encaixes, ou outros entalhes feitos nas esquadrias para a fixação das ferragens, deverão ser exatos, sem rebarbas, correspondendo exatamente às dimensões das ferragens.
4. As juntas serão justas e dispostas de modo a impedir as aberturas resultantes da retração da madeira. Parafusos, cavilhas e outros elementos para a fixação das peças de madeira serão aprofundados em relação às faces das peças, a fim de receberem encabeçamento com tampões.
5. As dimensões deverão ser confirmadas *in loco*.

PROCEDIMENTOS DE RESTAURO

Realizar os procedimentos abaixo para as seguintes esquadrias: PD1, PD2, JA1 A JA48, JB1, JB2, JC1, JC2, JD1, JD2.

- Remover completamente a tinta de recobrimento usando gel decapante;
- Lixar com lixa grossa para madeira;
- Desinfestar focos de térmitas bem como proceder com a prevenção por meio de inseticida e fungicida - ver item Desinfestação / Imunização;
- Recompôr lacunas e ou partes comprometidas com peças de mesmas seções/dimensões das originais, utilizando, de preferência, o mesmo tipo de madeira, previamente imunizada. Adotar as mesmas técnicas e ferramentas para fazer o entalhamento e recorte das peças de recomposição. Não sendo possível utilizar a mesma madeira originalmente empregada, deve-se adotar madeira seca e macia, com boa resistência à umidade, previamente imunizada. Recomenda-se Ipê, Freijó ou equivalente;
- As peças de madeira das laterais das janelas, onde os vidros das venezianas serão encaixados, deverão ter sulcos na medida exata da espessura dos mesmos;
- Restaurar os marcos, alisares e guarnições utilizando as sambladuras necessárias para emendar pedaços de madeira que estiverem deterioradas. A madeira de enxerto deverá estar seca, imunizada e limpa. Recomenda-se Ipê, Freijó ou equivalente;
- Calafetar as junções com massa acrílica;
- Impermeabilizar e pintar - ver item Pintura.

VIDROS

- Retirar cuidadosamente os vidros, limpá-los com água e sabão neutro, enxaguar, passar água quente com algumas gotinhas de vinagre usando pano de algodão, e enxugar com papel absorvente, embalar em papel pardo, identificar, numerar, e colocar em um lugar até o final dos trabalhos de recuperação das peças de madeira e ferragens;
- Substituir vidros quebrados, descaracterizantes ou em desconformidade com a esquadria;
- Fornecer e instalar vidros com as mesmas dimensões e características dos existentes - vidro martelado incolor;
- Instalar os vidros das esquadrias JA1 a JA8, JB1, JB2, JD1, JD2 encaixando-os nos sulcos do enquadramento de madeira.
- Instalar os vidros das esquadrias PB1, PB2, JC1 e JC com nova massa de vidraceiro, assentada com uma espátula a 45 graus, depois das mesmas serem restauradas. A massa de vidraceiro só deve ser aplicada sobre madeira que já foi pincelada com óleo de linhaça e que recebeu um primário à base de óleo, ou que já foi pintada. Para obter uma selagem perfeita, a pintura exterior deve recobrir a massa de vidraceiro ou de óleo e sobrepor ligeiramente o vidro.

RECOMENDAÇÕES PARA USO DA MASSA DE VIDRACEIRO:

- Pegue um pouco de massa e modele-a com as mãos até que ela fique maleável;
- Assim que ela estiver flexível e relativamente seca, adicione uma camada no local onde o vidro será encaixado. Comprima-a no rebaixo do caixilho. Isso é feito justamente para que o vidro não tenha contato com a madeira, para evitar quebras ou trincas;
- Encaixe o vidro, pressionando contra a moldura até a massa espalhar na parte de trás. Faça isso colocando força apenas nas laterais, evitando o centro;
- Retire o excesso de massa da parte de dentro do vidro;
- Adicione mais massa de vidraceiro (misturada a um pouco de água para não grudar nas mãos) na área exterior da esquadria até que ela forme uma camada. Com a ajuda de uma espátula, alise a camada, empurrando a massa para as extremidades;
- Para a limpeza, utilize pano seco.

FERRAGENS

- Remover 100% das ferragens para seleção e tratamento. Ao serem removidas, devem receber numeração e identificação conforme ambiente e esquadria a que pertence;
- Descartar as ferragens não originais, sem funcionamento, em desconformidade com a esquadria, e fora do padrão adotado para as esquadrias como um todo;
- Remover pontos de oxidação e pintura das ferragens a serem mantidas com escova de aço ou processo químico - ver item Pinturas;
- Adequar e restaurar as ferragens originais existentes, que estejam em bom estado e serão mantidas. As partes que estiverem quebradas, corroídas demais, com furos, devem ser substituídas por novas chapas ou barras que serão soldadas ou rebitadas dependendo da característica do elemento;

- Reinstalar as ferragens restauradas na alvenaria, de acordo com a técnica originalmente utilizada, e as dobradiças e fechaduras nas folhas de madeira nos respectivos recortes;
- Fornecer e instalar ferragens novas, industrializadas, compatíveis com as originais, para serem instaladas nas esquadrias onde as ferragens forem consideradas irrecuperáveis.

2.10.3 - CONFEÇÃO DE ESQUADRIAS EM MADEIRA

- **CÓDIGO PA** - Confeccionar **43 unidades** de portas em madeira maciça com 1 folha almofadada de giro (as portas dos boxes permanecerão trancadas, o acesso será pelo interior dos vestiários), verga reta e parte superior vazada - mesmo desenho das portas originais (61x183 cm). Acabamento das folhas, marcos e alizares - ver item Pintura.

Locais de instalação: boxes das fachadas frontal e posterior; sanitários comuns, sanitários de PMR, sanitário da família, sanitários infantis, DML e depósito, voltados para os pátios internos.

- **CÓDIGO PB** - Confeccionar **2 unidades** de portas em madeira maciça com 2 folhas almofadadas de giro, verga reta e parte superior vazada - mesmo desenho das portas originais (109x183 cm). Acabamento das folhas, marcos e alizares - ver item Pintura.

Locais de instalação: Acesso principal das alas feminina e masculina, nas fachadas frontal e posterior, respectivamente.

- **CÓDIGO PC** - Confeccionar **1 unidade** de porta em madeira maciça com 1 folha almofadada de giro, verga reta - mesmo desenho das portas originais (59x185,5 cm). Acabamento das folhas, marcos e alizares - ver item Pintura.

Local de instalação: sanitário feminino interno 01.

- **CÓDIGO PE** - Confeccionar **17 unidades** de portas em madeira maciça com 1 folha almofadada de giro e visor de vidro na almofada superior - mesmo desenho das portas originais (60,5x187 cm). Acabamento das folhas, marcos e alizares - ver item Pintura.

Local de instalação: boxes das alas feminina e masculina, acesso a partir das circulações internas.

- **CÓDIGO PF** - Confeccionar **5 unidades** de portas em madeira maciça com 1 folha almofadada de giro semelhante à PE (sem visor de vidro) - mesmo desenho das portas originais (60,5x187 cm). Acabamento das folhas, marcos e alizares - ver item Pintura.

Local de instalação: boxes da ala masculina, acesso a partir da circulação interna.

- **CÓDIGO PG** - Confeccionar **2 unidades** de portas em madeira maciça com 1 folha almofadada de giro com abertura para fora, verga reta e parte superior vazada - mesmo desenho das portas originais (88,5x183 cm). Acabamento das folhas, marcos e alizares - ver item Pintura. Instalação de placa metálica na parte inferior da face interna e barra de apoio em aço inox nas duas faces.

Local de instalação: sanitários PMR masculino e feminino.

- **CÓDIGO PH** - Confeccionar **2 unidades** de portas em madeira maciça com 1 folha almofadada de giro, verga reta e parte superior vazada - mesmo desenho das portas originais (88,5x183 cm). Acabamento das folhas, marcos e alizares - ver item Pintura.

Local de instalação: depósito e sanitário da família.

- CÓDIGO PI - Confecção de **3 unidades** de portas em madeira maciça com 1 folha almofadada de giro, verga reta, semelhante à PC - mesmo desenho das portas originais (59x185,5 cm). Acabamento das folhas, marcos e alizares - ver item Pintura.

Local de instalação: sanitário feminino interno 02, sanitário masculino 01 e sanitário masculino 02.

2.11 - IMUNIZAÇÃO E DESINFESTAÇÃO

DISPOSIÇÕES GERAIS

Antes da realização dos serviços de desinfestação e imunização é necessário identificar as espécies de térmitas encontradas na edificação. Os produtos escolhidos devem ser compatíveis com o clima local, não devem deixar resíduos químicos nas áreas expurgadas e devem garantir a manutenção das características físicas dos elementos.

No período de execução da desinfestação e imunização, devem ser consultadas as normas vigentes para a verificação da permissibilidade relativa aos produtos químicos especificados no processo de imunização. Além disso devem ser observadas as especificações dos fabricantes quanto às medidas preventivas e os cuidados a serem tomados para a segurança dos funcionários envolvidos no serviço. Atentar para o fornecimento e uso de E.P.I. (Equipamentos de Proteção Individual) que deverão ser adotados no momento da imunização, tais como: máscaras de oxigênio, luvas anticorrosivas, óculos protetores e roupas especializadas, dentre outros.

Durante os serviços de imunização com solventes inflamáveis, a energia elétrica deverá ser desligada, de maneira que a eletricidade da edificação não possa ser religada durante o processo. Enquanto durar a realização da imunização, deverão ser afixados no interior ou próximo da edificação cartazes com os dizeres: “Não Fumar”, “Não Acender Isqueiros, Fósforos ou Fogareiros”, “Proibida a entrada”, dentre outros.

Todas as peças de madeira novas a serem instaladas deverão ir para o canteiro de obras já imunizadas ou passar pelo processo de aspersão, um método considerado sustentável se comparado aos tanques de imunização.

Todas as peças de madeira existentes e que permanecerão na edificação deverão ser desinfestadas (se for o caso) e imunizadas. Caso não seja possível remover a peça do seu local de origem, deverá ser adotado o procedimento de imunização por pulverização ou por pincelagem in loco com produto cupinici-da.

Como forma de melhor conservar as peças, recomenda-se o fornecimento e uso de preservantes que deverão resistir ao ataque de insetos e fungos, desde que possuam os seguintes requisitos: facilidade de penetração na madeira; não ser tóxico; não ser danoso à madeira; e ter durabilidade.

A realização dos trabalhos de Imunização e Desinfestação deve ser acompanhada por especialista em conservação e restauração.

Os procedimentos a seguir deverão ser validados por uma empresa especializada em desinfestação e imunização após vistoria para diagnóstico da situação no momento da obra.

2.11.1 - DESINFESTAÇÃO E IMUNIZAÇÃO COM PRODUTOS QUÍMICOS

DESINFESTAR CUPIM DE MADEIRA SECA (CRYPTOTERMES BREVIS)

- Inspeccionar as peças de madeira selecionadas para restauro;

- Realizar a desinfestação e posteriormente a imunização das peças cuja presença de cupins de madeira seca for constatada. Diluir 100 a 200mL/10L em isoparfina (solvente), aplicando o produto sobre a peça ou local afetado através da técnica de pulverização ou injeção.

PREPARO DA SUPERFÍCIE:

- Faça uma inspeção cuidadosa em toda a peça identificando cada furo deixado pelos insetos e as partes ocultas no interior da madeira, sem furos externos. Pode-se identificá-los pelo som, batendo levemente com uma chave de fenda em toda a superfície. Nos pontos onde soar oco, deve-se fazer pequenos furos com prego fino ou furadeira com broca fina, e em seguida injetar o cupinicida. Nos furos deixados pelos insetos, faça também a aplicação do produto. O excesso que escorrer pela peça deve ser limpo imediatamente para não causar manchas.
- O rendimento depende da absorção da madeira e da extensão da infestação. Nunca aplique em madeiras que contenham mais de 25% de umidade. A madeira a ser tratada deve estar seca e isenta de poeira, gordura, resinas ou acabamentos anteriores. Caso houver a necessidade de corte em uma madeira já tratada, reaplicar o produto na região exposta.

IMUNIZAÇÃO

- Imunizar 100% das novas peças de madeira desde que não tenham sido previamente imunizadas;
- Fornecer cupinicida hidrorrepelente, incolor e fosco e aplicar, através de trincha ou imersão, nas peças de madeira para prevenir e inibir a ação de cupins e brocas.

2.12 - ÁREAS MOLHADAS

Após análise conjunta com os projetistas dos projetos complementares definiu-se: os equipamentos aqui especificados continuarão sendo alimentados pelas instalações hidráulicas existentes CONSIDERANDO-SE A NECESSIDADE DE substituição das instalações danificadas ou ampliação das mesmas (existentes) DEFINIDAS NO Projeto Hidrossanitário.

2.12.1 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

- Instalar 02 bacias sanitárias convencionais de cor branca - 01 no sanitário de PMR masculino e 01 no sanitário de PMR feminino;
- Instalar 09 bacias sanitárias com caixa acoplada de cor branca nos sanitários femininos 01, 02, 03 e 04; nos sanitários masculinos 01, 02, 03 e 04 e no sanitário "Família";
- Instalar 03 bacias sanitárias infantis de cor branca - 01 no sanitário infantil masculino, 01 no sanitário infantil feminino e 01 no sanitário "Família";
- Instalar 14 lavatórios suspensos com coluna suspensa em todos os sanitários;
- Instalar 14 torneiras de mesa automáticas de pressão em todos os sanitários;
- Instalar 14 registros de gaveta em todos os sanitários e no DML;
- Instalar 25 registros de pressão nos boxes dos chuveiros e duchas das duas alas, nos sanitários de PMR masculino e feminino e no sanitário "Família";
- Instalar 06 barras de apoio horizontais em aço inox de 80 cm - 03 no sanitários de PMR feminino e 03 no sanitário de PMR masculino;
- Instalar 02 barras de apoio verticais em aço inox de 70 cm - 01 no sanitário de PMR feminino e 01 no sanitário de PMR masculino;
- Instalar 02 barras de apoio em "L" em aço inox de 70x70 cm - 01 no sanitário de PMR feminino e 01 no sanitário de PMR masculino;
- Instalar 01 tanque com coluna de cor branca no DML;
- Instalar 01 torneira de parede acima do tanque do DML;
- Instalar 23 ralos em aço inox com fecho 10X10 cm em todos os boxes, sanitários, DML e circulações das alas feminina e masculina;
- Instalar 21 ralos em aço inox com fecho 15X15 cm em todos os boxes, sanitários, DML e circulações das alas feminina e masculina;
- Instalar 06 chuveiros elétricos - 03 na ala feminina e 03 na ala masculina;
- Instalar 03 chuveiros elétricos - 01 no sanitário de PMR feminino, 01 no sanitário de PMR masculino e 01 no sanitário "Família";
- Instalar 16 duchas - 08 na ala feminina e 08 na ala masculina;
- Instalar 22 sistemas de abertura monocomando em todas as duchas e chuveiros - 11 na ala feminina e 11 na ala masculina;
- Instalar 04 bancos retráteis nos sanitários de PMR - 02 no sanitário de PMR feminino e 02 no sanitário de PMR masculino;

- Instalar 01 fraldário no sanitário "Família".

2.12.2 - RESERVATÓRIO DE ÁGUA

- Verificar projeto hidrossanitário e estrutural para adequação das instalações dos reservatórios existentes.

2.13 - ESCADAS, RAMPAS, GUARDA-CORPOS, ELEVADORES (ETC)

2.13.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Executar rampas na área externa após as intervenções nos pisos e paredes adjacentes.

2.13.2 - RAMPA DE ALVENARIA

- Construir rampas nos acessos principais das alas feminina e masculina do vestiário (fachadas frontal e posterior, respectivamente), sanitários de PMR feminino e masculino;
- Construir pisos elevados nos pátios internos, para acesso do depósito e do sanitário “Família”;
- Executar as rampas em alvenaria de blocos de concreto;
- Executar as guias de balizamento em meio-fio de concreto;
- Fornecer e aplicar no piso e nas laterais da rampa e nas guias de balizamento, revestimento em granitina tipo *fulget* - ver item Agenciamento
- Fornecer e instalar guarda-corpo em aço inox h=110 cm dos dois lados das rampas de acesso principal das alas feminina e masculina e dos sanitários de PMR masculino e feminino. Parafusar os montantes nas guias de balizamento;
- Fornecer e instalar corrimãos em aço inox h=70 cm e 92 cm dos dois lados das rampas de acesso principal das alas feminina e masculina e dos sanitários de PMR masculino e feminino. Soldar os corrimãos aos montantes dos guarda-corpos;
- **Não instalar** guarda-corpo e corrimãos nos acessos do sanitário “Família” e depósito.

2.14 - ENTORNO IMEDIATO - AGENCIAMENTO EXTERNO

2.14.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

- Remover o QDC existente: após análise conjunta com os projetistas dos projetos complementares definiu-se que o quadro de energia, que hoje está localizado no interior da ala feminina, deverá ser substituído por dois QDCs, que serão localizados nas circulações das entradas das alas feminina e masculina. Os QDCs se conectarão ao novo totem de sinalização, que será instalado no entorno imediato da edificação, e abrigará interruptores comuns e *three-way* que acionarão a iluminação externa. Todas as novas instalações e dispositivos deverão ser adequados à ABNT NBR 5410 e demais normas aplicáveis;
- Remover a placa de sinalização existente;
- Executar e instalar novo totem de sinalização e identificação conforme projeto de arquitetura e luminotecnia.

2.14.2 - TOTEM DE SINALIZAÇÃO

- Executar e instalar novo totem de sinalização localizado em frente à fachada frontal que abrigará, além da placa informativa do Bem, interruptores, tomada e alguns dispositivos dos sistemas de elétrica. Este totem será composto por uma base de alvenaria revestida em granitina tipo *Fulget*, cor cinza clara, moldada *in loco* (onde será instalada uma tomada e os interruptores da iluminação externa) e uma placa de vidro fixada na base, suporte das informações sobre o Bem.

2.14.3 - CORTES E ATERROS

- Execução de aterros, conforme níveis indicados no projeto de arquitetura, para construção dos pisos elevados dos pátios internos, que dão acesso ao depósito e ao sanitário “Família” e das rampas de acesso aos pisos elevados e às entradas principais das alas feminina e masculina e sanitários de PMR feminino e masculino;
- Nivelamento e compactação do terreno através do apiloamento da superfície.

2.14.4 - RAMPAS DE ACESSIBILIDADE AO PLATÔ DO VESTIÁRIO

Em atendimento à ABNT NBR 9050, norma que estabelece diretrizes para adequação de edificações a fim de permitir amplo acesso do público, é proposta uma rampa para vencer o desnível entre a alameda do parque e a área elevada ocupada pelo Vestiário da Piscina. Atualmente há apenas uma escada de 14 degraus. Para efetivar essa ação tem-se as diretrizes:

- Executar rebaixo junto da alameda;
- Executar rampa de acesso aos PMR, conforme ABNT NBR 9050;
- Remover o meio-fio e revestimento existente;
- Nivelar o piso, executar o contrapiso com argamassa de cimento e areia média (traço 1:4) com adição de impermeabilizante hidrofugante.

2.14.5 - RAMPAS DE ACESSIBILIDADE À EDIFICAÇÃO

- Construir rampas nos acessos principais das alas feminina e masculina do vestiário, sanitários de PMR, e piso elevado de acesso ao sanitário “Família” e ao depósito - ver item Acesso;

- Construir pisos elevados nos pátios internos - ver item Acesso;
- Fornecer e aplicar revestimento em granitina tipo *fulget*, moldado *in loco*, na cor cinza, granulometria nº 3 com espessura de 15mm;
- Fornecer e instalar juntas em alumínio com espessura de 2mm e altura de 12,7mm;
- Executar o contrapiso de forma a ficar rugoso, a fim de proporcionar aderência necessária à massa de granitina - ver recomendações para contrapiso;
- Higienizar bem o contrapiso, eliminando resíduos;
- Posicionar as juntas de alumínio em quadros de 100x100cm. Fixá-las com uma camada fina de argamassa de cimento e areia (traço 3:1) usando régua de alumínio para manter o alinhamento das juntas. Não colocar argamassa de cimento próximo ao cruzamento das juntas, a fim de permitir que a massa de granilite penetre nesse espaço e aumente a sua aderência ao contrapiso;
- Preparar a massa com o cimento branco, areia, água e os agregados da granitina, de acordo com as instruções do fabricante, e aplicar com a colher de pedreiro;
- Sarrafejar a massa;
- Acrescentar o agregado puro da granitina sobre a massa sarrafeada;
- Compactar os agregados na massa com rolete;
- Usar desempenadeira metálica para alisar a superfície. Deve-se fazer cura úmida por 48 a 72 horas;
- Depois do intervalo de cura, o revestimento será esponjado para retirar o excesso de cimento. Após 2 dias, o piso deverá ser limpo com ácido para a limpeza das pedras na sua superfície.

OBSERVAÇÕES:

- Para obter superfícies homogêneas em relação à cor e textura, deve-se empregar sempre os mesmos materiais (tipo e marca do cimento e areia);
- A limpeza com a máquina de hidrojatear deverá ser usado com o bico regulado para jato em leque, jamais pontual, com detergentes neutros ou sabão em pó.

2.14.6 - ÁREA PERMEÁVEL

A manutenção da área permeável deverá ser realizada apenas no espaço contido pelo traçado do “perímetro da área de intervenção”¹⁰ apresentado no projeto junto à “Implantação” (o quantitativo da área será discriminado no projeto executivo). A área permeável por ventura afetada pelas obras de restauro contida dentro deste perímetro também deverá se reconstituída.

- Realizar a manutenção da área gramada do entorno imediato por meio da retirada manual de ervas daninhas, replantio de grama nas áreas de solo exposto, poda, adubagem, tratamento de controle de pragas.

RECOMENDAÇÕES EXECUTIVAS PARA O PLANTIO DE GRAMA

- Verificar se toda a área a ser plantada encontra-se limpa e desobstruída de entulho. Caso contrário providenciar a limpeza do local. Erradicação de ervas daninhas (remoção mecânica), antes do plantio das sementes ou do assentamento das placas. Realizar nivelamento do solo, preenchendo

¹⁰ O traçado do “perímetro da área de intervenção” definitivo será apresentado na etapa de projeto executivo. É desejável que o espaço desse perímetro tenha o seu traçado como referência de locação dos tapumes e ou cercamento da área de obra específica do Bem.

- pontos baixos e aplainando elevações; se possível, utilizar camada de terra vermelha (10 a 15 cm) no subsolo, para evitar o crescimento de ervas daninhas. Fazer análise do solo, caso necessário. Se detectadas deficiências no solo, corrigi-las com adubo orgânico na seguinte proporção para cada 1m³ de terra para correção: 20L de esterco, 1L de farinha de osso e 1L de torta de mamona;
- Selecionar o período chuvoso para o plantio. As sementes devem ser congeladas (freezer) 24 horas antes do plantio. Enterrar as sementes a 1cm de terra, riscando o terreno num mesmo sentido e, com ancinho, distribuí-las. No sentido transversal ao primeiro risco, passar novamente o ancinho, procurando cobrir as sementes;
 - Regar todo o jardim imediatamente após o plantio, evitando-se, no entanto, as horas de maior insolação. Deve haver irrigação constante durante os 20 primeiros dias em que for plantada, duas vezes ao dia. Deve ser preferivelmente nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde;
 - A manutenção compreende poda, eliminação de ervas daninhas, adubação e cobertura com terra vermelha para nivelamento (primeiro corte do gramado após 30 dias do plantio). Após 20 dias da germinação, é possível e aconselhável fazer adubação em cobertura, visando à aceleração do crescimento do gramado. Dar preferência a adubos orgânicos, tomando-se cuidado com ervas daninhas;
 - Durante os primeiros 45 dias, após o final do plantio, deverá ser feita a manutenção com limpeza de pragas e substituição das mudas mortas e doentes, obedecendo a frequência de visita da equipe de jardineiros a cada 15 dias consecutivos.

2.14.7 - RESTAURO DE PISOS DE PEDRAS - PEDRA SÃO TOMÉ

O restauro dos lajeados deverá ser realizado apenas no espaço contido pelo traçado do “perímetro da área de intervenção”¹¹ apresentado no projeto junto à “Implantação” (a área será discriminada no projeto executivo). Os trechos de piso lajeado por ventura afetados pelas obras de restauro contidos dentro deste perímetro também deverão se reconstituídos.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Os tratamentos para rochas podem ser agrupados em três grupos principais: limpeza, consolidação e proteção. Das ações de limpeza fazem parte todas as ações de remoção de elementos que sejam prejudiciais à pedra, como sais solúveis, incrustações, microrganismos, vegetação parasita, excremento de aves, poeiras, partículas resultantes da poluição atmosférica, etc. As ações de consolidação têm por objetivo restabelecer a coesão do material que apresenta desagregação em pó a nível superficial ou até mesmo em profundidade. As ações de proteção têm como objetivo a proteção do material tratado contra o ambiente, a aplicação de tratamentos de proteção superficiais e ainda ações de manutenção. (CASTRO, E., 1984 b).

A pedra são tomé (*quartzito sericítico*) é formada a partir da recristalização de arenito, que por sua vez é responsável por formar grãos de quartzo. Assim, é importante mencionar que durante o processo de limpeza e manutenção não devem ser utilizados produtos abrasivos ou corrosivos como álcool, querosene, removedores e solventes, uma vez que substâncias alcalinas ou ácidas podem alterar as propriedades dos minerais presentes na pedra, assim, só devem ser utilizados produtos que possuam pH neutro em sua composição.

11 Idem anterior (1).

É importante ressaltar que todos os produtos e procedimentos deverão ser testados e aprovados pela FISCALIZAÇÃO.

- Restaurar o revestimento em lajeado regular e ou irregular de pedra são tomé que reveste o piso do contorno imediato da edificação;
- Remover cuidadosamente a vegetação parasitária de forma manual, injetar herbicida na raiz para secá-la;
- Recompôr trechos avariados e ou deterioradas das juntas de assentamento com argamassa que possua o mesmo traço da argamassa existente;
- Promover higienização com hidrojateamento à baixa pressão: este método faz uso de máquina de hidrojatear e sabão neutro. Deve ser aplicado por um especialista que faça os testes necessários a fim de determinar o tempo de jateamento e a dimensão das partículas adequadas a cada caso. Contudo, a limpeza química em algumas áreas pontuais podem ser mais eficaz e menos agressiva, utilizando uma formulação de biocida à base de amônio quaternário - numa proporção variável de 7% a 10% (efetuar testes) e tensoativo de uso cirúrgico numa proporção de 3% a 5% (efetuar testes). Após 4 a 5 dias da aplicação, por meio de aspersão, proceder a remoção de resíduos;
- Recompôr as lacunas com pedras entalhadas de maneira a se encaixarem completamente no formato original;
- Realizar enxertos com material pétreo da mesma formação geológica;
- Assentar as peças com argamassa própria para materiais pétreos para evitar manchas;
- Aplicar camada de proteção impermeabilizante com produto que não altere as características da rocha e não forme película;
- Limpar manchas ferruginosas com mistura de 480g de pasta para limpeza (ácido graxo animal e vegetal, alcalinizante espessante e essência) e 80g de bicarbonato de amônia, com aplicação manual e empregando, concomitantemente, escova de cerdas macias.

2.14.8 - PISO PODOTÁTIL / PINOS

- Será definido na etapa de Projeto Executivo.

2.15 - FINALIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

2.15.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

- Desmontagem do canteiro de obras com descarregamento e transporte de material de acordo com as orientações da FISCALIZAÇÃO;
- Limpeza final de obra;
- Remoção de todo o entulho do terreno e limpeza dos acessos;
- Fornecer e utilizar para a limpeza, de modo geral, água e sabão neutro. O uso de detergentes, solventes e removedores químicos deve ser restrito e feito de modo a não causar danos nas superfícies ou peças. Caso estes produtos sejam usados, deve-se realizar uma lavagem final com água pura e limpa para a retirada completa de possíveis resíduos químicos;
- Remover todos os detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies horizontais e verticais. Remover todas as manchas e salpicos de tinta em enquadramentos, ferragens das esquadrias e pisos;
- Desligamento das instalações prediais provisórias, removendo completamente as fiações e tubulações que não serão reaproveitadas e recomposição das superfícies que tenham sido alteradas por estas instalações. Essa etapa deverá ser orientada pelo profissional competente e verificada pela FISCALIZAÇÃO;
- Adequação do paisagismo e agenciamento externo pós-obra de acordo com os projetos específicos. Essa etapa deverá ser orientada pelo profissional competente e verificada pela FISCALIZAÇÃO;
- Recebimento provisório da obra mediante a emissão do Termo de Recebimento Provisório, quando devem ser realizadas todas as medições e apropriações referentes aos acréscimos e modificações;
- Recebimento definitivo da obra mediante a emissão do Termo de Recebimento Definitivo;
- Instalação de placa de apresentação da obra concluída, a ser aprovada pela FISCALIZAÇÃO. A placa deverá ser em material durável, discreta, pequena e instalada em local adequado de modo a não causar interferências no Bem.

2.16 - NOTA FINAL

- Todas as medidas deverão ser conferidas no local;
- Todas as informações contidas nesse memorial serão complementadas através das informações decorrentes dos projetos executivo de arquitetura e complementares, a serem entregues em etapa subsequente a esta;
- Fica estabelecida como diretriz a elaboração dos seguintes projetos e serviços não contemplados neste escopo:
 - Elaboração do projeto de Canteiro de Obras;
 - Elaboração do Plano de Conservação e Manutenção do Parque como um todo;
 - Elaboração de Projeto de Educação Patrimonial específico para o Bem;
 - Elaboração de Manual de Uso e Conservação, específico para o Bem, associado à elaboração e execução do Projeto de Educação Patrimonial;
 - Elaboração do Projeto de Comunicação Visual, indicando a localização do Bem nas placas de sinalização fixadas nas alamedas do parque;
 - Elaboração de Projeto de Exaustão: deverá ser feita a exaustão da área dos boxes dos vestiários atendendo a ABNT NBR 16401 (ventilação mecânica), NBR 7256 e demais normas aplicáveis;
 - Elaboração de Projeto de Acessibilidade do Parque como um todo: destaca-se o acesso ao passeio que ladeia o vestiário, pois o mesmo só é alcançado por escada;
 - Elaboração de Projeto de Paisagismo do Parque como um todo.

RESPONSÁVEIS PELO MEMORIAL

Elaboração: Priscila Monteiro Mourão - Arquiteta e Urbanista - CAU A39321-5.

Belo Horizonte, junho de 2021.

3 - REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS

Fontes secundárias:

ÁVILA, Affonso. *Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Co-edição: Fundação João Pinheiro, Fund. Roberto Marinho, Cia Editora Nacional. Impressão: Cia Melhoramentos de São Paulo, 1980.

BONELLI, Renato. *Il Restauro Architettonico*. In: *Enciclopédia Universale dell'Arte*. Veneza, 1963. p. 344-351

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Alianza Editorial. 1986.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.

Cadernos de encargos. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. (Cadernos Técnicos 2).

Cadernos Ofícios: alvenaria. Ouro Preto, FAOP, 2008.

Cadernos Ofícios: estuque. Ouro Preto, FAOP, 2008.

Cadernos Ofícios: obras de conservação. Ouro Preto, FAOP, 2008.

Cadernos Ofícios: pintura. Ouro Preto, FAOP, 2008.

CALDAS, Zildo Sena. *Conservação e restauração de monumentos históricos*. SEPLAN-PR, IPHAN, FUNDARPE.

Carta de Veneza, 1964 in CARTAS PATRIMONIAIS. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1995.

CASTRO, E (1984). Tratamento de Conservação de Pedras em monumentos. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa. 1984.

ESPASUS, Engenharia e Arquitetura. Levantamentos Cadastrais e Diagnósticos dos Fontanários e Coretos do Parque das Águas de Caxambu. Codemig. Sete Lagoas, 2017. CODEMIG.

ESTILO NACIONAL, arquitetura, cultura e preservação. Levantamentos Cadastrais e Diagnósticos do Mictório, Rique de Patinação, Vestiário da Piscina e Quiosque Chico Cascadeiro do Parque das Águas de Caxambu. Codemge. Belo Horizonte, 2020. CODEMGE.

GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: uso e conservação. Brasília, DF: IPHAN / Monumenta, 2006. (Cadernos Técnicos 6).

HERKENRATH, G. IDEAS: Investigation into Devices against Enviromental Attack on Stones. GKSS-Forschungszentrum Geesthacht GmbH. Alemanha, 1994.

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. *Carta de Burra*, 1980.

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. *Documento de Nara sobre a Autenticidade*, 1994.

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Artístico de Minas Gerais. Processo de Tombamento do Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas de Caxambu. Belo Horizonte, 1998.

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Artístico de Minas Gerais. Normas para Apresentação de Projetos de Restauração do Patrimônio Edificado. Diretoria de Conservação e Restauro. Gerência de Projetos e Obras-GPO. Belo Horizonte, 2014.

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Artístico de Minas Gerais. Norma de Apresentação de Projetos.

Diretoria de Conservação e Restauro. Gerência de projetos e Obras-GPO. Belo Horizonte, 2014.

KOCH, Wilfried. *Dicionário dos estilos arquitetônicos*. 3ª edição. SP. Martins Fontes, 2004.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 21, p. 197-211, 2007.

LEAL, Fernando Machado. *Restauração e conservação de monumentos brasileiros*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1977.

LE MOS, Maria de Lourdes. Fonte Floriano de Lemos, O Parque das Águas de Caxambu. Volume 1. Daugraf Gráfica e Editora Ltda, RJ, 2001.

LE MOS, Maria de Lourdes. Fonte Floriano de Lemos, Caxambu: de Água Santa a Patrimônio Estadual. Volume 2. 1-Edição. Rio de Janeiro, 2007.

MACIEL, Yash Rocha. Caxambu, turismo além das águas minerais. Potencialidades e entraves. Belo Horizonte, 2008, Monografia.

Manual de Conservação de Cantarias. Brasília, DF: IPHAN, 2000.

Manual de Conservação de Telhados. Brasília, DF: IPHAN, 1999.

Manual de Conservação Preventiva para Edificações. Brasília, DF: IPHAN

Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. _ Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

MARQUES, Mauro Cavalcanti. *Arquitetura, um segmento - Glossário de Cobertura*. Belo Horizonte, 1990.

MASACARENHAS, Alexandre. *Ornatos: restauração e conservação*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2008.

MEC/SPHAN/PRO-MEMÓRIA. *Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória*. Brasília, 1980.

NBR 14718 - Guarda-corpos para edificação.

NBR 5410 - Instalações elétricas de baixa tensão.

NBR 5419 - Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas.

NBR 5444 - Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais.

NBR 5626 - Instalação Predial de Água Fria.

NBR 6122 - 1996 - Projeto e Execução de Fundações.

NBR 6492 - Representação de projetos de arquitetura.

NBR 7250 - Identificação e descrição de amostras de solos obtidas em sondagens de simples reconhecimento dos solos, Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

NBR 8160 - Esgoto Predial.

NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

NBR 6118 - Estruturas de Concreto Armado.

NOLASCO, Ney. *Cadernos de Ofícios*. Ouro Preto. FAOP, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. (Cadernos Técnicos 7).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXAMBU. Dossiê de tombamento Parque das Águas Lysandro Carneiro Guimarães. ICMS Cultural. Ano2002/Ex.2003.

Projetos de Restauração - Estudo de casos correlatos.

RODRIGUES, José Wasth. *Documentário Arquitetônico*. 5ª edição. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979.

VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. 5ª edição. Belo Horizonte: Ed. Rona, 1979.

LORENZI, Harri, *Planta Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 2008.

Endereços eletrônicos:

<<https://www.leroymerlin.com.br/dicas/saiba-como-impermeabilizar-a-porta-de-madeira-do-seu-banheiro>> acesso Abril/2020.

<<https://www.casa-natural.com/pt/tinta-de-silicato-vantagens>> acesso Abril/2020.

<<https://comocomprarumapartamento.com.br/apartamento-novo/alvenaria-autoportante-entenda-o-que-e-e-quais-as-suas-vantagens/>> acesso Abril/2020.

<<https://realizarengenharia.com/2017/05/02/dica-do-dia-a-dia/>> acesso Abril/2020.

<<https://docente.ifrn.edu.br/valtencirgomes/disciplinas/construcao-civil-ii-1/alvenaria-estrutural>> acesso Abril/2020.

<<https://reformweb.com.br/blog/post/3/Trincas-Fissuras-e-Rachaduras%3AIdentifica%C3%A7%C3%A3o-e-Causas>> Acesso Julho/2020.

<<http://www.artgrangranilite.com.br/>> acesso Abril/2020.

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>> acesso Abril/2020.

<<http://www.kroten.com.br/>> acesso Abril/2020.

<<http://www.caxambu.mg.gov.br/v2/>> acesso Abril/2020.

<www.suvinil.com.br> acesso Abril/2020.

<<http://larpossivel.com/como-impermeabilizar-granito/>> acesso Março/2021.

FICHA TÉCNICA

CONTRATANTE



Rua Manaus, 467. Santa Efigênia. Belo Horizonte-MG Brasil

CEP 30.150-350

Contato: 31 3207-8900 / Fax: 31 3273-3060

Fiscal do Contrato: Roberto Flávio Sant'Ana de Almeida

CONTRATADA



Av. Afonso Pena, 3111 - Sala 503, Funcionários. Belo Horizonte-MG Brasil

CEP 30.130-909

Contato: 31 2127-2211

Correio eletrônico: contato@estilonacional.com

DIREÇÃO

Eduardo Felipe Andrade Alvim	Arquiteto e Urbanista / CAU nº A38.989-7
Marílis Mendes Pereira da Costa Lima	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7

EQUIPE

Karine Guimarães Berbari	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 / Coordenadora Técnica
Maíra Passos Camargos Bruzzi	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0
Carolina Angrisano	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2
Priscila Monteiro Mourão	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5
Conceição Linda de França	Conservadora-Restauradora
Rita de Cássia Cavalcante	Conservadora-Restauradora
Alzimar Cardoso	Eng. Segurança do Trabalho
Marco Túlio Bones Soares	Auxiliar de Arquitetura
Rogério Mota	Auxiliar administrativo

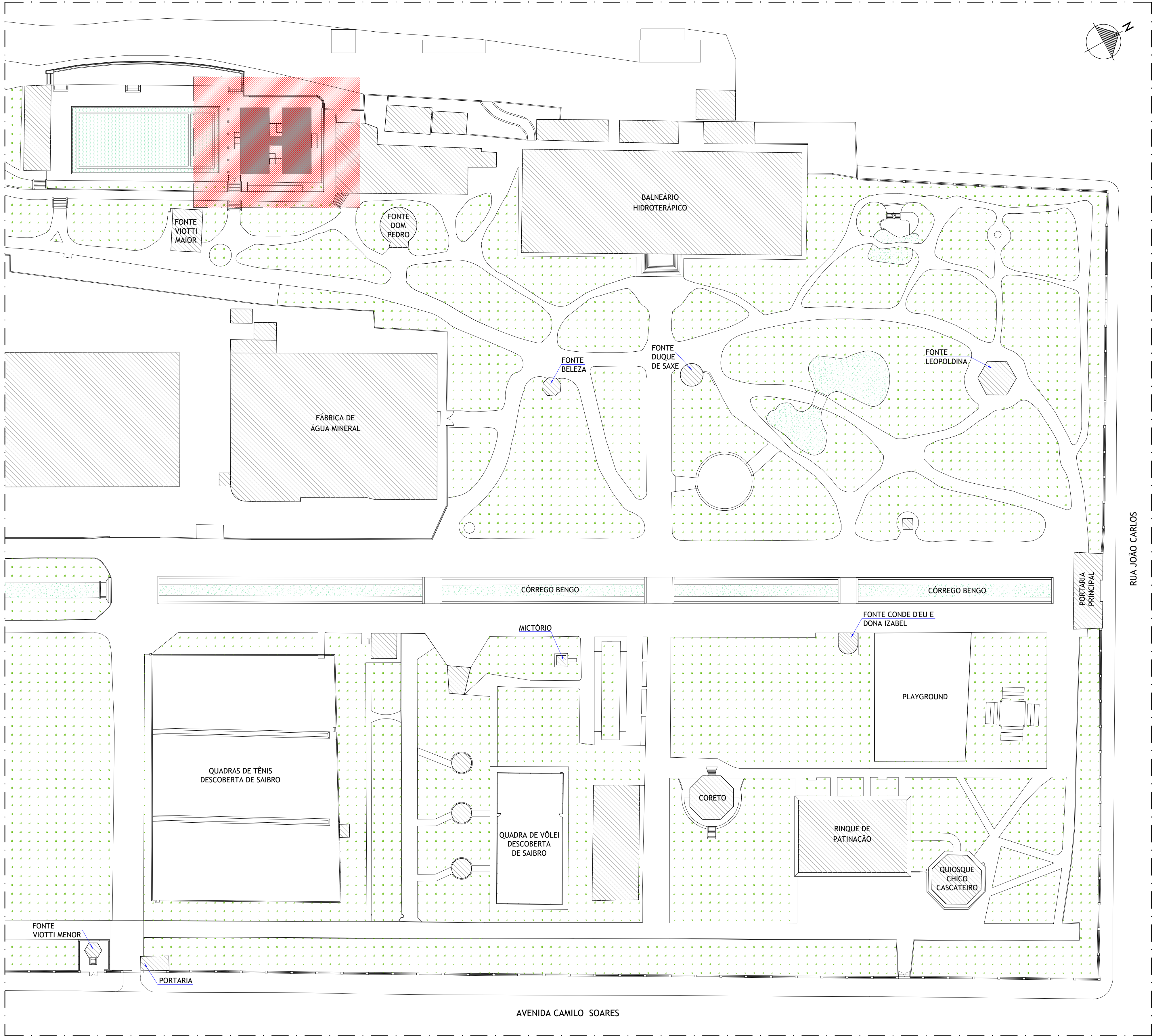
Belo Horizonte, Maio de 2021.


MARÍLIS MENDES P. DA COSTA LIMA
Sócio-Diretora - Estilo Nacional
Arquiteta e Urbanista
CAU A39320-7MARÍLIS MENDES P. DA C. LIMA
Arquiteta e Urbanista - CAU A39.320-7
Responsável Técnica

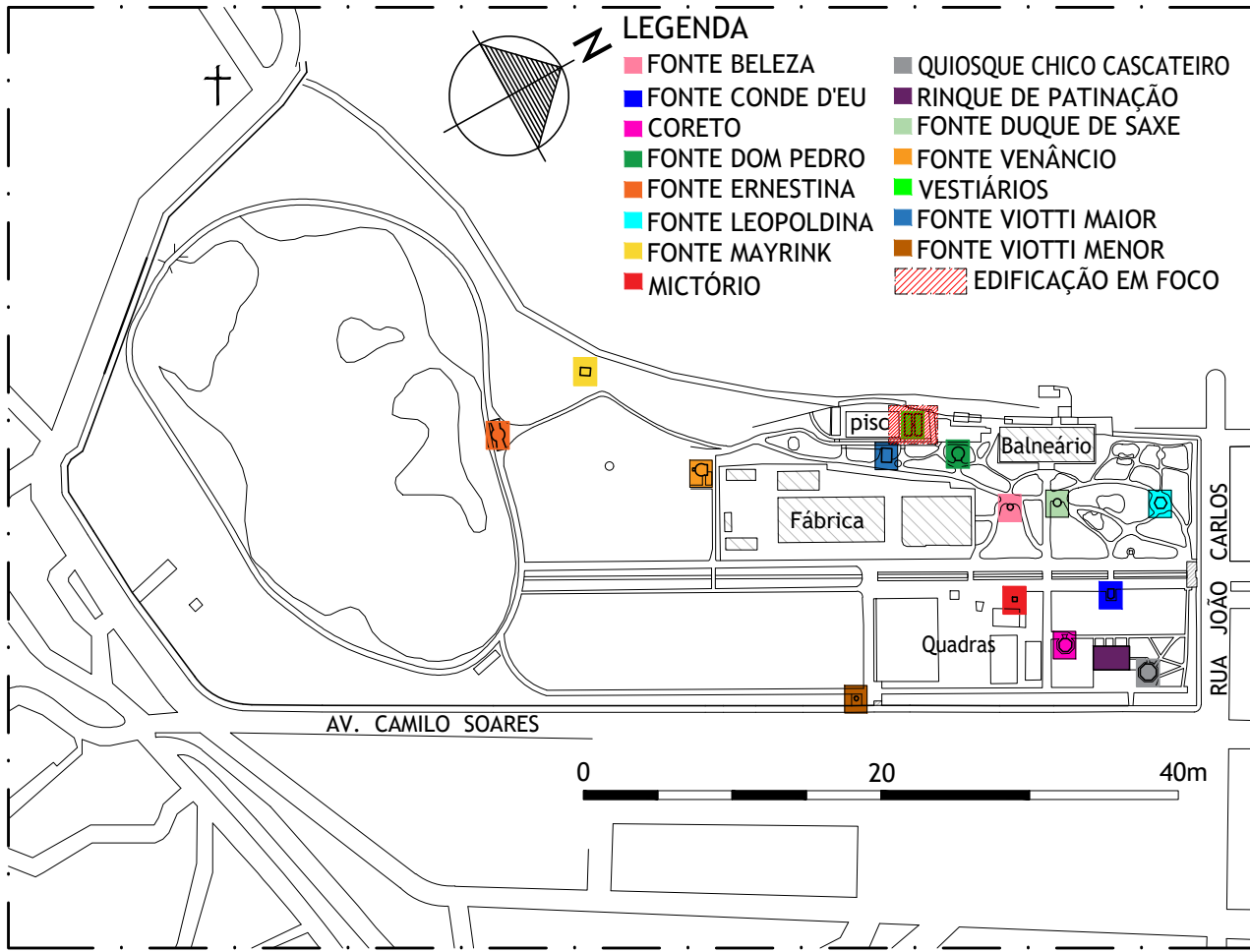
Parque das Águas Dr. Lisandro Carneiro Guimarães - Caxambu/MG

ANEXOS

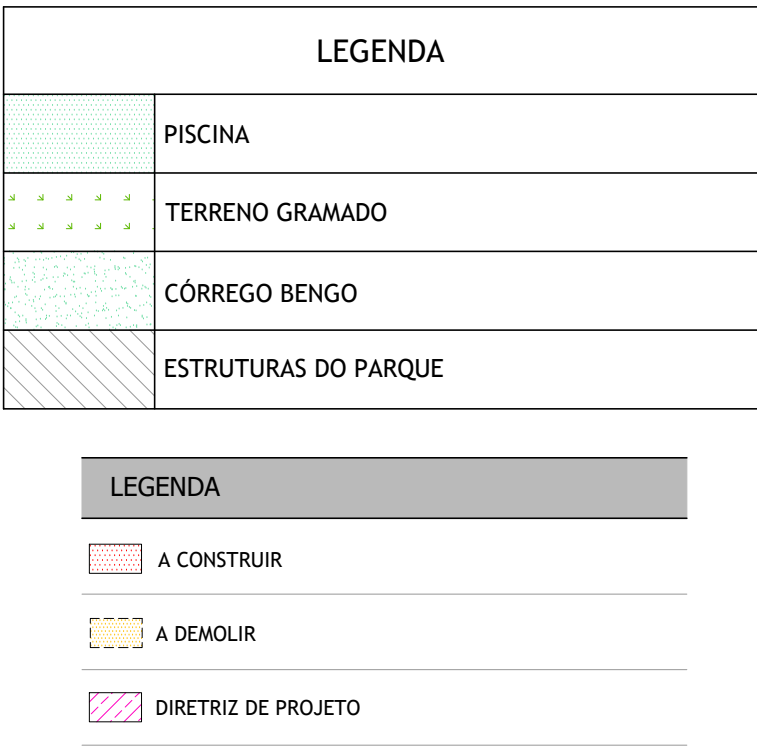




SITUAÇÃO
ESCALA 1/500



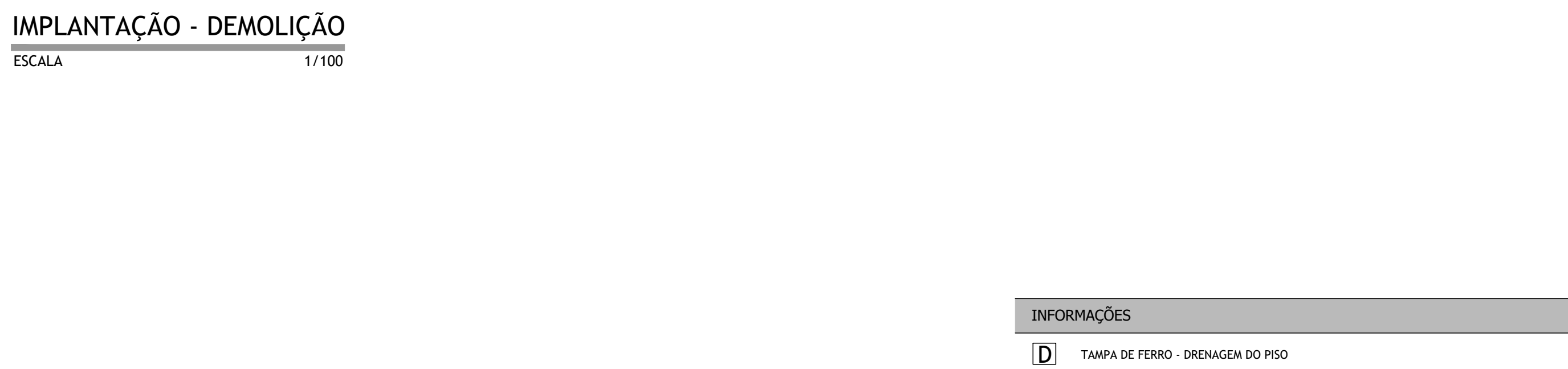
MAPA CHAVE - ENTORNO DO PARQUE DAS ÁGUAS
ESCALA 1/5000



Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

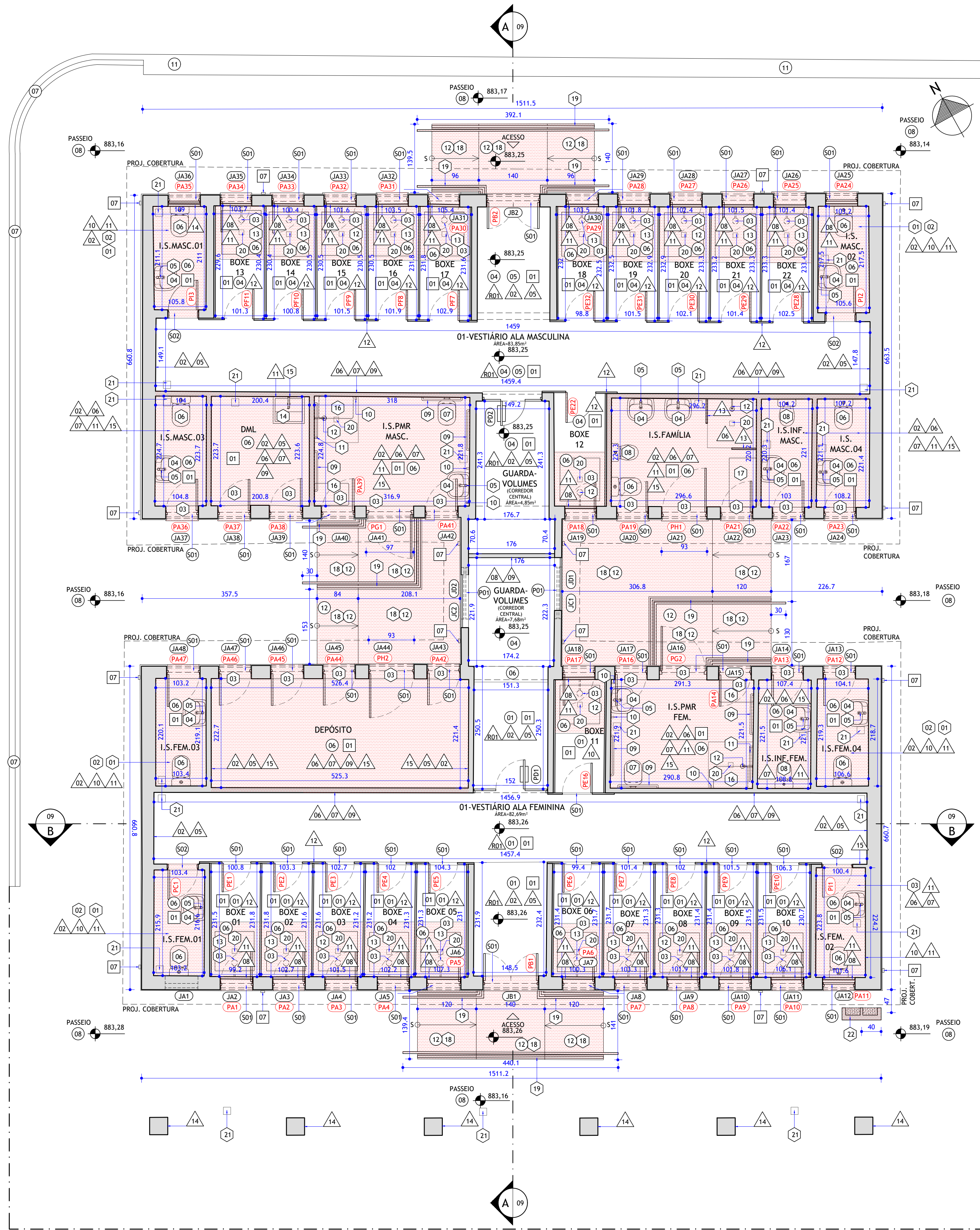
R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG, CEP 30130-909.	
RT:	 Marilis Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7	 ESTILO NACIONAL arquitetura, cultura e preservação
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 28.768.219/0001-17	 CODEMGE Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIÁRIO DA PISCINA PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES	COLABORADORES: Karina Berbari - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 Carolina Angrisano Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2 Maira Bruzzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5 Marco Túlio Bones Auxiliar de Arquitetura
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO	
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO. CAXAMBU/MG. CEP 37440-000.	
CONTEÚDO:	PLANTA DE SITUAÇÃO	
ARQUIVO:	CONTRATO:	DATA:
01-2001-VESTIARIOS-PB-SIT-FNL-R00.dwg	10928	05/2021
REV.:	FOLHA:	
R00	001/014	



AREDES E PLANOS VERTICAIS		
	REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA E TINTA SOLTA COM ESPÁTULA / HIGIENIZAR COM HIDROALTEJAMENTO A BAIXA PRESSÃO / TRATAR FISSURAS E TRINHAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA CIMENTÍCIA SEMI-FLEXÍVEL À BASE DE CIMENTO POLIMÉRICO ANTES DA INSTALAÇÃO DO REVESTIMENTO	
	REMOVER ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRAÇO EQUIVALENTES À EXISTENTE / TRATAR FISSURAS E TRINHAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRAÇO EQUIVALENTES À EXISTENTE	
	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRILICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA*	
	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRILICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*	
	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA INTERNA EM TINTA ACRILICA NA COR BRANCA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR BRANCA	
	EXECUTAR ALVENARIA EM TIJOLOS CERÂMICOS FURADOS / UTILIZAR ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:3	
	EXECUTAR REBOCO NAS PAREDES INTERNAS NOVAS COM CIMENTO, CAL HIDRÁULICA E AREIA FINA - TRAÇO 1:1:6	
	INSTALAR PAREDE DE DRYWALL / IMPERMEABILIZAR COM ARGAMASSA POLIMÉRICA TERMOPLÁSTICA FLEXÍVEL	
	APLICAR MASSA PVA E TINTA ACRILICA DE COR BRANCA	
	REMOVER O REVESTIMENTO EM AZULEJO EXISTENTE	
	INSTALAR PORCELÂNICO DE COR BRANCA E ACABAMENTO FOSCÔ, EM TODA EXTENSÃO DA PAREDE, DO PISO AO TETO. APLICAR REJUNTE EPÓXI DE COR BRANCA / APLICAR ARGAMASSA CIMENTÍCIA SEMI-FLEXÍVEL À BASE DE CIMENTO POLIMÉRICO ANTES DA INSTALAÇÃO DO REVESTIMENTO	
	REALIZAR MANUTENÇÃO DAS PLACAS DE GRANITINA / HIGIENIZAR COM SABÃO NEUTRO E ÁGUA / SUBSTITUIR AS DIVISÓRIAS DANIFICADAS UTILIZAR AS DIVISÓRIAS REMOVIDAS DOS BOXES QUE SÃO FORMADAS EM NOVOS AMBIENTES / POLIR / APLICAR RESINA IMPERMEABILIZANTE	
	INSTALAR DIVISÓRIA EM GRANTO DE COR CINZA COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:5 / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA	
	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRILICA NA COR VERMELHA / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS DA CERÂMICA QUE INTA TIJOLOINO NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE LÍQUIDO NA MESMA COR DA CERÂMICA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE AGUA / ASSENTAMENTO DE CERÂMICA EQUIVALENTE À EXISTENTE NO TOPO DO PILAR	
	REMOVER PLACA DE GRANITINA	
	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRILICA NA COR AZUL / RETIFICAÇÃO DOS TRECHOS DANIFICADOS OU COM PERDA DE ARGAMASSA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*	
	REMOVER RODAPE EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / INSTALAR NOVAS PEÇAS DE LADRILHO HIDRÁULICO 10X10 CM DE COR CINZA ESCURO UTILIZANDO ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO DE CAL HIDRATADA E AREIA - TRAÇO 1:6 E JUNTA DE 1 A 2 MM / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRILICA OU VINÍLICO FUSO / APLICAR REJUNTE COM ARGAMASSA FLEXÍVEL DO TIPO AC II	
	REALIZAR MANUTENÇÃO DA FAIXA DE CERÂMICA VITRIFICADA 6,5X14,5CM NA COR AZUL-ESCURA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS NO MESMO MODELO, DIMENSÕES E TONALIDADE DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HA LACINAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE EPÓXI NA COR AZUL-ESCURA	
NOTA TÉCNICA:		
	OS TIPOS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A SOLEIRAS	
	OS TIPOS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A BANCADAS	
	OS TIPOS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A PETITORIS	
	OS TIPOS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODOAPES	
	OS TIPOS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "H" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RIZOMENTOS	
	OS TIPOS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODEADEITOS	
<p>*AS CORES SERÃO DEFINIDAS APÓS PROSPECÇÃO</p>		
Observações:		
- CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL; - COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS; - NÃO UTILIZAR ESCALA SOBRE PAPEL; - EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA; - EM USO DE DUVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO; - REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 FEVEREIRO DE 1998.		

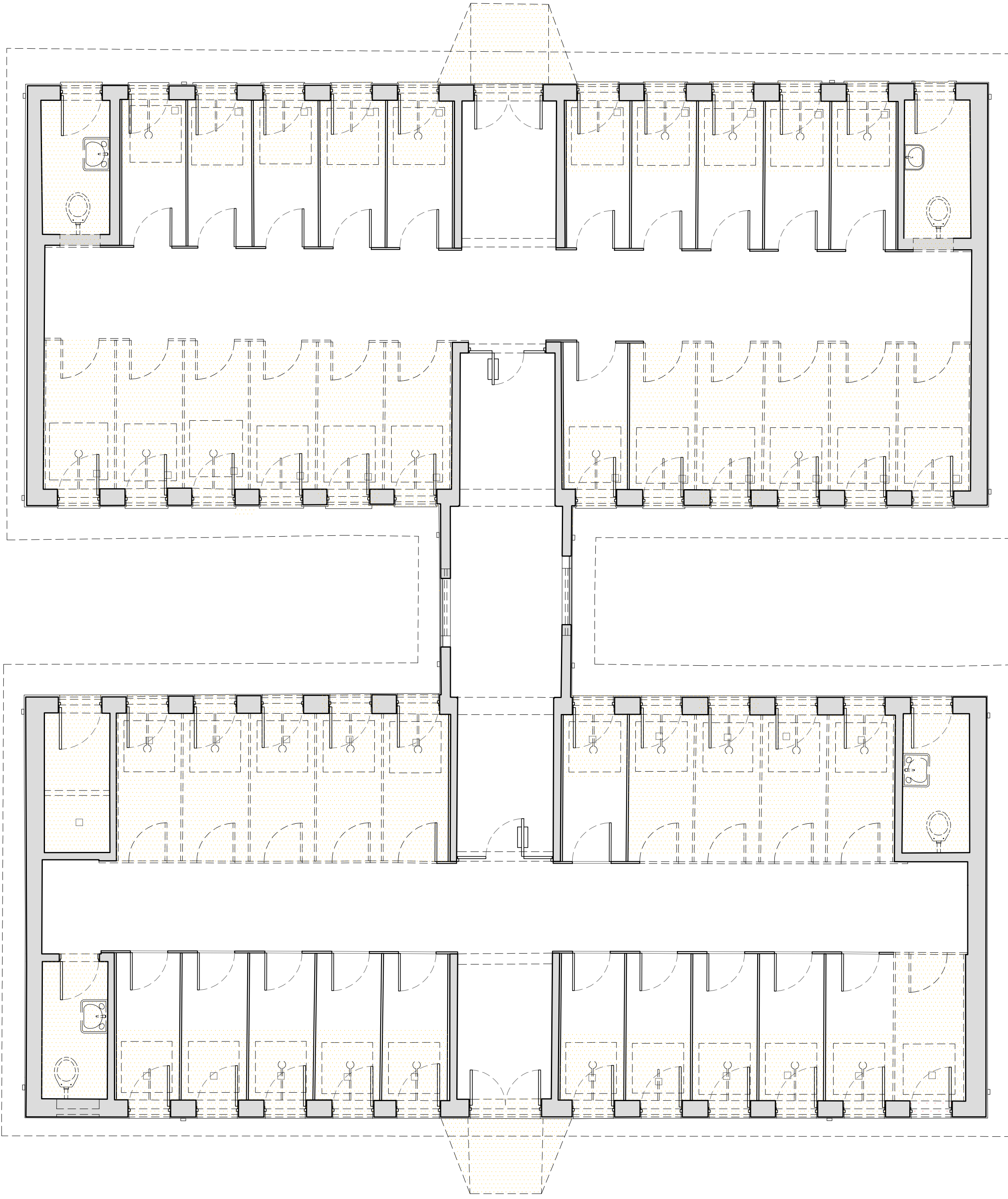
RDO	Emissão inicial		MAIO/2021
REV.		DESCRIÇÃO	DATA
PROFECIONEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - B. 503, Funcionário - São Horácio, CEP 30130-909		
RT:	 Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39-320-7		
PROPRIETÁRIO:			
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS - CODEMGE			
CNPJ nº 29.768.219/0001-17			
OBJETO:	COLABORADORES:		
PROJETO DE RESTAURAÇÃO	Karine Barioni - Coordenadora Técnica		
VESTIÁRIO DA PISCINA	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6		
PARKAGE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES	Carolina Angricano		
	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2		
	Maíra Buzzzi		
	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0		
	Priscila Mourão		
	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5		
	Marco Túlio Bones		
	Auxiliar de Arquitetura		
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO		
OCCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBUING, CEP 37440-000.		
CONTEUDO:	PLANTA DE IMPLANTAÇÃO / DEMOLIÇÃO		

ARQUIVO:	CONTRATO:	DATA:	REV.:
02-2001-VESTIARIOS-PB-MP-FNL-RDO.dwg	10928	05/2021	R00
			FOLHA: 002/014



PLANTA VESTIÁRIO
ESCALA 1/50
ÁREA CONSTRUÍDA: 206,21M²

PLANTA VESTIÁRIO DEMOLIÇÃO
ESCALA 1/50



LEGENDA

- A CONSTRUIR
- A DEMOLIR
- DIRETRIZ DE PROJETO

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

PISOS E PLANOS HORIZONTAIS

- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS DIAGONAIS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 14,5X14,5CM COM MOTIVOS FLORAIS NAS CORES AZUL, ROSA, VINHO E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E OCTOGONAL NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E OCTOGONAL NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REMOVER O REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / REFAZER O CONTRAPISO EXECUTANDO A INCLINAÇÃO DE 1% EM DIREÇÃO AOS RALOS QUE SERÃO INSTALADOS / APLICAR IMPERMEABILIZANTE À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / INSTALAR PORCELANATO NA COR CINZA ESCURO COM ACABAMENTO ANTIDERRAPANTE E JUNTA DE 1 MM
- REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM ALVENARIA DE CONCRETO / HIGIENIZAR / PREENCHER PERDAS E TRINÇAS COM ARGAMASSA SIMILAR À EXISTENTE / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO REGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO IRREGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA / REMOVER MANUALMENTE AS ERVAS DANIHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / ADUBAR / REALIZAR CONTROLE DE PRAGAS
- REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM TIJOLO CERÂMICO MACIÇO / HIGIENIZAR / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
- APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, MOLDADO IN LOCO, DE COR CINZA E ACABAMENTO RÚSTICO (FULGET)
- REMOVER REVESTIMENTO EXISTENTE / INSTALAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO OU COM PERDA DE ARGAMASSA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA
- APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA DA TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA

COBERTURAS / FORROS E TETOS

- REALIZAR MANUTENÇÃO DO FORRO EM TRELIÇA COM MOLDURA E RODATETO EM MADEIRA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MADEIRA EQUIVALENTE À EXISTENTE NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / SUBSTITUIR PREGOS DE FIXAÇÃO OXIDADOS POR NOVOS / FIXAR PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS / APLICAR FUNDO OU SELADOR / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE COR BRANCA
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO FORRO EM MADEIRA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MADEIRA EQUIVALENTE À EXISTENTE NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / SUBSTITUIR PREGOS DE FIXAÇÃO OXIDADOS POR NOVOS / FIXAR AS PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS / CALAFETAR / APLICAR FUNDO OU SELADOR / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE COR CLARA
- REALIZAR MANUTENÇÃO DAS TELHAS CERÂMICAS FRANCÊSAS / RECOLocar AS PEÇAS CORRIDAS EM BOM ESTADO / INSTALAR NOVAS TELHAS NAS MESMAS DIMENSÕES E TONALIDADES DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS QUEBRADAS E TRINÇADAS / FIXAR AS TELHAS AO ENGRADAMENTO COM ARAME GALVANIZADO Nº 18 / APLICAR HIDROFUGANTE DE ACABAMENTO FOSCO E INCOLOR
- INSTALAR MANTA DE SUBCOBERTURA EM MATERIAL NÃO COMBUSTÍVEL E IMPERMEÁVEL
- EMBOÇAR ESPIGÃO E CUMEIRA EM TELHAS CERÂMICAS COM ARGAMASSA À BASE DE CAL HIDRATADA E AREIA MÉDIA (TRAÇO 1:3). UTILIZAR PIGMENTAÇÃO PARA ARGAMASSA NA TONALIDADE DAS TELHAS
- RESTAURAR CALHA EM AÇO GALVANIZADO / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MATERIAL / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / REMOVER PINTURA EXISTENTE COM REMOVEDOR / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE ACABAMENTO FOSCO E COR ESCURA
- RESTAURAR CONDUTORES EM AÇO GALVANIZADO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NAS MESMAS DIMENSÕES COM MATERIAL / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / REMOVER PINTURA EXISTENTE COM REMOVEDOR / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA / APLICAÇÃO DE PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE ACABAMENTO FOSCO E COR ESCURA
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO ENGRADAMENTO EM MADEIRA MACÍCIA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES, MADEIRA E SEÇÕES EQUIVALENTES ÀS EXISTENTES EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / FIXAR AS PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS

EQUIPAMENTOS

- REMOVER LOUÇA EXISTENTE
- REMOVER METAL EXISTENTE
- REMOVER DUCHA E OU CHUVEIRO EXISTENTE
- INSTALAR LAVATÓRIO SUSPENSO COM COLUNA SUSPensa NA COR BRANCA
- INSTALAR TORNEIRA DE MESA AUTOMÁTICA DE PRESSÃO
- INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA COM CAIXA ACOPLADA
- INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA CONVENCIONAL
- INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA INFANTIL
- INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 80 CM
- INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 70 CM
- INSTALAR BARRA DE APOIO EM L EM AÇO INOX DE 70X70 CM
- INSTALAR CHUVEIRO COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
- INSTALAR DUCHA COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
- INSTALAR TANQUE DE COLUNA DE LOUÇA BRANCA
- INSTALAR TORNEIRA DE PAREDE
- INSTALAR BANCO RETRÁTEL ARTICULADO
- INSTALAR FRALDÁRIO TROCADOR RETRÁTEL
- CONSTRUIR BANEA E PISO ELEVADO EM ALVENARIA DE BLOCO DE CONCRETO E GUIAS DE BALIZAMENTO EM MEIO-FIO DE CONCRETO, CONFORME NBR 9050
- INSTALAR RALO EM AÇO INOX 10X10 CM COM FECHO
- INSTALAR RALO EM AÇO INOX 15X15 CM COM FECHO
- REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TOTEEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE

PAREDES E PLANOS VERTICAIS

- REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA E TINTA SOLTAS COM ESPÁTULA / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO À BAIXA PRESSÃO / TRATAR FISSURAS E TRINÇAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSÃO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRACO EQUIVALENTES À EXISTENTE
- REMOVER A TINTA SOLTAS COM ESPÁTULA / HIGIENIZAR COM PANO UMEDECIDO EM SOLVENTE / TRATAR FISSURAS E TRINÇAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSÃO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRACO EQUIVALENTES À EXISTENTE
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA INTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BRANCA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR BRANCA
- EXECUTAR ALVENARIA EM TIJLOS CERÂMICOS FURADOS / UTILIZAR ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:3
- EXECUTAR REBOCO NAS PAREDES INTERNAS NOVAS COM CIMENTO, CAL, HIDRÁULICA E AREIA FINA - TRAÇO 1:1:6
- INSTALAR PAREDE DE DRYWALL / IMPERMEABILIZAR COM ARGAMASSA POLIMÉRICA TERMOPLÁSTICA FLEXÍVEL
- APLICAR MASSA PVA E TINTA ACRÍLICA DE COR BRANCA
- REMOVER O REVESTIMENTO EM AZULEJO EXISTENTE
- INSTALAR PORCELANATO DE COR BRANCA E ACABAMENTO FOSCO, EM TODA EXTENSÃO DA PAREDE, DO PISO AO TETO. APLICAR REJUNTE EPOXI DE COR BRANCA / APLICAR ARGAMASSA CIMENTÍCIA SEMI FLEXÍVEL À BASE DE CIMENTO POLIMÉRICO ANTES DA INSTALAÇÃO DO REVESTIMENTO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DAS PLACAS DE GRANITINA / HIGIENIZAR COM SABÃO NEUTRO E ÁGUA / SUBSTITUIR AS DIVISÓRIAS DANIFICADAS UTILIZAR AS DIVISÓRIAS REMOVIDAS DOS BOXES QUE SERÃO TRANSFORMADOS EM NOVOS AMBIENTES / POLIR / APLICAR RESINA IMPERMEABILIZANTE
- INSTALAR DIVISÓRIA EM GRANTITO DE COR CINZA COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:3 / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR VERMELHA / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS DA CERÂMICA QUE IMITA TIJOLINHO NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE NA MESMA COR DA CERÂMICA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA / APLICAR HIDROFUGANTE LÍQUIDO À BASE DE ÁGUA / ASSENTAMENTO DE CERÂMICA EQUIVALENTE À EXISTENTE NO TOPO DO PILAR
- REMOVER PLACA DE GRANITINA
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR AZUL / RETIFICAÇÃO DOS TRECHOS DANIFICADOS OU COM PERDA DE ARGAMASSA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA
- REMOVER RODAPÉ EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / INSTALAR NOVAS PEÇAS DE LADRILHO HIDRÁULICO 10X20 CM NA COR CINZA ESCURO UTILIZANDO ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO DE CAL HIDRATADA E AREIA - TRAÇO 1:3 E JUNTA DE 1 A 2 MM / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO / APLICAR REJUNTE COM ARGAMASSA FLEXÍVEL DO TIPO AC II
- REALIZAR MANUTENÇÃO DA FAIXA DE CERÂMICA VITRIFICADA 6,5X14,5CM NA COR AZUL-ESCURA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS NO MESMO MODELO, DIMENSÕES E TONALIDADE DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE EPOXI NA COR AZUL-ESCURA

NOTA TÉCNICA:

- OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À SOLEIRAS
- OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À BANDEIAS
- OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À PEITORIS
- OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODAPES
- OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODAPES
- OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODAPES

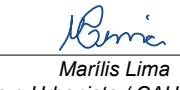

Letra do corte


- Nº da folha
- Nº da folha
- Nº da folha

Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALEÇA A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DESDE DESENHO ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 5.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1969.

R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA

FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - al 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG, CEP 30130-909.	
RT:	 Márcia Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7	 Arquiteta, cultura e inovação

PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 29.768.219/0001-17	 CONSTRUÇÃO
---------------	--	---

OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIÁRIO DA PISCINA PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES	COLABORADORES: Karine Barbieri - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 Carolina Angiano Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2 Maira Brizzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A48.029-0 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5 Marco Túlio Borges Auxiliar de Arquitetura
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO	
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBU/MG, CEP 37440-000.	
CONTEÚDO:	PLANTA VESTIÁRIO / DEMOLIÇÃO	

ARQUIVO:	CONTRATO:	DATA:	REV.:	FOLHA:
03-2001-VESTIARIOS-PB-PLT-FNL-R00.dwg	10928	05/2021	R00	003/014



PLANTA DE PISO
ESCALA 1/50

LEGENDA DE PISOS	
	GRANITINA COR CINZA ACABAMENTO RÚSTICO (FULGET)
	GRANITINA DE COR CINZA ACABAMENTO POLIDO
	LADRILHO HIDRÁULICO QUADRICULADO VERDE E BRANCO
	LADRILHO HIDRÁULICO FLORAL BRANCO, AZUL, ROSA E VINHO
	LADRILHO HIDRÁULICO VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E OCTOGONAL NA COR BRANCA
	PORCELANATO DE COR CINZA-ESCURO E ACABAMENTO ANTIDERRAPANTE
	RALO INOX 10X10CM
	RALO INOX 15X15CM
	TIJOLO MACIÇO
	GRELHA SOBRE VALA DE DRENAGEM

LEGENDA	
	A CONSTRUIR
	A DEMOLIR
	DIRETRIZ DE PROJETO

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

- PISOS E PLANOS HORIZONTAIS (00)**
- 01 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS DIAGONAIS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 02 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 03 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 14,5X14,5CM COM MOTIVOS FLORAIS NAS CORES AZUL, ROSA, VINHO E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 04 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E LISTA NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 05 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E LISTA NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 06 REMOVER O REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / REFAZER O CONTRAPISO EXECUTANDO A INCLINAÇÃO DE 1% EM DIREÇÃO AOS RALOS QUE SERÃO INSTALADOS / APLICAR IMPERMEABILIZANTE À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / INSTALAR PORCELANATO NA COR CINZA-ESCURO COM ACABAMENTO ANTIDERRAPANTE E JUNTA DE 1MM
- 07 REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM ALVENARIA DE CONCRETO / HIGIENIZAR / PREENCHER PERDAS E TRINCHAS COM ARGAMASSA SIMILAR À EXISTENTE / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
- 08 REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO REGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- 09 REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO IRREGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- 10 REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA / REMOVER MANUALMENTE AS ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / ADUBAR / REALIZAR CONTROLE DE PRAGAS
- 11 REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM TIJOLO CERÂMICO MACIÇO / HIGIENIZAR / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
- 12 APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, MOLDADO IN LOCO, DE COR CINZA E ACABAMENTO RÚSTICO (FULGET)

- S01 REMOVER REVESTIMENTO EXISTENTE / INSTALAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO / APLICAR BASE SELANTE E RESINA DE POLIURETANO FOSCA
- S02 APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO
- P01 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA*
- P02 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*

NOTA TÉCNICA:

OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À SOLEIRAS

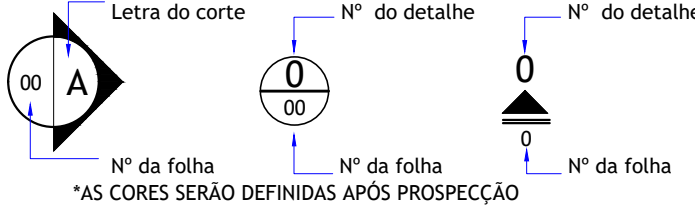
OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À BANCADAS

OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A PEITORIS

OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS

OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAMEIOS

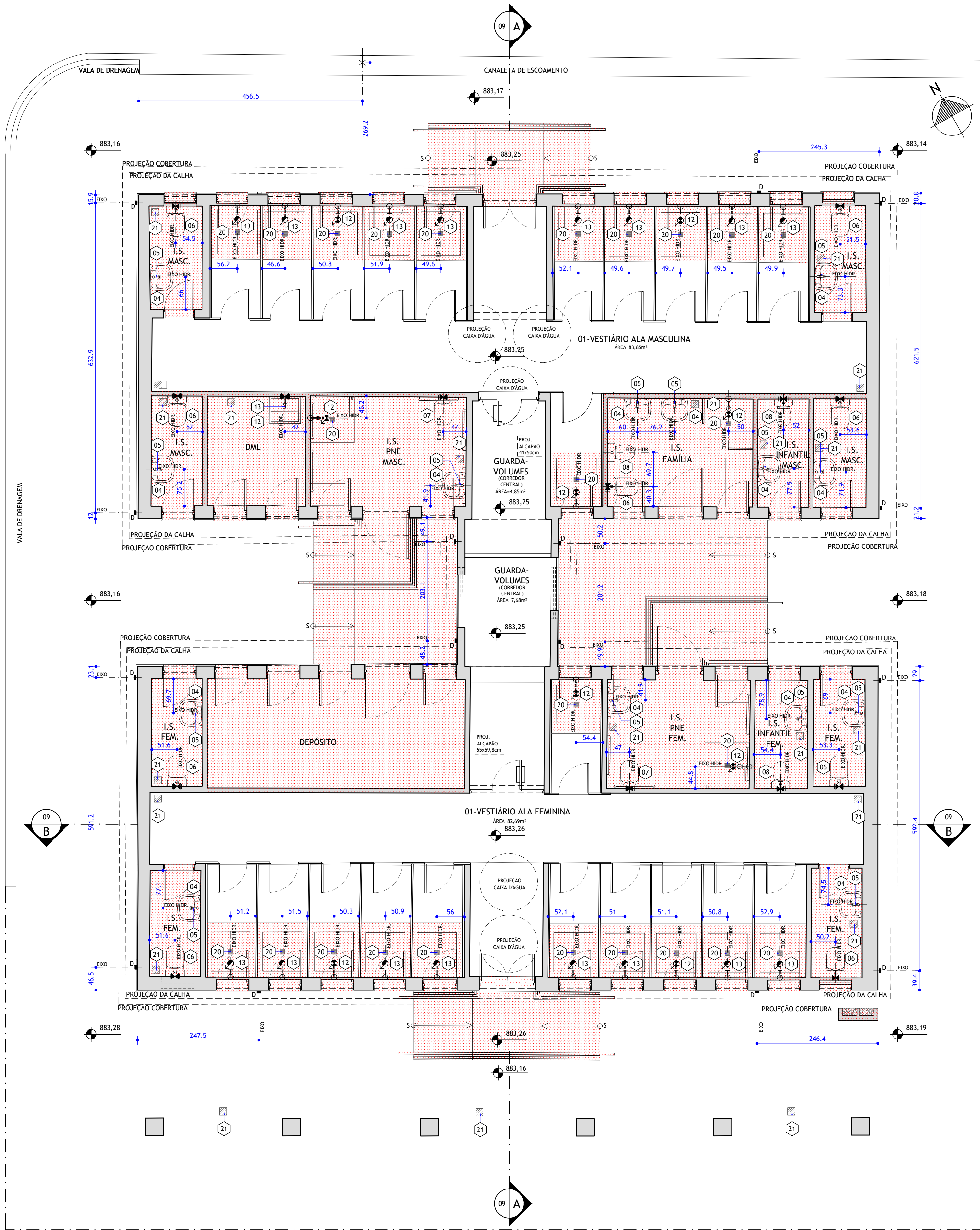
OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODATETOS



*AS CORES SERÃO DEFINIDAS APÓS PROSPECÇÃO

- Observações:**
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
 - COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
 - NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
 - EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
 - EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
 - REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA DESENHO ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

R00	Emissão inicial	DATA	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG, CEP 30130-909		
RT:	 Marilís Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7		
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 28.768.219/0001-17		
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIÁRIO DA PISCINA		
PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES			
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO		
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBU/MG, CEP 37440-000.		
CONTEÚDO:	PLANTA DE PISO		
ARQUIVO:	04-2001-VESTIARIOS-PB-PIS-FNL-R00.dwg	CONTRATO:	10928
DATA:	05/2021	REV.:	R00
FOLHA:	004/014		



PLANTA HIDROSSANITÁRIO
ESCALA 1/50

EQUIPAMENTOS 00	
01	REMOVER LOUÇA EXISTENTE
02	REMOVER METAL EXISTENTE
03	REMOVER DUCHA E OU CHUVEIRO EXISTENTE
04	INSTALAR LAVATÓRIO SUSPENSO COM COLUNA SUSPENSA NA COR BRANCA
05	INSTALAR TORNEIRA DE MESA AUTOMÁTICA DE PRESSÃO
06	INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA COM CAIXA ACOPLADA
07	INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA CONVENCIONAL
08	INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA INFANTIL
09	INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 80 CM
10	INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 70 CM
11	INSTALAR BARRA DE APOIO EM "L" EM AÇO INOX DE 70X70 CM
12	INSTALAR CHUVEIRO COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
13	INSTALAR DUCHA COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
14	INSTALAR TANQUE DE COLUNA DE LOUÇA BRANCA
15	INSTALAR TORNEIRA DE PAREDE
16	INSTALAR BANCO RETRÁTIL ARTICULADO
17	INSTALAR FRALDÁRIO TROCADOR RETRÁTIL
18	CONSTRUIR RAMPAS E PISO ELEVADO EM ALVENARIA DE BLOCO DE CONCRETO E GUIAS DE BALIZAMENTO EM MEIO-FIO DE CONCRETO, CONFORME NBR 9050
19	INSTALAR GUARDA-CORPO E CORRIMÕES EM AÇO INOX POLIDO CONFORME NBR 9050
20	INSTALAR RALO EM AÇO INOX 10X10 CM COM FECHO
21	INSTALAR RALO EM AÇO INOX 15X15 CM COM FECHO
22	REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TÓTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE

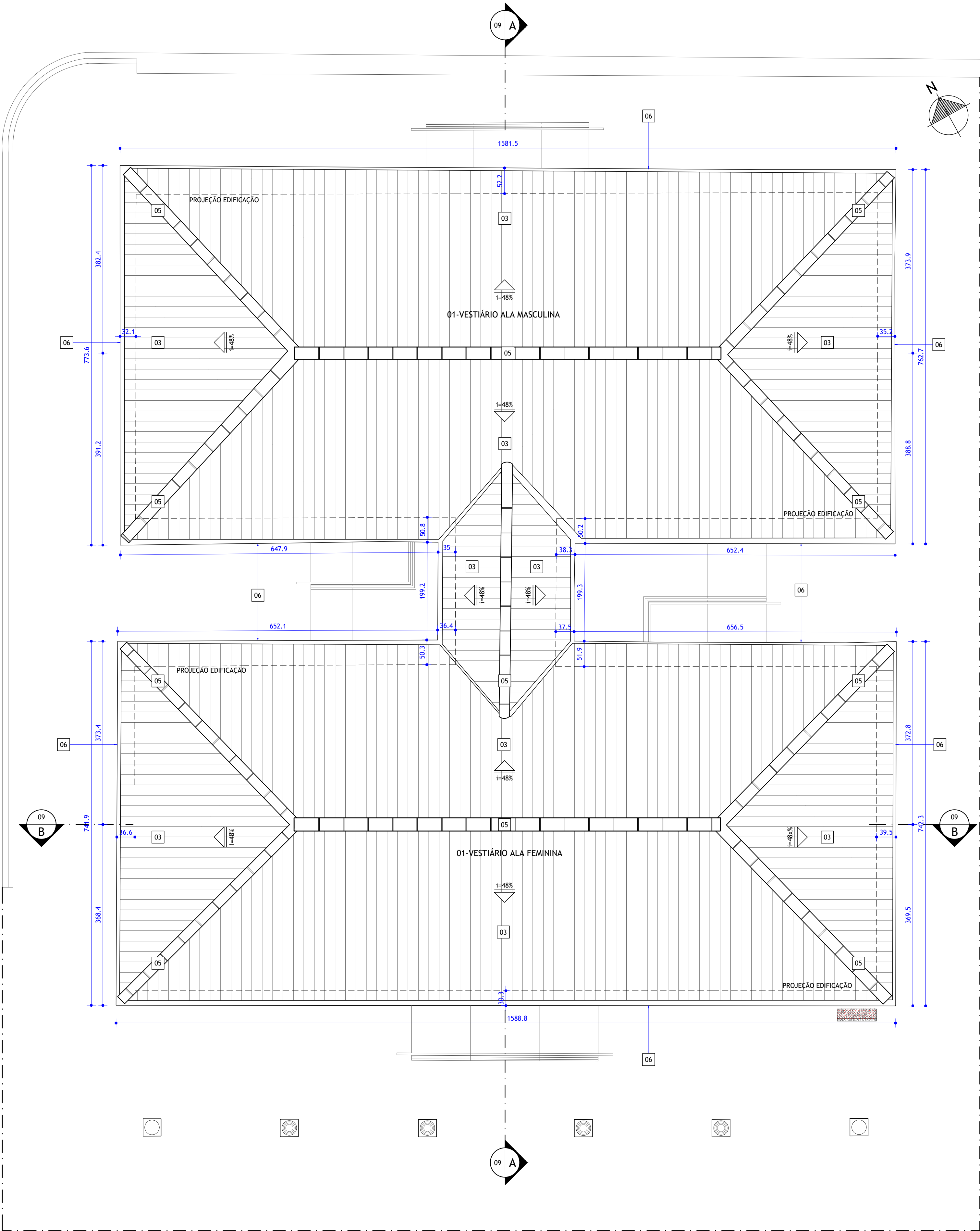
LEGENDA	
	A CONSTRUIR
	A DEMOLIR
	DIRETRIZ DE PROJETO

LEGENDA DE INSTALAÇÕES	
ABASTECIMENTO	
	DESCIDA DE ÁGUA FRIA TUBULAÇÃO PVC 25MM NA PAREDE COM DUCHA H=210CM
	DESCIDA DE ÁGUA FRIA TUBULAÇÃO PVC 25MM NA PAREDE COM CHUVEIRO ELÉTRICO H=210 CM
	REGISTRO DE GAVETA H=180 CM
	REGISTRO DE PRESSÃO H=110 CM
	REGISTRO DE ESFERA H=80 CM
DRENAGEM	
	TUBO DE QUEDA SEÇÃO RETANGULAR 3,8X8CM DE CHAPA DE ALUMÍNIO DOBRADO COM PINTURA DE COR ESCURA (A DEFINIR)
	RALO EM AÇO INOX 10X10 CM COM FECHO
	RALO EM AÇO INOX 15X15CM COM FECHO
NOTA TÉCNICA:	
OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À SOLEIRAS	
OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À BANCADAS	
OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À PEITORIS	
OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODAPÉS	
OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODADEIROS	
OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODATETOS	
	Letra do corte
	Nº do detalhe
	Nº da folha
	Nº da folha
	Nº da folha
*AS CORES SERÃO DEFINIDAS APÓS PROSPECCÃO	

Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG, CEP 30130-909.	
RT:	 Marilis Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7	
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 28.768.219/0001-17	
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIBULAR DA PISCINA PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES	
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO	
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBU/MG, CEP 37440-000.	
CONTEÚDO:	PLANTA HIDROSSANITÁRIO	
ARQUIVO:	05-2001-VESTIBARIOS-PB-HID-FNL-R00.dwg	
CONTRATO:	10928	
DATA:	05/2021	
REV.:	R00	
FOLHA:	005/014	



PLANTA DE COBERTURA

ESCALA 1/50

LEGENDA

- A CONSTRUIR
- A DEMOLIR
- DIRETRIZ DE PROJETO

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

PISOS E PLANOS HORIZONTAIS 00

- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS DIAGONAIS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 14,5X14,5CM COM MOTIVOS FLORAIS NAS CORES AZUL, ROSA, VINHO E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E OCTOGONAL NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E LISTA NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- REMOVER O REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / REFAZER O CONTRAPISO EXECUTANDO A INCLINAÇÃO DE 1% EM DIREÇÃO AOS RALOS QUE SERÃO INSTALADOS / APLICAR IMPERMEABILIZANTE À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / INSTALAR PORCELANATO NA COR CINZA ESCURO COM ACABAMENTO ANTIDERRAPANTE E JUNTA DE 1 MM
- REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM ALVENARIA DE CONCRETO / HIGIENIZAR / PREENCHER PERDAS E TRINCAS COM ARGAMASSA SIMILAR À EXISTENTE / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO REGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO IRREGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA / REMOVER MANUALMENTE AS ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / ADUBAR / REALIZAR CONTROLE DE PRAGAS
- REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM TUILO CERÂMICO MACIÇO / HIGIENIZAR / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
- APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, MOLDADO IN LOCO, DE COR CINZA E ACABAMENTO RÚSTICO (FULGET)
- REMOVER REVESTIMENTO EXISTENTE / INSTALAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO / APLICAR BASE SELANTE E RESINA DE POLIURETANO FOSCA
- APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA*
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*

COBERTURAS / FORROS E TETOS 00

- REALIZAR MANUTENÇÃO DO FORRO EM TRELIÇA COM MOLDURA E RODATETO EM MADEIRA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MADEIRA EQUIVALENTE À EXISTENTE NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / SUBSTITUIR PREGOS DE FIXAÇÃO OXIDADOS POR NOVOS / FIXAR PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS / APLICAR FUNDO OU SELADOR / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE COR BRANCA
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO GUARDA-PÓ DO BEIRAL E RODATETO EM LAMBRI DE MADEIRA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MADEIRA EQUIVALENTE À EXISTENTE NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / SUBSTITUIR PREGOS DE FIXAÇÃO OXIDADOS POR NOVOS / FIXAR AS PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS / CALAFETER / APLICAR FUNDO OU SELADOR / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE COR CLARA*
- REALIZAR MANUTENÇÃO DAS TELHAS CERÂMICAS FRANCÊSAS / RECOLOCAR AS PEÇAS CORRIDAS EM BOM ESTADO / INSTALAR NOVAS TELHAS NAS MESMAS DIMENSÕES E TONALIDADES DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS QUEBRADAS E TRINCADAS / FIXAR AS TELHAS AO ENGRADAMENTO COM ARAME GALVANIZADO Nº 18 / APLICAR HIDROFUGANTE DE ACABAMENTO FOSCO E INCOLOR
- INSTALAR MANTA DE SUBCOBERTURA EM MATERIAL NÃO COMBUSTÍVEL E IMPERMEÁVEL
- EMBOÇAR ESPIGÃO E CUMEIRA EM TELHAS CERÂMICAS COM ARGAMASSA À BASE DE CAL HIDRATADA E AREIA MÉDIA (TRAÇO 1:3). UTILIZAR PIGMENTAÇÃO PARA ARGAMASSA NA TONALIDADE DAS TELHAS
- RESTAURAR CALHA EM AÇO GALVANIZADO / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MATERIAL / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / REMOVER PINTURA EXISTENTE COM REMOVEDOR / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE ACABAMENTO FOSCO E COR ESCURA*
- RESTAURAR CONDUTORES EM AÇO GALVANIZADO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MATERIAL / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / REMOVER PINTURA EXISTENTE COM REMOVEDOR / APLICAÇÃO DE CAMADA ANTICORROSIVA / APLICAÇÃO DE PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE ACABAMENTO FOSCO E COR ESCURA*
- REALIZAR MANUTENÇÃO DO ENGRADAMENTO EM MADEIRA MACIÇA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES, MADEIRA E SEÇÕES EQUIVALENTES ÀS EXISTENTES EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / FIXAR AS PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS

EQUIPAMENTOS 00

- REMOVER LOUÇA EXISTENTE
- REMOVER METAL EXISTENTE
- REMOVER DUCHA E OU CHUVEIRO EXISTENTE
- INSTALAR LAVATÓRIO SUSPENSO COM COLUNA SUSPensa NA COR BRANCA
- INSTALAR TORNEIRA DE MESA AUTOMÁTICA DE PRESSÃO
- INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA COM CAIXA ACOPLADA
- INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA CONVENCIONAL
- INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA INFANTIL
- INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 80 CM
- INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 70 CM
- INSTALAR BARRA DE APOIO EM "L" EM AÇO INOX DE 70X70 CM
- INSTALAR CHUVEIRO COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
- INSTALAR DUCHA COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
- INSTALAR TANQUE DE COLUNA DE LOUÇA BRANCA
- INSTALAR TORNEIRA DE PAREDE
- INSTALAR BANCO RETRÁTIL ARTICULADO
- INSTALAR FRALDÁRIO TROCADOR RETRÁTIL
- CONSTRUIR RAMPA E PISO ELEVADO EM ALVENARIA DE BLOCO DE CONCRETO E GUIAS DE BALIZAMENTO EM MEIO-FIO DE CONCRETO, CONFORME NBR 9050
- INSTALAR GUARDA-CORPO E CORRIMÕES EM AÇO INOX POLIDO CONFORME NBR 9050
- INSTALAR RALO EM AÇO INOX 10X10 CM COM FECHO
- INSTALAR RALO EM AÇO INOX 15X15 CM COM FECHO
- REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TOTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE

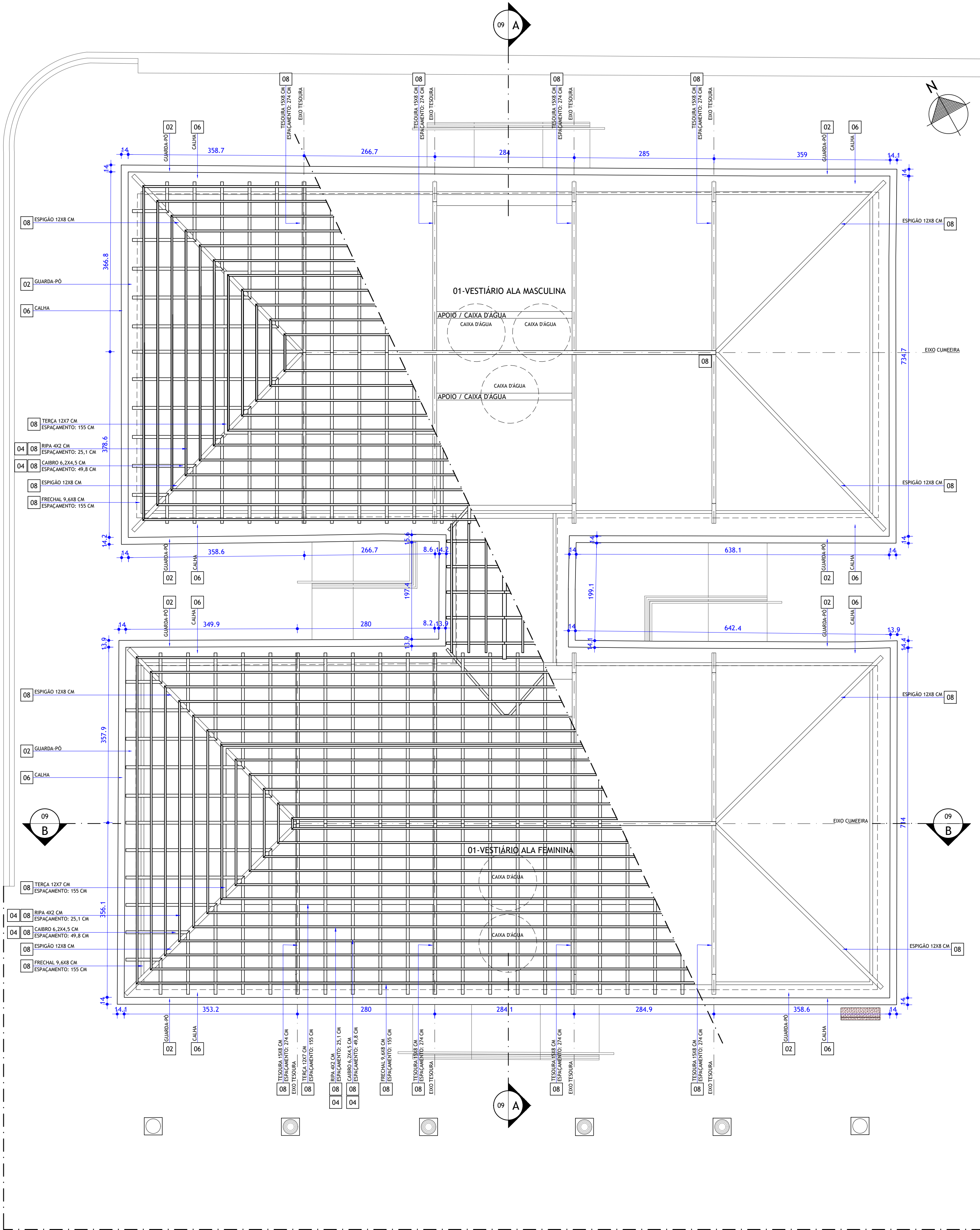
PAREDES E PLANOS VERTICAIS 00

- REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA E TINTA SOLTA COM ESPÁTULA / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO À BAIXA PRESSÃO / TRATAR FISSURAS E TRINCAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSÃO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRAÇO EQUIVALENTES À EXISTENTE
 - TRINCAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSÃO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRAÇO EQUIVALENTES À EXISTENTE
 - DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA*
 - DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*
 - DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA INTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BRANCA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR BRANCA
 - EXECUTAR ALVENARIA EM TUILOS CERÂMICOS FURADOS / UTILIZAR ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:1:3
 - EXECUTAR REBOCO NAS PAREDES INTERNAS NOVAS COM CIMENTO, CAL HIDRÁULICA E AREIA FINA - TRAÇO 1:1:6
 - INSTALAR PARDE DE DRYWALL / IMPERMEABILIZAR COM ARGAMASSA POLIMÉRICA TERMOPLÁSTICA FLEXÍVEL
 - APLICAR MASSA PVA E TINTA ACRÍLICA DE COR BRANCA
 - REMOVER O REVESTIMENTO EM AZULEJO EXISTENTE
 - INSTALAR PORCELANATO DE COR BRANCA E ACABAMENTO FOSCO, EM TODA EXTENSÃO DA PAREDE, DO PISO AO TETO. APLICAR REJUNTE EPOXI DE COR BRANCA / APLICAR ARGAMASSA CIMENTÍCIA SEM FLEXÍVEL À BASE DE CIMENTO POLIMÉRICO ANTES DA INSTALAÇÃO DO REVESTIMENTO
 - REALIZAR MANUTENÇÃO DAS PLACAS DE GRANITINA / HIGIENIZAR COM SABÃO NEUTRO E ÁGUA / SUBSTITUIR AS DIVISÓRIAS DANIFICADAS (UTILIZAR AS DIVISÓRIAS REMOVIDAS DOS BOXES QUE SERÃO TRANSFORMADOS EM NOVOS AMBIENTES) / POLIR / APLICAR RESINA IMPERMEABILIZANTE
 - INSTALAR DIVISÓRIA EM GRANITO DE COR CINZA COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:1:5 / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
 - DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR VERMELHA / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS DA CERÂMICA QUE IMITA TUILO INO NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE NA MESMA COR DA CERÂMICA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA* / APLICAR HIDROFUGANTE LÍQUIDO À BASE DE ÁGUA / ASSENTAMENTO DE CERÂMICA EQUIVALENTE À EXISTENTE NO TOPO DO PILAR
 - REMOVER PLACA DE GRANITINA
 - DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR AZUL / RETIFICAÇÃO DOS TRECHOS DANIFICADOS OU COM PERDA DE ARGAMASSA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*
 - REMOVER RODAPÉ EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / INSTALAR NOVAS PEÇAS DE LADRILHO HIDRÁULICO 10X20 CM NA COR CINZA ESCURO UTILIZANDO ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO DE CAL HIDRATADA E AREIA - TRAÇO 1:6 E JUNTA DE 1 A 2 MM / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO / APLICAR REJUNTE COM ARGAMASSA FLEXÍVEL DO TIPO AC II
 - REALIZAR MANUTENÇÃO DA FAIXA DE CERÂMICA VITRIFICADA 6,5X14,5CM NA COR AZUL-ESCURA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS NO MESMO MODELO, DIMENSÕES E TONALIDADE DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE EPOXI NA COR AZUL-ESCURA
- NOTA TÉCNICA:
- OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À SOLERIAS
 - OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À BANCADAS
 - OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A PEITORIS
 - OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS
 - OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAMEIOS
 - OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODATETOS
- Letra do corte
- Nº da folha
- Nº da folha
- Nº da folha
- Nº da folha
- *AS CORES SERÃO DEFINIDAS APÓS PROSPECÇÃO

Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS ÉSTA PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

R00	Emissão inicial	DATA	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG. CEP 30130-909.		
RT:	 Marilisa Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7		
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 28.768.219/0001-17		
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIÁRIO DA PISCINA PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES		
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO		
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO. CAXAMBU/MG. CEP 37440-000.		
CONTEÚDO:			
ARQUIVO:	06-2001-VESTIARIOS-PB-COB-FNL-R00.dwg	CONTRATO:	10928
DATA:	05/2021	REV.:	R00
FOLHA:	006/014		



PLANTA DE ENGRADAMENTO
ESCALA 1/50

LEGENDA

A CONSTRUIR

A DEMOLIR

DIRETRIZ DE PROJETO

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

PISOS E PLANOS HORIZONTAIS (00)

- 01 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS DIAGONAIS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 02 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 03 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 14,5X14,5CM COM MOTIVOS FLORAIS NAS CORES AZUL, ROSA, VINHO E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 04 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E LISTA NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 05 REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E LISTA NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
- 06 REMOVER O REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / REFAZER O CONTRAPISO EXECUTANDO A INCLINAÇÃO DE 1% EM DIREÇÃO AOS RALOS QUE SERÃO INSTALADOS / APLICAR IMPERMEABILIZANTE À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / INSTALAR PORCELANATO NA COR CINZA ESCURO COM ACABAMENTO ANTIDERRAPANTE E JUNTA DE 1 MM
- 07 REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM ALVENARIA DE CONCRETO / HIGIENIZAR / PREENCHER PERDAS E TRINCAS COM ARGAMASSA SIMILAR À EXISTENTE / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
- 08 REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO REGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- 09 REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO IRREGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- 10 REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA / REMOVER MANUALMENTE AS ERVAS DANILHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / ADUBAR / REALIZAR CONTROLE DE PRAGAS
- 11 REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM TUIJOLO CERÂMICO MACIÇO / HIGIENIZAR / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
- 12 APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, MOLDADO IN LOCO, DE COR CINZA E ACABAMENTO RÚSTICO (FULGET)
- 501 REMOVER REVESTIMENTO EXISTENTE / INSTALAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO / APLICAR BASE SELANTE E RESINA DE POLIURETANO FOSCA
- 502 APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO
- 601 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA*
- 602 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*

COBERTURAS / FORROS E TETOS (00)

- 01 REALIZAR MANUTENÇÃO DO FORRO EM TRELIÇA COM MOLDURA E RODATETO EM MADEIRA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MADEIRA EQUIVALENTE À EXISTENTE NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / SUBSTITUIR PREGOS DE FIXAÇÃO OXIDADOS POR NOVOS / FIXAR PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS / APLICAR FUNDO OU SELADOR / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE COR BRANCA
- 02 REALIZAR MANUTENÇÃO DO GUARDA-PÓ DO REÍRAL E RODATETO EM LAMBRIL DE MADEIRA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MADEIRA EQUIVALENTE À EXISTENTE NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / SUBSTITUIR PREGOS DE FIXAÇÃO OXIDADOS POR NOVOS / FIXAR AS PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS / CALAFETAR / APLICAR FUNDO OU SELADOR / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE COR CLARA*
- 03 REALIZAR MANUTENÇÃO DAS TELHAS CERÂMICAS FRANCÊSAS / RECOLOCAR AS PEÇAS CORRIDAS EM BOM ESTADO / INSTALAR NOVAS TELHAS NAS MESMAS DIMENSÕES E TONALIDADES DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS QUEBRADAS E TRINCADAS / FIXAR AS TELHAS AO ENGRADAMENTO COM ARAME GALVANIZADO Nº 18 / APLICAR HIDROFUGANTE DE ACABAMENTO FOSCO E INCOLOR
- 04 INSTALAR MANTA DE SUBCOBERTURA EM MATERIAL NÃO COMBUSTÍVEL E IMPERMEÁVEL
- 05 EMBOÇAR ESPIGÃO E CUMEIRA EM TELHAS CERÂMICAS COM ARGAMASSA À BASE DE CAL HIDRATADA E AREIA MÉDIA (TRAÇO 1:3). UTILIZAR PIGMENTAÇÃO PARA ARGAMASSA NA TONALIDADE DAS TELHAS
- 06 RESTAURAR CALHA EM AÇO GALVANIZADO / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MATERIAL / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / REMOVER PINTURA EXISTENTE COM REMOVEDOR / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE ACABAMENTO FOSCO E COR ESCURA*
- 07 RESTAURAR CONDUTORES EM AÇO GALVANIZADO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MATERIAL / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / REMOVER PINTURA EXISTENTE COM REMOVEDOR / APLICAÇÃO DE CAMADA ANTICORROSIVA / APLICAÇÃO DE PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE ACABAMENTO FOSCO E COR ESCURA
- 08 REALIZAR MANUTENÇÃO DO ENGRADAMENTO EM MADEIRA MACIÇA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES, MADEIRA E SEÇÕES EQUIVALENTE ÀS EXISTENTES EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / FIXAR AS PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS

EQUIPAMENTOS (00)

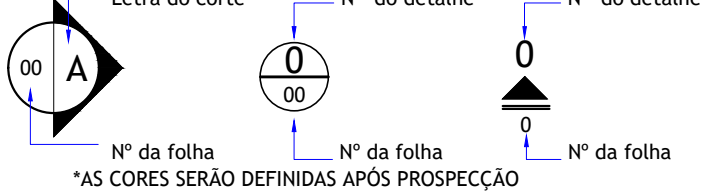
- 01 REMOVER LOUÇA EXISTENTE
- 02 REMOVER METAL EXISTENTE
- 03 REMOVER DUCHA E OU CHUVEIRO EXISTENTE
- 04 INSTALAR LAVATÓRIO SUSPENSO COM COLUNA SUSPensa NA COR BRANCA
- 05 INSTALAR TORNEIRA DE MESA AUTOMÁTICA DE PRESSÃO
- 06 INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA COM CAIXA ACOPLADA
- 07 INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA CONVENCIONAL
- 08 INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA INFANTIL
- 09 INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 80 CM
- 10 INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 70 CM
- 11 INSTALAR BARRA DE APOIO EM "L" EM AÇO INOX DE 70X70 CM
- 12 INSTALAR CHUVEIRO COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
- 13 INSTALAR DUCHA COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
- 14 INSTALAR TANQUE DE COLUNA DE LOUÇA BRANCA
- 15 INSTALAR TORNEIRA DE PAREDE
- 16 INSTALAR BANCO RETRÁTIL ARTICULADO
- 17 INSTALAR FRALDÁRIO TROCADOR RETRÁTIL
- 18 CONSTRUIR RAMPA E PISO ELEVADO EM ALVENARIA DE BLOCO DE CONCRETO E GUIAS DE BALIZAMENTO EM MEIO-FIO DE CONCRETO, CONFORME NBR 9050
- 19 INSTALAR GUARDA-CORPO E CORRIMÕES EM AÇO INOX POLIDO CONFORME NBR 9050
- 20 INSTALAR RALO EM AÇO INOX 10X10 CM COM FECHO
- 21 INSTALAR RALO EM AÇO INOX 15X15 CM COM FECHO
- 22 REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TOTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE

PAREDES E PLANOS VERTICAIS (00)

- 01 REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA E TINTA SOLTA COM ESPÁTULA / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO À BAIXA PRESSÃO / TRATAR FISSURAS E TRINCAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSÃO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRAÇO EQUIVALENTES À EXISTENTE
- 02 TRINCAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSÃO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRAÇO EQUIVALENTES À EXISTENTE
- 03 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA*
- 04 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*
- 05 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA INTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BRANCA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR BRANCA
- 06 EXECUTAR ALVENARIA EM TUIJOLOS CERÂMICOS FURADOS / UTILIZAR ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:1:3
- 07 EXECUTAR REBOCO NAS PAREDES INTERNAS NOVAS COM CIMENTO, CAL HIDRÁULICA E AREIA FINA - TRAÇO 1:1:6
- 08 INSTALAR PAREDE DE DRYWALL / IMPERMEABILIZAR COM ARGAMASSA POLIMÉRICA TERMOPLÁSTICA FLEXÍVEL
- 09 APLICAR MASSA PVA E TINTA ACRÍLICA DE COR BRANCA
- 10 REMOVER O REVESTIMENTO EM AZULEJO EXISTENTE
- 11 INSTALAR PORCELANATO DE COR BRANCA E ACABAMENTO FOSCO, EM TODA EXTENSÃO DA PAREDE, DO PISO AO TETO. APLICAR REJUNTE EPOXI DE COR BRANCA / APLICAR ARGAMASSA CIMENTÍCIA SEMI FLEXÍVEL À BASE DE CIMENTO POLIMÉRICO ANTES DA INSTALAÇÃO DO REVESTIMENTO
- 12 REALIZAR MANUTENÇÃO DAS PLACAS DE GRANITINA / HIGIENIZAR COM SABÃO NEUTRO E ÁGUA / SUBSTITUIR AS DIVISÓRIAS DANIFICADAS UTILIZAR AS DIVISÓRIAS REMOVIDAS DOS BOXES QUE SERÃO TRANSFORMADOS EM NOVOS AMBIENTES) / POLIR / APLICAR RESINA IMPERMEABILIZANTE
- 13 INSTALAR DIVISÓRIA EM GRANITO DE COR CINZA COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:5 / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
- 14 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR VERMELHA / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS DA CERÂMICA QUE IMITA TUIJOLO NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE NA MESMA COR DA CERÂMICA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA* / APLICAR HIDROFUGANTE LÍQUIDO À BASE DE ÁGUA / ASSENTAMENTO DE CERÂMICA EQUIVALENTE À EXISTENTE NO TOPO DO PILAR
- 15 REMOVER PLACA DE GRANITINA
- 16 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR AZUL / RETIFICAÇÃO DOS TRECHOS DANIFICADOS OU COM PERDA DE ARGAMASSA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*
- 501 REMOVER RODAPÉ EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / INSTALAR NOVAS PEÇAS DE LADRILHO HIDRÁULICO 10X20 CM NA COR CINZA ESCURO UTILIZANDO ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO DE CAL HIDRATADA E AREIA - TRAÇO 1:6 E JUNTA DE 1 A 2 MM / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO / APLICAR REJUNTE COM ARGAMASSA FLEXÍVEL DO TIPO AC II
- 601 REALIZAR MANUTENÇÃO DA FAIXA DE CERÂMICA VITRIFICADA 6,5X14,5CM NA COR AZUL-ESCURA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS NO MESMO MODELO, DIMENSÕES E TONALIDADE DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE EPOXI NA COR AZUL-ESCURA

NOTA TÉCNICA:

- OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À SOLERIAS
- OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À BANCADAS
- OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A PEITORIS
- OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS
- OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAMEIOS
- OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODATETOS



Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

R00	Emissão inicial	DATA	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP. Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG. CEP 30130-909.		
RT:	 Marília Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.320-7		
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 28.768.219/0001-17		
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIÁRIO DA PISCINA PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES		
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO		
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO. CAXAMBU/MG. CEP 37440-000.		
CONTEÚDO:			
ARQUIVO:	07-2001-VESTIARIOS-PB-ENG-FNL-R00.dwg	CONTRATO:	10928
DATA:	05/2021	REV.:	R00
FOLHA:	007/014		

PISOS E PLANOS HORIZONTAIS (00)

- COBERTURAS / FORROS E TETOS 00

- EQUIPAMENTOS 00

- ## PAREDES E PLANOS VERTICAIS

- ▶ **DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR AZUL / RETIFICAÇÃO DOS TRECHOS DANIFICADOS OU COM PERDA DE ARGAMASSA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA***
 - ▶ **REMOVER RODAPÊ EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / INSTALAR NOVAS PEÇAS DE LADRILHO HIDRÁULICO 10X20 CM NA COR CINZA ESCURO UTILIZANDO ARGAMASSA DE ASENTAMENTO DE CAL HIDRATADA E AREIA - TRAÇO 1:6 DE JUNTA DE 2 A 2 MM / APLICAR BASE LATEX E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSFO / APLICAR REJANTE COM ARGAMASSA FLEXÍVEL DO TIPO AC II**
 - ▶ **MANTER MANUTENÇÃO DA FAIXA DE CERÂMICA VITRIFICADA 6,5X14,5CM NA COR AZUL-ESCURA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS NO MESMO MODELO, DIMENSÕES E TONALIDADE DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / REMOVER REJANTE EXISTENTE / APLICAR REJANTE EPOXI NA COR AZUL-ESCURA***



Letra do corte Nº do detalhe Nº do detalhe

Nº da folha Nº da folha Nº da folha

***AS CORES SERÃO DEFINIDAS APÓS PROSPECÇÃO**

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DESTA DESENHO ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 FEVEREIRO DE 1998.



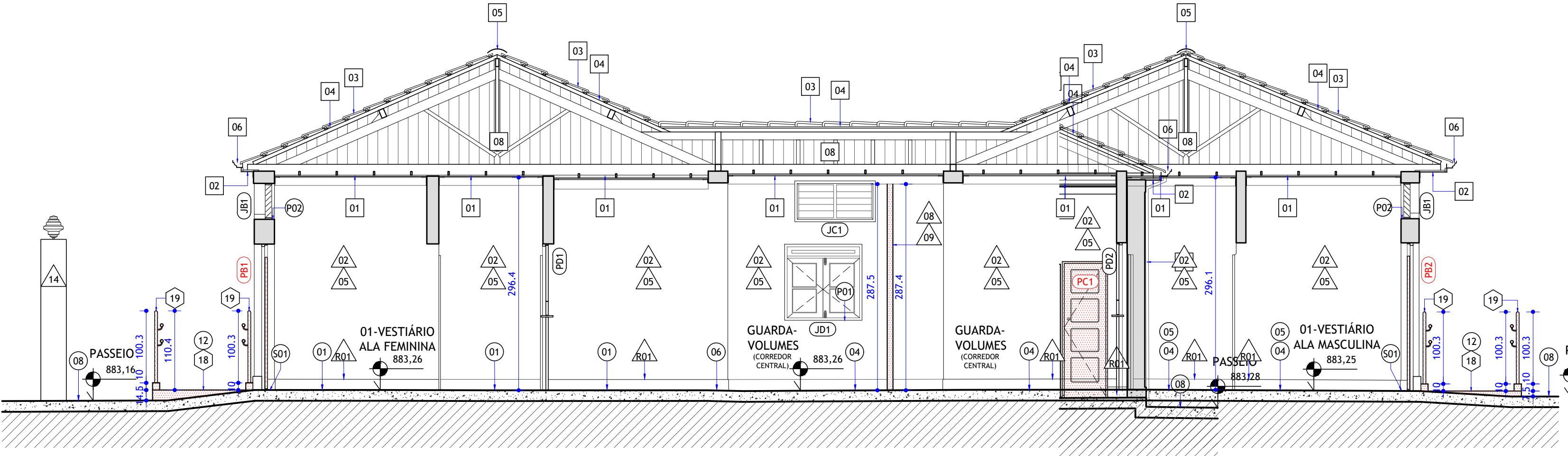
LEGENDA DE FORROS	
	MADEIRA TRELIÇADA
	GUARDA PÓ EM MADEIRA

LEGENDA

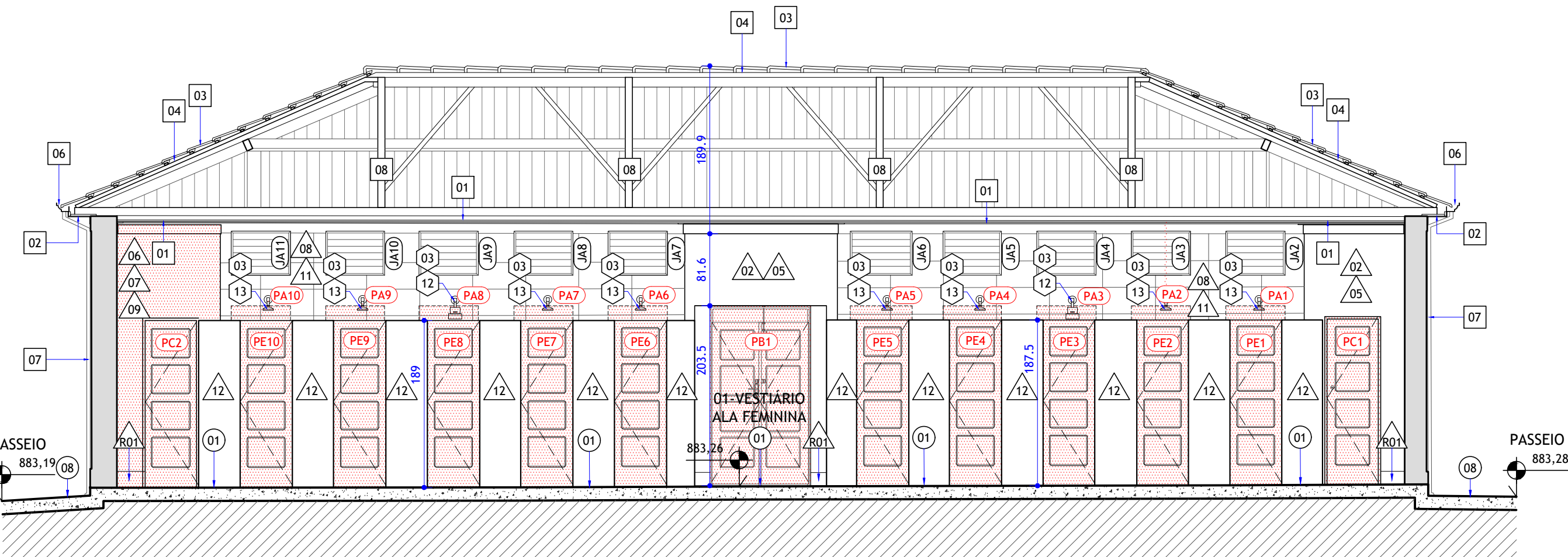
A CONSTRUIR

A DEMOLIR

DIRETRIZ DE PROJETO



CORTE AA
ESCALA 1/50



CORTE BB
ESCALA 1/50

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS	
PISOS E PLANOS HORIZONTAIS 00	
01	REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS- DIAGONAIS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
02	REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM COM DETALHES QUADRICULADOS NAS CORES VERDE E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
03	REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 14,5X14,5CM COM MOTIVOS FLORAIS NAS CORES AZUL, ROSA, VINHO E BRANCO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
04	REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E OCTOGONAL NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
05	REALIZAR MANUTENÇÃO DO REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20X20CM NA COR VERDE COM DETALHE QUADRICULADO E LISTA NA COR BRANCA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE FLEXÍVEL DO TIPO ACII / APLICAR SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO
06	REMOVER O REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / REFAZER O CONTRAPISO EXECUTANDO A INCLINAÇÃO DE 1% EM DIREÇÃO AOS RALOS QUE SERÃO INSTALADOS / APLICAR IMPERMEABILIZANTE À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / INSTALAR PORCELANATO NA COR CINZA ESCURO COM ACABAMENTO ANTIDERRAPANTE E JUNTA DE 1 MM
07	REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM ALVENARIA DE CONCRETO / HIGIENIZAR / PREENCHER PERDAS E TRINCAS COM ARGAMASSA SIMILAR À EXISTENTE / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
08	REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO REGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
09	REALIZAR MANUTENÇÃO DO LAJEADO IRREGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO / RECOMPOR LACUNAS / SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS DO MESMO TIPO DE ROCHA EXISTENTE / HIGIENIZAR / APLICAR IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
10	REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA / REMOVER MANUALMENTE AS ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / ADUBAR / REALIZAR CONTROLE DE PRAGAS
11	REALIZAR MANUTENÇÃO DA VALA DE DRENAGEM EM TUILO CERÂMICO MACIÇO / HIGIENIZAR / NIVELAR COM LEVE POLIMENTO / APLICAR SELADOR APROPRIADO
12	APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, MOLDADO IN LOCO, DE COR CINZA E ACABAMENTO RÚSTICO (FULGET)
501	REMOVER REVESTIMENTO EXISTENTE / INSTALAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO / APLICAR BASE SELANTE E RESINA DE POLIURETANO FOSCA
502	APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA NA COR CINZA E ACABAMENTO POLIDO
P01	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA*
P02	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*

COBERTURAS / FORROS E TETOS 00	
01	REALIZAR MANUTENÇÃO DO FORRO EM TRELIÇA COM MOLDURA E RODATETO EM MADEIRA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MADEIRA EQUIVALENTE À EXISTENTE NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / SUBSTITUIR PREGOS DE FIXAÇÃO OXIDADOS POR NOVOS / FIXAR PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS / APLICAR FUNDO OU SELADOR / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE COR BRANCA
02	REALIZAR MANUTENÇÃO DO GUARDA-PÔ DO BEIRAL E RODATETO EM LAMBRÉ DE MADEIRA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MADEIRA EQUIVALENTE À EXISTENTE NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / SUBSTITUIR PREGOS DE FIXAÇÃO OXIDADOS POR NOVOS / FIXAR AS PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS / CALAFETAR / APLICAR FUNDO OU SELADOR / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE COR CLARA*
03	REALIZAR MANUTENÇÃO DAS TELHAS CERÂMICAS FRANCÊSAS / RECOLOCAR AS PEÇAS CORRIDAS EM BOM ESTADO / INSTALAR NOVAS TELHAS NAS MESMAS DIMENSÕES E TONALIDADES DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS QUEBRADAS E TRINCADAS / FIXAR AS TELHAS AO ENGRADAMENTO COM ARAME GALVANIZADO Nº 18 / APLICAR HIDROFUGANTE DE ACABAMENTO FOSCO E INCOLOR
04	INSTALAR MANTA DE SUBCOBERTURA EM MATERIAL NÃO COMBUSTÍVEL E IMPERMEÁVEL
05	EMBOCAR ESPIGÃO E CUMEIRA EM TELHAS CERÂMICAS COM ARGAMASSA À BASE DE CAL HIDRATADA E AREIA MÉDIA (TRAÇO 1:3). UTILIZAR PIGMENTAÇÃO PARA ARGAMASSA NA TONALIDADE DAS TELHAS
06	RESTAURAR CALHA EM AÇO GALVANIZADO / REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MATERIAL / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / REMOVER PINTURA EXISTENTE COM REMOVEDOR / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA / APLICAR PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE ACABAMENTO FOSCO E COR ESCURA*
07	RESTAURAR CONDUTORES EM AÇO GALVANIZADO / HIGIENIZAR / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS POR NOVAS NAS MESMAS DIMENSÕES E MATERIAL / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / REMOVER PINTURA EXISTENTE COM REMOVEDOR / APLICAÇÃO DE CAMADA ANTICORROSIVA / APLICAÇÃO DE PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO DE ACABAMENTO FOSCO E COR ESCURA*
08	REALIZAR MANUTENÇÃO DO ENGRADAMENTO EM MADEIRA MACIÇA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS PREVIAMENTE IMUNIZADAS NAS MESMAS DIMENSÕES, MADEIRA E SEÇÕES EQUIVALENTES ÀS EXISTENTES EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / FIXAR AS PEÇAS SOLTAS / LIXAR / REALINHAR / DESINFESTAR E IMUNIZAR AS PEÇAS QUE SERÃO MANTIDAS

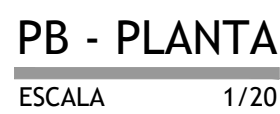
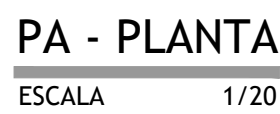
EQUIPAMENTOS 00	
01	REMOVER LOUÇA EXISTENTE
02	REMOVER METAL EXISTENTE
03	REMOVER DUCHA E OU CHUVEIRO EXISTENTE
04	INSTALAR LAVATÓRIO SUSPENSO COM COLUNA SUSPensa NA COR BRANCA
05	INSTALAR TORNEIRA DE MESA AUTOMÁTICA DE PRESSÃO
06	INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA COM CAIXA ACOPLADA
07	INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA CONVENCIONAL
08	INSTALAR BACIA SANITÁRIA DE COR BRANCA INFANTIL
09	INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 80 CM
10	INSTALAR BARRA DE APOIO EM AÇO INOX DE 70 CM
11	INSTALAR BARRA DE APOIO EM "L" EM AÇO INOX DE 70X70 CM
12	INSTALAR CHUVEIRO COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
13	INSTALAR DUCHA COM SISTEMA DE ABERTURA TIPO MONOCOMANDO
14	INSTALAR TANQUE DE COLUNA DE LOUÇA BRANCA
15	INSTALAR TORNEIRA DE PAREDE
16	INSTALAR BANCO RETRÁTIL ARTICULADO
17	INSTALAR FRALDÁRIO TROCADOR RETRÁTIL
18	CONSTRUIR RAMPA DE PISO ELEVADO EM ALVENARIA DE BLOCO DE CONCRETO E GUIAS DE BALIZAMENTO EM MEIO-FIO DE CONCRETO, CONFORME NBR 9050
19	INSTALAR GUARDA-CORPO E CORRIMÕES EM AÇO INOX POLIDO CONFORME NBR 9050
20	INSTALAR RALO EM AÇO INOX 10X10 CM COM FECHO
21	INSTALAR RALO EM AÇO INOX 15X15 CM COM FECHO
22	REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TOTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE

PAREDES E PLANOS VERTICAIS 00	
01	REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA E TINTA SOLTA COM ESPÁTULA / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO À BAIXA PRESSÃO / TRATAR FISSURAS E TRINCAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSÃO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRAÇO EQUIVALENTES À EXISTENTE
02	REMOVER A TINTA SOLTA COM ESPÁTULA / HIGIENIZAR COM PANO UMEDECIDO EM SOLVENTE / TRATAR FISSURAS E TRINCAS ESTRUTURAIS / EXECUTAR REFORÇO COM TELA PLÁSTICA NOS LOCAIS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE TENSÃO NO REVESTIMENTO / REMOVER ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DEGRADADA / EXECUTAR NOVA ARGAMASSA COM COMPOSIÇÃO E TRAÇO EQUIVALENTES À EXISTENTE
03	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR CLARA*
04	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BEGE CLARA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*
05	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA INTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR BRANCA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR BRANCA
06	EXECUTAR ALVENARIA EM TIJOLOS CERÂMICOS FURADOS / UTILIZAR ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:1:3
07	EXECUTAR REBOCO NAS PAREDES INTERNAS NOVAS COM CIMENTO, CAL HIDRÁULICA E AREIA FINA - TRAÇO 1:1:6
08	INSTALAR PAREDE DE DRYWALL / IMPERMEABILIZAR COM ARGAMASSA POLIMÉRICA TERMOPLÁSTICA FLEXÍVEL
09	APLICAR MASSA PVA E TINTA ACRÍLICA DE COR BRANCA
10	REMOVER O REVESTIMENTO EM AZULEJO EXISTENTE
11	INSTALAR PORCELANATO DE COR BRANCA E ACABAMENTO FOSCO, EM TODA EXTENSÃO DA PAREDE, DO PISO AO TETO. APLICAR REJUNTE EPOXI DE COR BRANCA / APLICAR ARGAMASSA CIMENTÍCIA SEMI FLEXÍVEL À BASE DE CIMENTO POLIMÉRICO ANTES DA INSTALAÇÃO DO REVESTIMENTO
12	REALIZAR MANUTENÇÃO DAS PLACAS DE GRANITINA / HIGIENIZAR COM SABÃO NEUTRO E ÁGUA / SUBSTITUIR AS DIVISÓRIAS DANIFICADAS UTILIZANDO DIVISÓRIAS REMOVIDAS DOS BOXES QUE SERÃO TRANSFORMADOS EM NOVOS AMBIENTES / POLIR / APLICAR RESINA IMPERMEABILIZANTE
13	INSTALAR DIVISÓRIA EM GRANTO DE COR CINZA COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA - TRAÇO 1:5 / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO IMPERMEABILIZANTE QUE NÃO ALTERE AS CARACTERÍSTICAS DA ROCHA E NÃO FORME PELÍCULA
14	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EM TINTA ACRÍLICA NA COR VERMELHA / SUBSTITUIR AS PEÇAS DANIFICADAS DA CERÂMICA QUE IMITA TUIJOHNO NO MESMO PADRÃO DAS ORIGINAIS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE NA MESMA COR DA CERÂMICA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA* / APLICAR HIDROFUGANTE LÍQUIDO À BASE DE ÁGUA / ASSENTAMENTO DE CERÂMICA EQUIVALENTE À EXISTENTE NO TOPO DO PILAR
15	REMOVER PLACA DE GRANITINA
16	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXTERNA EM TINTA ACRÍLICA NA COR AZUL / RETIFICAÇÃO DOS TRECHOS DANIFICADOS OU COM PERDA DE ARGAMASSA / APLICAR TINTA À BASE DE SILICATO DE COR ESCURA*
501	REMOVER RODAPÉ EM LADRILHO HIDRÁULICO EXISTENTE / INSTALAR NOVAS PEÇAS DE LADRILHO HIDRÁULICO 10X20 CM NA COR CINZA ESCURO UTILIZANDO ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO DE CAL HIDRATADA E AREIA - TRAÇO 1:6 E JUNTA DE 1 A 2 MM / APLICAR BASE SELANTE E RESINA ACRÍLICA OU VERNIZ FOSCO / APLICAR REJUNTE COM ARGAMASSA FLEXÍVEL DO TIPO AC II
502	REALIZAR MANUTENÇÃO DA FAIXA DE CERÂMICA VITRIFICADA 6,5X14,5CM NA COR AZUL-ESCURA / HIGIENIZAR / INSTALAR NOVAS PEÇAS NO MESMO MODELO, DIMENSÕES E TONALIDADE DAS EXISTENTES NOS LOCAIS ONDE HÁ LACUNAS E EM SUBSTITUIÇÃO ÀS PEÇAS DANIFICADAS / REMOVER REJUNTE EXISTENTE / APLICAR REJUNTE EPOXI NA COR AZUL-ESCURA
NOTA TÉCNICA: OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À SOLEIRAS OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À BANCADAS OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À PEITORIS OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAMEIOS OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODATETOS	
Letra do corte Nº da folha Nº do detalhe Nº da folha Nº da folha *AS CORES SERÃO DEFINIDAS APÓS PROSPECÇÃO	

Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG, CEP 30130-909.	
RT:	 Marilis Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38-320-7	
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 28.768.219/0001-17	
OBJETO:	PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES DISCIPLINA/ETAPA: PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO	COLABORADORES: Karina Barbieri - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 Carolina Angrisano Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2 Maira Bruzzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5 Marco Túlio Bones Auxiliar de Arquitetura
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBU/MG, CEP 37440-000.	
CONTEÚDO:	CORTE AA / CORTE BB	
ARQUIVO:	09-2001-VESTIARIOS-PB-CRT-FNL-R00.dwg	CONTRATO:
	10928	DATA:
	05/2021	REV.:
	R00	FOLHA:
	009/014	

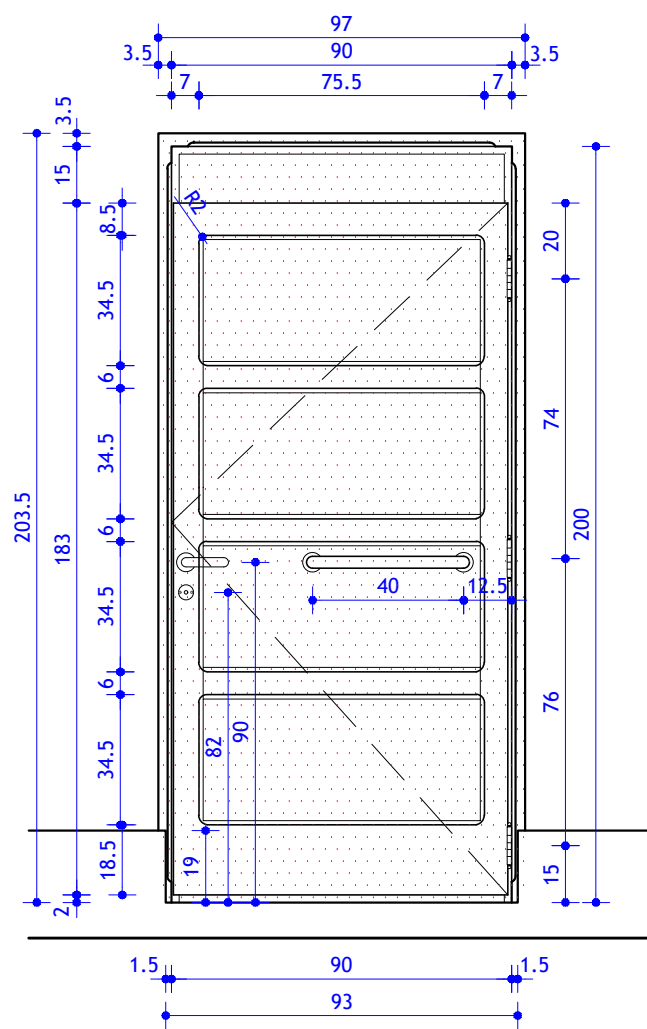


- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;

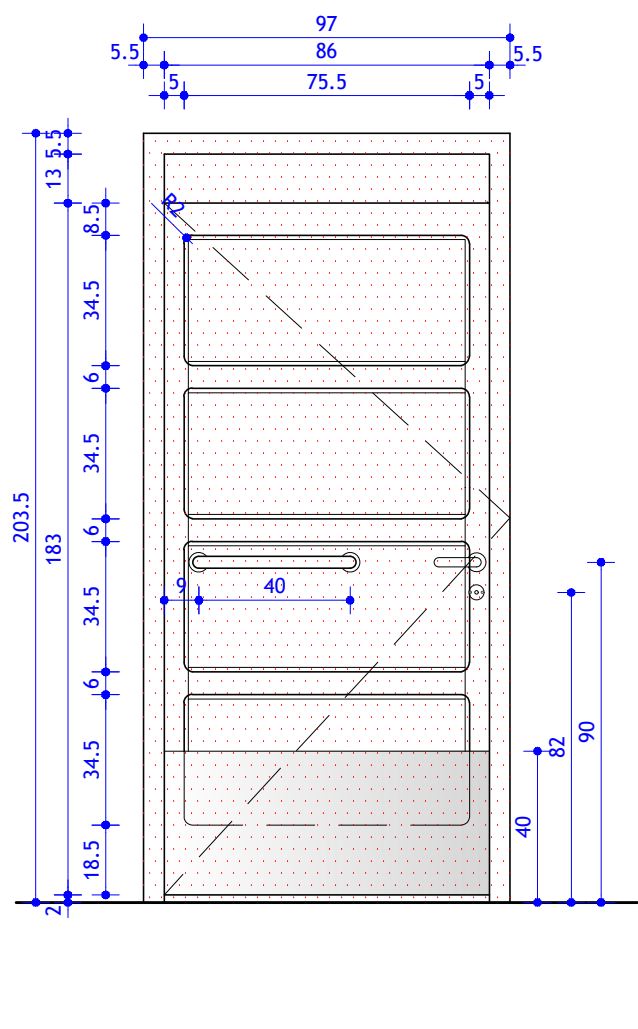
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;

- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE DESENHO ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 FEVEREIRO DE 1998.

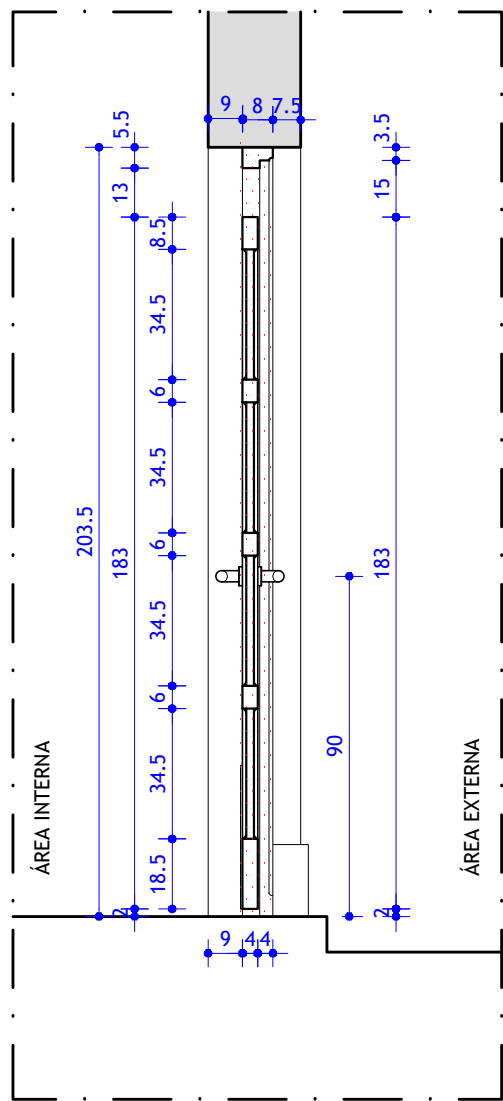
REV.	Emissão inicial			MAIO/2021
REV.		DESCRIÇÃO		DATA
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP: Av. Afonso Pena, nº 3111 - al 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG. CEP 30130-909.			 ESTILO NACIONAL arquitetura, cultura e preservação
RT:	 Marilis Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39 320-2			
PROPRIETÁRIO:	_____ Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMG CNPJ nº 29.768.219/0001-17			
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIÁRIO DA PISCINA PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES			 CODEMG Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO			
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO. CAXAMBU/MG. CEP 37440-000.			
CONTEÚDO:				COLABORADORES: Karine Bertani - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 Carolina Anagnão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2 Maíra Bruzzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5 Marco Túlio Bones Auxiliar de Arquitetura
ESQUADRIAS / PORTAS				
ARQUIVO:	11-14-2001-VESTIARIOS-PB-ESQ-FNL-R00.dwg		CONTRATO:	10928
DATA:	05/2021		REV.:	F01/1014
	R00			101/1014



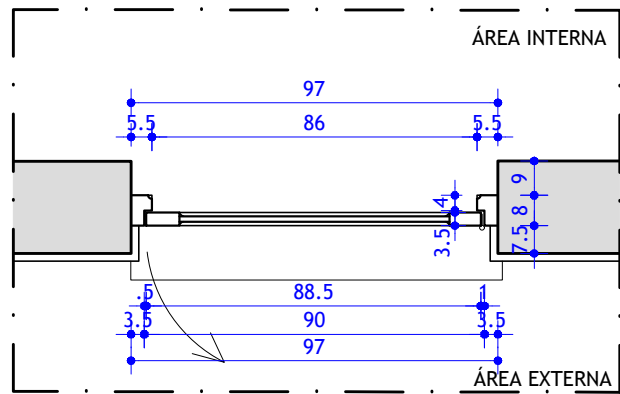
PG - VISTA EXTERNA
ESCALA 1/20



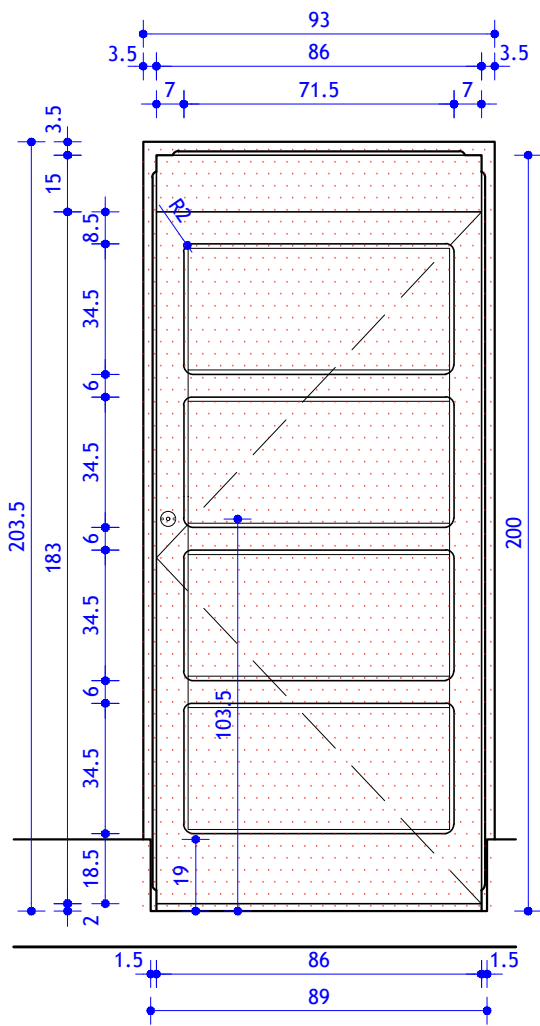
PG - VISTA INTERNA
ESCALA 1/20



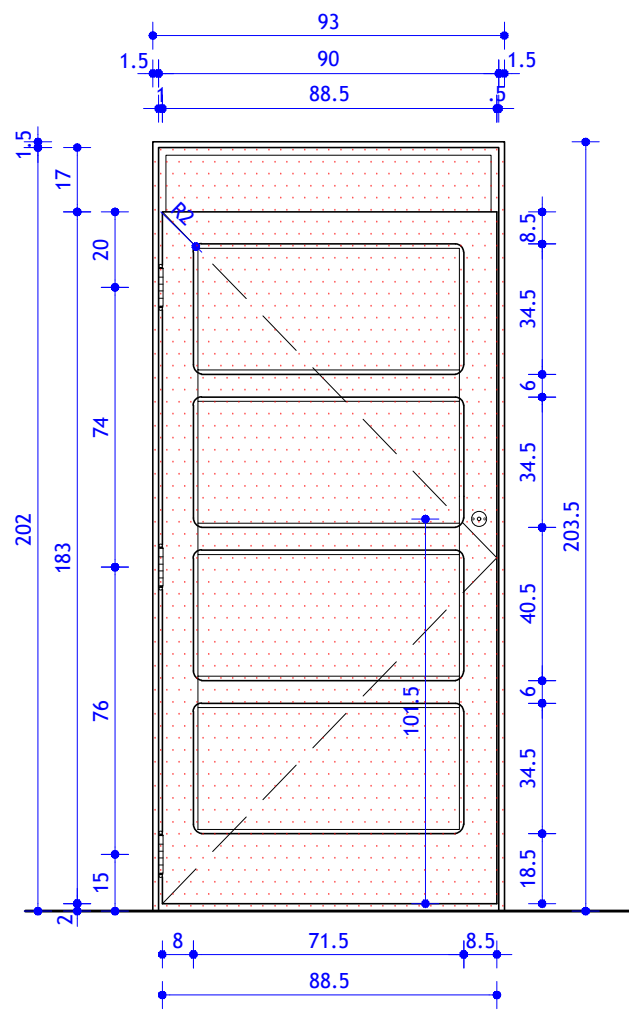
PG - CORTE VERTICAL
ESCALA 1/20



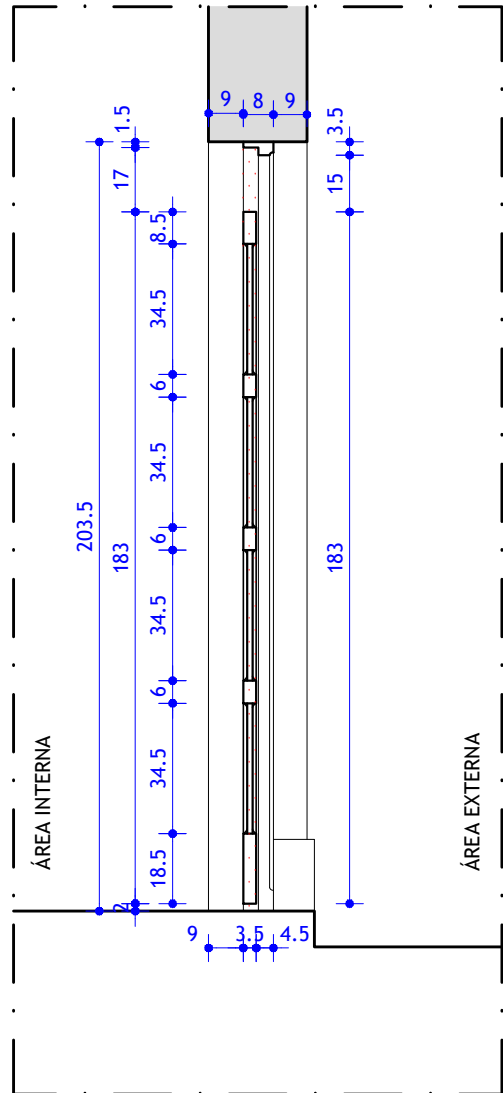
PG - PLANTA
ESCALA 1/20



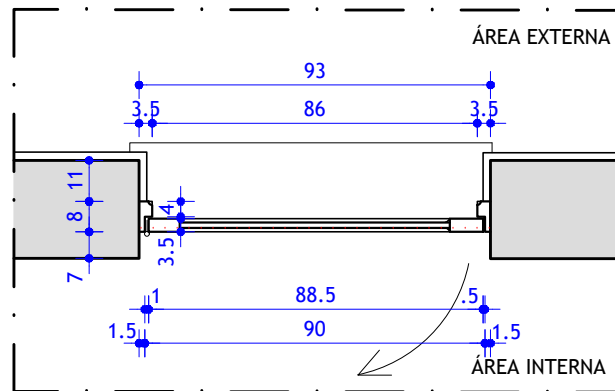
PH - VISTA EXTERNA
ESCALA 1/20



PH - VISTA INTERNA
ESCALA 1/20



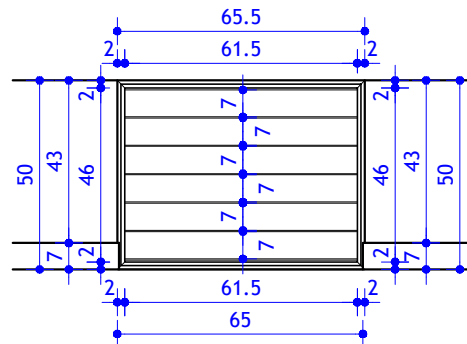
PH - CORTE VERTICAL
ESCALA 1/20



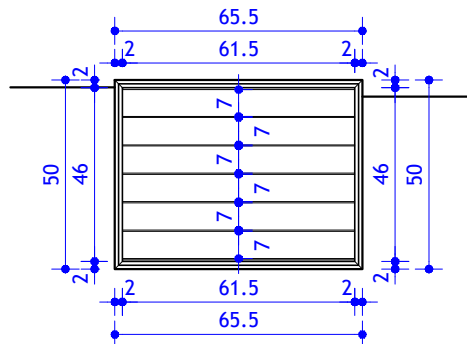
PH - PLANTA
ESCALA 1/20

- Observações:
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
 - COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
 - NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
 - EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
 - EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATÓRIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
 - REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

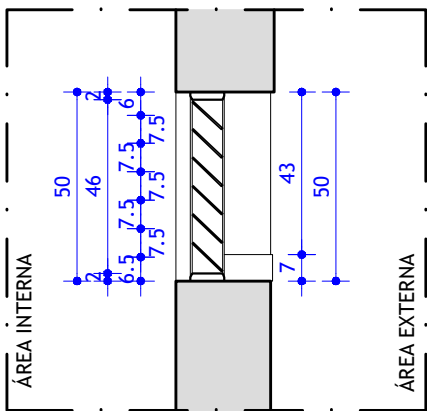
R00		Emissão inicial	MAIO/2021
REV.		DESCRIÇÃO	DATA
FORNECEDOR:		Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG. CEP 30130-909.	
RT:		 Marilis Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7	 ESTILO NACIONAL arquitetura, cultura e preservação
PROPRIETÁRIO:		Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 29.768.219/0001-17	 CODEMGE Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais
OBJETO:		PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIÁRIO DA PISCINA PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES	COLABORADORES: Karine Berbari - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 Carolina Angrisano Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2 Maira Bruzzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5 Marco Túlio Bomes Auxiliar de Arquitetura
DISCIPLINA/ETAPA:		PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO	
LOCAL:		RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO. CAXAMBU/MG. CEP 37440-000.	
CONTEÚDO:		ESQUADRIAS / PORTAS	
ARQUIVO:		11-14-2001-VESTIARIOS-PB-ESQ-FNL-R00.dwg	
CONTRATO:		10928	
DATA:		05/2021	
REV.:		R00	
FOLHA:		012/014	



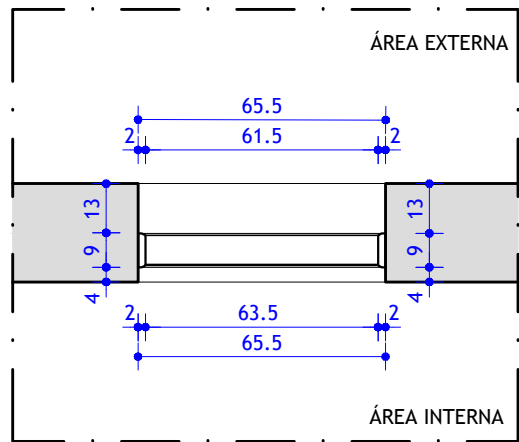
JA - VISTA EXTERNA
ESCALA 1/20



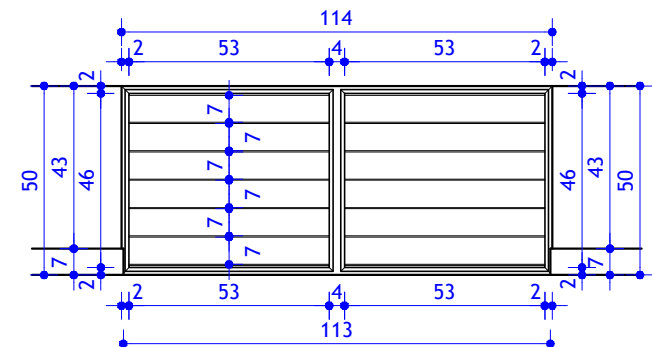
JA - VISTA INTERNA
ESCALA 1/20



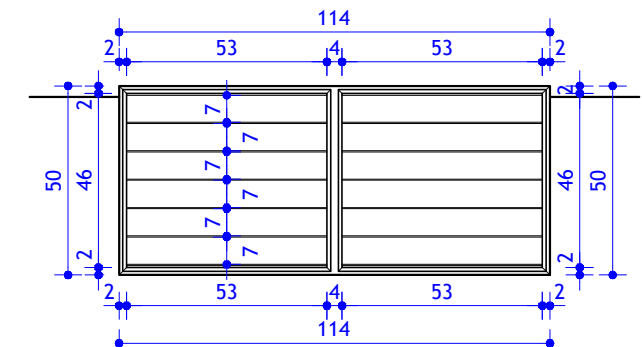
JA - CORTE VERTICAL
ESCALA 1/20



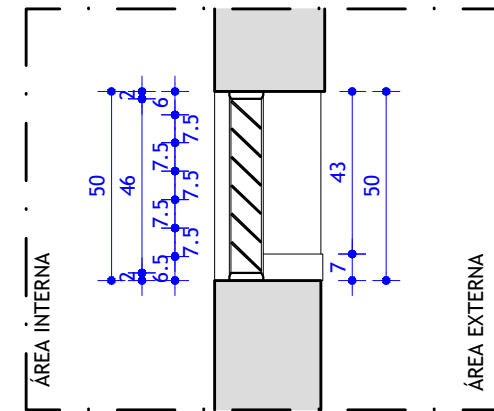
JA - PLANTA
ESCALA 1/20



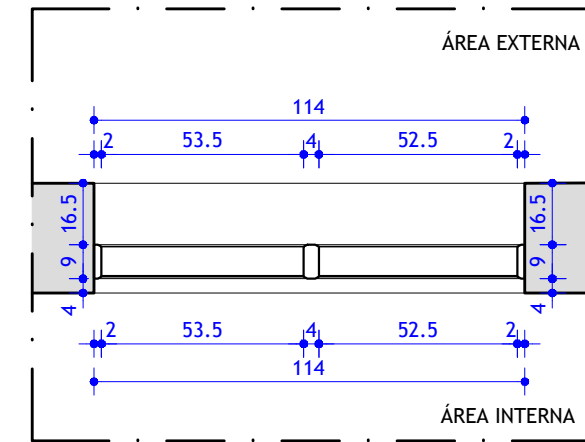
JB - VISTA EXTERNA
ESCALA 1/20



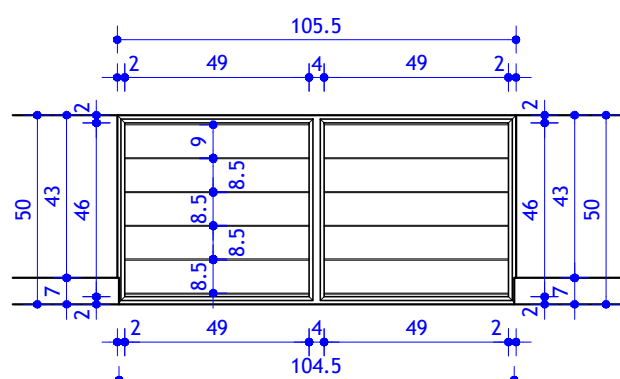
JB - VISTA INTERNA
ESCALA 1/20



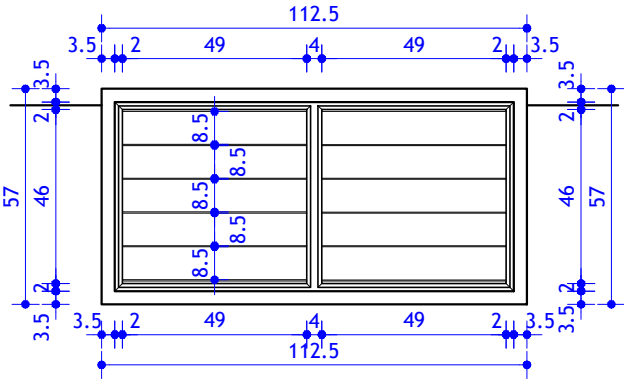
JB - CORTE VERTICAL
ESCALA 1/20



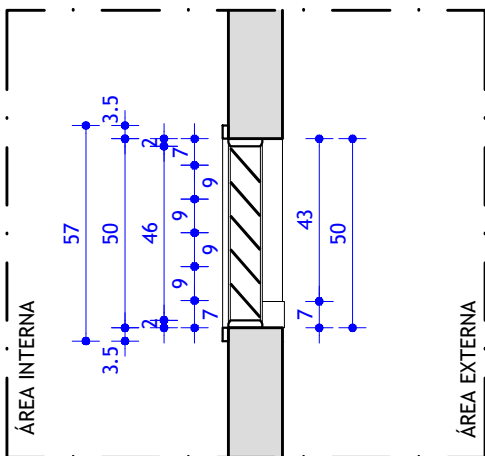
JB - PLANTA
ESCALA 1/20



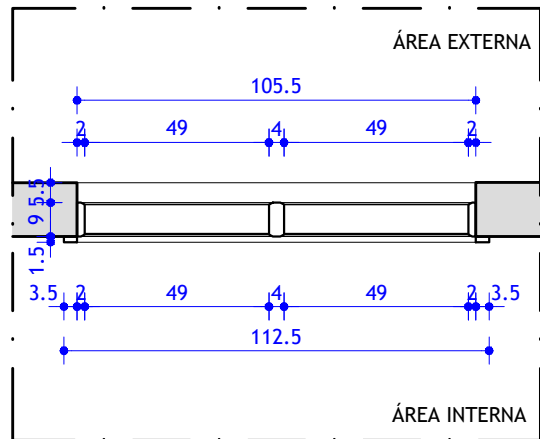
JC - VISTA EXTERNA
ESCALA 1/20



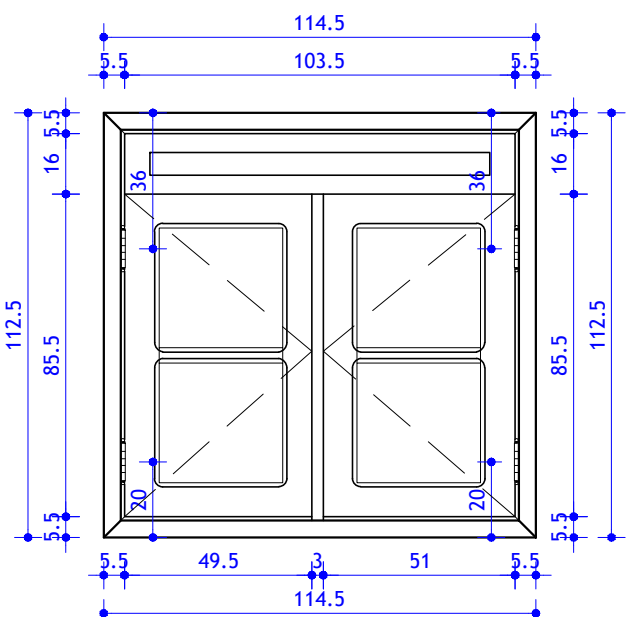
JC - VISTA INTERNA
ESCALA 1/20



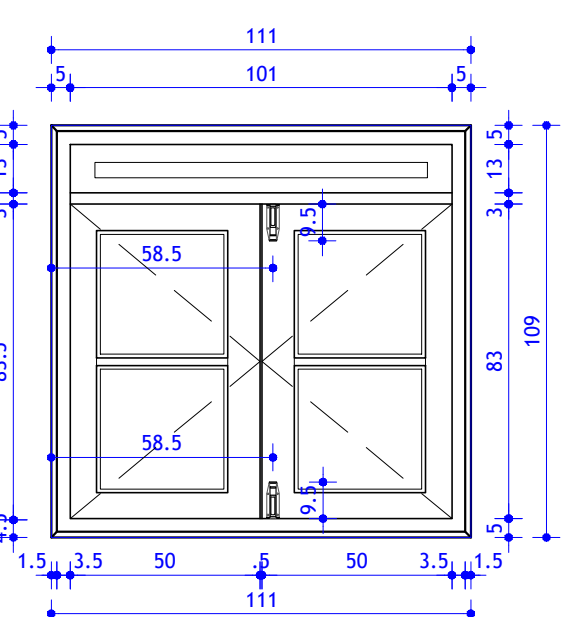
JC - CORTE VERTICAL
ESCALA 1/20



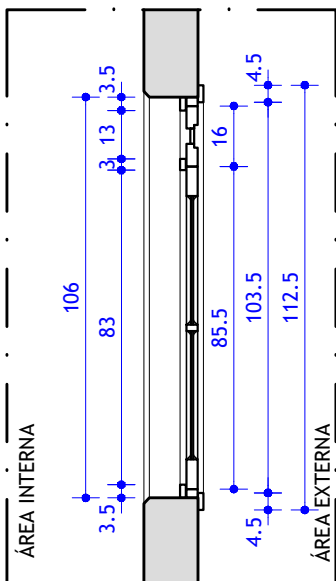
JC - PLANTA
ESCALA 1/20



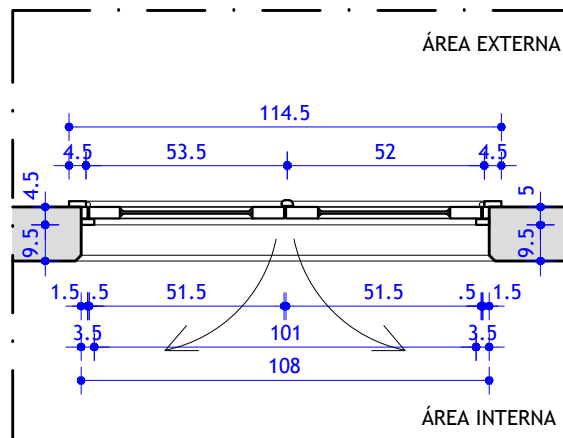
JD - VISTA EXTERNA
ESCALA 1/20



JD - VISTA INTERNA
ESCALA 1/20



JD - CORTE VERTICAL
ESCALA 1/20



JD - PLANTA
ESCALA 1/20

Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATÓRIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA

FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG. CEP 30130-909.
RT:	 Marilis Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 29.768.219/0001-17
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO VESTIÁRIO DA PISCINA PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO. CAXAMBU/MG. CEP 37440-000.
CONTEÚDO:	ESQUADRIAS / JANELAS

 ESTILO NACIONAL arquitetura, cultura e preservação
 CODEMGE Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais
COLABORADORES: Karine Berbari - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 Carolina Angrisano Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2 Maira Bruzzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5 Marco Túlio Bomes Auxiliar de Arquitetura

ARQUIVO:	CONTRATO:	DATA:	REV.:	FOLHA:
11-14-2001-VESTIARIOS-PB-ESQ-FNL-R00.dwg	10928	05/2021	R00	013/014

